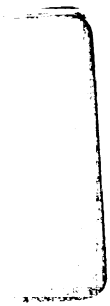
Roteiro da viagem que em descobrimento da India pelo Cabo ...

Alvaro Velho, Diogo Köpke, Antonio da Costa Paiva Castello de Paiva, Porto (Portugal). Biblioteca Pública Municipal

Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

1580

Digitized by Google

D-10

Digitized by Google

O Descobrimento da India

por

D. Vasco da Gama

em 1497.

Digitized by Google

Certo grave e piedosa cousa d'ouvir ! Ver h
Nação a que Deos deu tanto animo que se ti
creado outros mundos já la tivera mettido ou
padrões de victorias, assim he descuidada na po
ridade de seu nome; como se não fosse tão gra
louvor dilatalo per pena como ganhalo pela lança

[*Barros*, Dec. 1. Liv. 5. Cap. 11.]

Digitized by Google

Digitized by Google

Dom Vasco da Gama

J. B. R. ath. *Porto. 1838*

Digitized by Google

ROTEIRO

DA VIAGEM QUE

EM

DESCOBRIMENTO DA INDIA

PELO CABO DA BOA ESPERANÇA

FEZ

DOM VASCO DA GAMA

EM 1497.

Segundo um Manuscripto coetaneo existente na Bibliotheca Publica Portuense.

PUBLICADO

Por DIOGO KOPKE Lente de Mathematica na Academia Polytechnica do Porto, e o DR. ANTONIO DA COSTA PAIVA Lente de Botanica e Agricultura na mesma Academia.

PORTO.

NA TYPOGRAPHIA COMMERCIAL PORTUENSE
Largo de S. João Novo N.° 12.

1838.

Digitized by Google

Agora vedes bem, que cometendo
O duvidoso mar n'hum lenho leve,
Por vias nunca usadas, não temendo
De Africo e Noto a força, a mais se attreve;
Que havendo tanto já que as partes vendo,
Onde o dia he comprido, e onde breve,
Inclinão seu proposito, e porfia,
A ver os berços onde nasce o dia.

(*Os Lusiadas*, Canto 1.º Estancia 27.)

THE NEW YORK
PUBLIC LIBRARY
393871B
ASTOR, LENOX AND
TILDEN FOUNDATIONS
R 1947 L

Digitized by Google

PROLOGO.

O Descobrimento da India deu á Historia Portugueza a sua mais bella pagina. A audacia dos que o tentárão e conseguirão atravez de innumeraveis riscos e padecimentos, se a compararmos com os meios que então offerecia a arte de navegar, e com os terrores que defendião esses mares ignotos, é a mais illustre prova da robustez dos antigos corações Portuguezes. As revoluções de tres seculos, no augmento e decadencia dos povos da Europa; o sceptro dos mares passando rapidamente de Veneza e Genoa para Portugal, de Portugal para Hespanha, d'Hespanha para a Hollanda, da Hollanda para a Inglaterra; e todos estes successos ligados com a conquista da India, tornão o seu descobrimento um facto Europeu, um facto a que se vae prender a moderna historia de todos estes povos, que lhe devêrão seu engrandecimento e seus males. Desde o Adriatico ao mar das Hebridas a palavra *India* soa como um grito de recordações dolorosas, de gloria, e de remorsos. Com effeito quantos crimes gerou esse Oriente tão cubiçado, e por quantas lagrimas se tem comprado os seus arômas, as suas especiarias, e o seu ouro! Que nação se pode gabar de haver senhoreado o Indostão sem o seu titulo de posse apparecer manchado de traições, de perjurios, e de barbari-

dades! Portugal pagou com mais de dou
culos de opprobrio e de amargura oitenta a
de crimes, e a sua conta saldou-se pe
Deus e os homens. As conquistas da
passárão a mãos estranhas, e a gloria desas
brada e pura é o que nos cumpre recebe
herança de nossos maiores. Assim tudo o
servir para recordar as façanhas delles no O
te será bom serviço da Patria trazê-lo a lu
nós cremos, portanto, ser uteis publicand
presente Roteiro.

Digitized by Google

O MANUSCRIPTO que damos ao publico pertencia á Collecção do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, e hoje existe na Bibliotheca da Cidade do Porto, para onde nos consta fôra trazido com os demais manuscriptos daquella antiga e preciosa collecção.

Vê-se não ser autographo do que se lê a pagina 64 do M. S. e pagina 87 do nosso impresso, onde diz: *ficou na ponta da pena ao auctor deste livro como estas armas são fectas;* falta esta que foi notada pelo copista que trasladou o original. Apesar de copia o Manuscripto, comtudo, mostra pelo talho e caracter da letra não ser posterior aos começos do seculo 16.°; do que o Leitor perito se pode certificar pela inspecção do *fac-simile* das primeiras linhas, que apresentamos em estampa no fim deste Prologo.

Acha-se o codice marcado actualmente, segundo a numeração provisoria da Bib. Port., com o = N.° 804 = O formato é de *folio*; o papel de consistencia ordinaria e assaz escuro de côr; nelle se distingue alem das usuaes mar-

cas d'agoa em seu sentido longitudinal, a
sa propria do fabricante, da forma que se
na estampa a que acabamos de referir; a
da tinta ainda que um pouco desmaiada está
conservada. Está o codice, pelo uso que
se tem feito, separado da folha de pergam
(d'algum livro de officios ecclesiasticos) em
fôra mal-encapado; sendo precedido e seg
d'um folha de papel em branco de contex
marca de mais moderno fabrico do que aq
em que se acha escripto; distinguindo-se
quella que precede o M. S. tres linhas de
tra de talho mais recente, e que, a pesar
diligencia com que se procurou riscar e apa
las, ainda é possivel lêr; dizem estas:

Pertinet ad usum fratris Theotonij Sancto G ..... Canonici Regularis in Cen Scte Crucis.

Logo abaixo se vê

Dõ Theotonio;

e quasi no fim da pagina, em letra dos nos
dias, que nos parece da mão d'um dos Bib
thecarios do referido Mosteiro, o titulo

Descobrimento da India por D. Va da Gamma;

que se acha repetido na mesma letra na face
capa de pergaminho, e no alto da pag. em
começa o M. S.

Digitized by Google

Nenhum Livro se imprimiu até hoje ácerca da Viagem feita no descobrimento da India, escripto por testemunha ocular daquelle successo, havendo sómente de contemporaneo, em quanto á data que não em quanto á publicação, a relação, que Ramusio appresentou pela 1.ª vêz em 1554, como escripta por um gentilhomem Florentino que se achava em Lisboa ao tempo em que D. Vasco da Gama voltou, e que traçada com bastante confusão, como quem conta o que promisicuamente ouviu dizer a uns e a outros, está mui longe de se poder considerar como uma Relação Historica do Descobrimento da India. [Nota A.]

O nosso bibliographo Barboza Machado attribue uma relação desta viagem ao mesmo D. Vasco da Gama; mas sem nos dizer onde existia, e indicando que nunca fôra estampada. A pg. 775 do 3º tomo da Bibliotheca Lusitana (1752) achamos, depois do panegyrico de D. Vasco da Gama, as palavras seguintes:

" Compôz = *Relação da Viagem que* " *fêz á India em o anno de* 1497 = M. S. " Desta obra e seu auctor fazem menção Nicoláo " Antonio Bib. Hisp. Vet. lib. 10. cap. 15. §. " 843, e Antonio de Leão, Bib. Ind. Tit. 2.º, " e o seu addicionador Tomo 1.º tit. 2. col. 25."

Não podémos cotejar a citação que faz Borboza de Antonio de Leão, por não termos encontrado sua obra; mas em quanto áquella que faz de Nicoláo Antonio achamos, tanto na Edição de 1672 como na de 1788 — (posterior a Barboza Machado) no lugar apontado as palavras seguintes: —

Digitized by Google

" Vascus da Gama .... dedit reversus Er
" manueli suo Regi populari Portugaliæ idi
" mate navegationis suæ ad Indiam ani
" MCDXCVII relationem, *quæ lucem* vidit :'
donde poderiamos colligir ter sido tal obra ir
pressa. *

E' infelicidade que nenhum dos Bibliogr
phos citados indicasse a fonte donde derivou su
informação; deixando-nos particularmente Ba
boza na duvida se a sua foi resultado de ind
gações proprias e locaes, ou se elle foi um m
ro copiador do que a este respeito appresentã
as duas auctoridades por elle citadas; não ser
do esta nossa duvida destruida pela circunstan
cia de elle não se adiantar tanto como Nicolá
Antonio em asseverar que a relação de Gam
fôra impressa, porque pode mui bem acontece
que nunca tendo encontrado tal obra elle duv
dasse de sua publicação.

---

* Poderamos comtudo mui consistentement
hesitar em dar ás palavras *quæ lucem vidit* de N
coláo Antonio a accepção usual de *foi impresso*, po
temos reparado que n'este auctor nem sempre se fi
escrupuloso uso de tal expressão, applicando-a algu
ma vêz a obras que não passárão de manuscriptas. Si
va de exemplo a noticia seguinte extrahida de su
Bibliotheca Hespana Nova. [Ed. de 1788] tomo 2
pg. 399 " — Anonymus Lusitanus, in eadem biblio
theca servatus, *dedit in lucem*, Lusitané; " *Derroter*
" *desde Lisboa al Cabo de Buena Esperanza, y Indi*
" *Oriental*, cum figuris versicoloribus. ☞ M. S. in 4.°
Mas mal podemos deduzir argumento algum d
passagem de tão desleixada construcção, que se re
duz á noticia de que *um Livro publicou um Livro*

Digitized by Google

Temos, comtudo, motivos para crer que esta *tradicção* (como lhe chama José Carlos Pinto de Souza em sua Bibliotheca Historica) de ter D. Vasco da Gama escripto uma relação de sua 1.ª viagem, tem sido mais geralmente divulgada. Em toda a fieira dos Diccionarios Historicos Francezes, propagadas de edição em edição, achamos as palavras seguintes:

" Diz-se que publicou a Relação de sua primeira viagem á India; mas esta não se acha: "

e se retrocedermos de edição em edição havemos de achar as identicas palavras citadas apparecendo pela 1.ª vêz na edição que em 1732 se fêz do de Moreri, accrescentada a ellas a nota = *Bibliotheca Portugueza Manuscripta*.

Quem fosse o Autor desta Bibliotheca Portugueza fica-nos em conjectura, que os editores do Diccionario não o declarão por nome; mas no prefacio, quando tratão dos melhoramentos daquella sua edição lemos o seguinte: " Tendo esquecido nas edições antecedentes tudo o que diz respeito á Historia Litteraria de Portugal, e tendo a Academia que o rei acaba de estabelecer com tanta gloria em sua capital, chamado a attenção dos revisores da obra sobre os sabios daquelle paiz, que bem que em grande numero são quasi desconhecidos em França, — um Escriptor Portuguez, homem judicioso e de mui vasta erudição, forneceu-lhes memorias extrahidas d'uma Bibliotheca Portugueza, que elle tenciona em breve publicar em sua lingua patria. " No decurso do

Digitized by Google

Diccionario não achámos com que romper o
nonymo do escriptor Portuguêz. Que não
se Barboza Machado (que já em 1724 ti
começada e já adiantada sua "Bibliotheca",
mo se conclue de pg. 23 do seu prefacio) é n
que provavel, porque fazendo este menção
todos os elogios, mesmo indifferentes, que
vera sua obra antes de impressa, não omit
este tributo dos Editores de Moreri se a e
fora dirigido. Pode ser que fosse o anonyn
D. Luiz Carlos de Menezes, Conde de Ericei
que forneceu um tomo de correcções e addiç
a Dom Joseph de Mariavel, que em 1753 d
á luz uma augmentada traducção em Hespan
do Diccionario de Moreri; mas duvidamos q
o fosse, tanto porque não esqueceria aos e
tores Francezes dizer alguma cousa da eleva
posição social do Conde, como porque se fô
elle que em primeira instancia lhes fornec
memorias relativas a escriptores Portugueze
mal se pode suppôr que elle tivesse moti
para *um tomo de addições* e correcções q
remettesse ao Traductor Hespanhol [V. M
riavel em seu prefacio; — Bib. Lusitana e
"D. Luiz Carlos de Menezes."] E', comtudo
de notar que na referida edição em Hespanhol
phrase dos editores Francezes se acha conse
vada, havendo sómente mais alguma força
negativa de não achar-se a allegada relação
D. Vasco da Gama; pois diz Mariavel que ella =
no se halla ni se encuentra. =

Seja, porem, quem fôr este Bibliographo

Digitized by Google

em quanto a nós tanto elle como os mais escriptores que temos citado, se enganárão.

Quando Ramusio fêz a sua collecção de Viagens não poupou diligencias para alcançar os impressos e manuscriptos de mais nomeada e veracidade, que fizessem a seu intento de dar reunidas n'um corpo todas as noticias tocantes ás descobertas e navegações dos modernos. Não só quem ler os prologos dos *Giuntas*, editores da collecção, ficará convencido disso; mas tambem quem se lembrar de que alli apparecem algumas relações, escriptas por Portuguezes, e cuja existencia ignoraramos se lá não se encontrassem. Sendo isto certo, não nos parece de crer que a narração da viagem de D. Vasco da Gama, por elle proprio escripta, fosse tão desconhecida, que escapasse ás indagações de Ramusio; e tanto mais que não foi por abundancia de outras relações que elle a ommittiu, visto que para inserir na sua collecção alguma cousa tocante ao descobrimento da India, aproveitou o 3.º Livro da 1.ª Decada de João de Barros, que havia pouco tinha publicado as duas primeiras Decadas de sua Asia.

Accresce que citando-se nos nossos escriptores das cousas do Oriente tantas obras, hoje inteiramente perdidas, em nenhuma, que nós saibamos, se encontrão rastos da Relação de D. Vasco da Gama, a qual se existisse, fôra com razão mui nomeada por ser composição do homem que mais estava no caso de escrever a historia daquella arriscada e gloriosa empresa.

Digitized by Google

Estas razões negativas são reforçadas por outr
que vem a ser o não declarar nem Barboz
nem nenhum dos Bibliographos que apontámo
porque modo alcançaram noticia da Obra
D. Vasco da Gama, e tudo nos induz a cr
que a "Relação" do Almirante é um sonl
bibliographico, que talvez tivesse origem t
simples como a que vamos aventurar.

E' provavel que este nosso M. S. fos
noticiado aos indagadores de nossa historia l
teraria da forma que o titulo por nós menci
nado o indica; isto é como = *Relação*
Descobrimento da India por D. Vasco
Gama = Pode muito bem ter acontecido q
sendo a preposição *por* referida pelo notici
dor ao substantivo *descobrimento*, fosse pe
Bibliographo, a quem foi dirigido este titulo
referida a *Dom Vasco da Gama*; e daqu
pelo equivoco da construcção grammatical, fo
se este considerado auctor da referida relaçã
Esta opinião nos parece provavel, e podem
sem temeridade suspeitar que foi o Manuscrip
to que ora offerecemos ao publico que deu m
tivo a crer-se que o Descobridor da Indi
tinha escripto a relação de sua viagem. Ao m
nos em quanto esta não apparecer é licito du
vidar de sua existencia e conjecturarmos do mo
do mais plausivel sobre a origem de tal *tra*
dicção litteraria.

Quem porem é o auctor do nosso Manus
cripto é que não podemos alcançar. Do context
da obra se colhe que não era nenhum dos capi
tães, ou pilotos dos navios, mas sim um simple

Digitized by Google

soldado ou marinheiro que pertencia á tripulação do navio de Paulo da Gama, irmão do Almirante, e que tinha comtudo alguma valia, pois achamo-lo fallando de si, na primeira pessoa, em occasiões de serviço para as quaes é mui de pensar houvesse escolha nos individuos a quem se encarregava. Em Calecut foi um dos doze que D. Vasco levou comsigo quando desembarcou para ter audiencia do Çamorim; e isto posto que não determine completamente quem fosse, já dá logar a algumas conjecturas. Castanheda, em sua Historia do Descobrimento, &c. nos conservou os nomes de alguns destes, nomeando a Diogo Dias, escrivão de D. Vasco; Fernão Martins o lingoa; o seu veador [cujo nome não aponta]; João de Sá, escrivão de Paulo da Gama; um marinheiro chamado Gonçalo Pirez, que fora da criação de D. Vasco; um Alvaro Velho; e Alvaro de Braga, escrivão de Nicoláo Coelho. Ora dado, como adiante demonstraremos, que o Manuscripto que agora publicamos, foi a principal fonte a que recorreo Castanheda na sua Historia citada, é mui de suppor que, attenta a contemporaneidade e as sabidas diligencias deste, elle conhecesse quem fôra o auctor, e que declarando este ultimo ter sido um dos referidos doze [veja-se pag. 54] fosse por Castanheda nomeado. O contexto da obra exclue immediatamente e com toda a evidencia, a Diogo Dias, Fernão Martins, o veador de D. Vasco (fosse quem fosse), e Alvaro de Braga; sendo tambem João de Sá excluido — pela inducção

que tiramos de ter o auctor sido um simp
soldado ou marinheiro [e mais provavelme
marinheiro] das expressões de que usa quar
falla genericamente dos de sua classe em c
tra-distincção dos capitães , dizendo , por var
vezês, *nós outros*, *alguns de nós outr*
por uma circunstancia que narra Castanhe
(Liv. 1.° cap. 16) da qual se mostra que Jo
de Sá duvidava muito do *Christianismo* (
dos habitantes de Calecut , no qual parece q
nosso auctor firmemente accreditava; por algu
serviços em que o Auctor indica ter sido e
pregado , como sondas (pag. 24) que ma
convem a marinheiro que a escrivão — [be
que sabemos pela historia que João de Sá fô
tambem soldado e nautico]; e finalmente pe
evidencia intrinseca do estylo e narrativa q
parece-nos indicar sua humilde situação.

Sobre os dous que nos restão poderia h
ver duvida se Castanheda não viesse em nc
so auxilio. Destes, Alvaro Velho e Gonça
Pirez , ficará o ultimo excluido das nossas su
posições, pela comparação das passagens q

(*) Nossos primeiros navegantes imbuidos n
exageradas relações que corriam relativamente
profissão religiosa do Preste João que se dizia
christão; tendo encontrado alguns dos denominad
christãos de S. Thomé; e tendo poucas ideas
outra religião que não fosse a sua ou o Mahometan
mo; facilmente accreditárão, ao começo, que
Indostanos erão Christãos.

Digitized by Google

contrastamos de Castanheda e nosso Auctor; nas quaes fallando este ultimo em terceira pessoa, é esta nomeada Gonçalo Pirez pelo primeiro:

Castanheda.	Nosso Anonymo.
Liv.° 1.° cap.° 21.	Paginas 69.
O catual .... levou Vasco da Gama ao longo da praya; e como elle tinha má suspeita desta gente pelo que lhe fora feito em Calecut, disse a *Gonçalo Pirez*, o marinheiro, que *com outros dous* dos nossos fosse diante o mais que podesse, e se achasse Nicoláo Coelho com os bateis, lhe disse-se que se escondesse...	Entam nos levarão ao longo da praya. E o capitão parecendo-lhe aquillo mal mandou diante *tres homens*, e que se achassem os bateis dos navios e ahi estivesse seu irmão, que se escondesse.....

Passão depois um e outro auctor a narrar como estes tres homens se perderão do resto da comitiva do capitão-mor; e accrescentão: —

Digitized by Google

Castanheda.	Nosso Anony
(Ibidem)	Pag. 71.
E estando assi chegou, *Gonçalo Pirez* com recado de Nicoláo Coelho que o esperava com os bateis...	E estando nós veio *um daquelle mens* que se de perdera o outro noute, e disse ao pitão que Nicoláo lho estava desde tro dia á noute co bateis...

Desta forma resta-nos Alvaro Velho, mui bem podemos suspeitar ser o Auctor Relação que publicamos. Entre tanto clar ca não passar isto de mera conjectura fun nas ante-postas premicias, de que Castan sabia quem era este auctor e que a reconhe veracidade do infatigavel Historiador do D brimento da India não o desemparou nas das passagens.

De quanto valêra nosso Manuscripto a tanheda colhe-se do facto de ter sido mais metade do 1.° Livro da Historia da India maior parte quasi litteralmente copiado da lação que publicamos — verdade de que os tores facilmente se convenceráõ. A concor cia dos dous escriptos ficará mais evidente se te exame nos servirmos da 1ª, e rarissima dição do 1° Livro, impressa em 1551; onc lem da prova que offerece o contexto ge

Digitized by Google

lêr-se-há no capitulo 27 as palavras : "e os pilo-
" tos disserão que erão nos baixos do Rio Gran-
" de, *e as mais particularidades que daqui*
" *por diante passou o capitão mor até a Ilha*
" *de Santiago eu não as pude saber ;* sómen-
" te &.ª " palavras estas que na subsequente edição de 1554 forão supprimidas e o capitulo alterado, sem que, comtudo, pre-enchesse Castanheda a lacuna que accusa. E' com effeito até ao ponto marcado por essas mesmas palavras que chega nossa relação; que desta sorte ainda mais se corrobora ter sido a fonte a que o autor da Historia da India recorrêra. (Vid. a nota B)

Quando primeiramente tomamos este Manuscripto entre mãos, as circumstancias de ter elle vindo de Coimbra onde Castanheda escrevêra e publicara sua obra, — de ter sido esta, como temos demonstrado, baseada, em quanto á 1.ª Viagem á India, sobre este manuscripto, — e da semelhança do talho da letra com uma assignatura, que razoavelmente se pode suppôr de *Fernão Lopes* de Castanheda, e que se encontra no fim d'um exemplar da edição de 1554 do 1° Livro que encontramos na Bibliotheca Portuense, — tudo isto fêz-nos entreter suspeitas de que este nosso manuscripto fosse o identico de que elle se servisse na composição de sua historia, sendo tal copia um daquelles trabalhos de buscar e trasladar memorias, onde quer que existissem que dissessem respeito ao seu intento, em que, segundo elle nos testifica, se occupou pelo espaço de 20 annos com tanto gasto de sua fazenda e estrago de sua

Digitized by Google

saude. Mas sendo tão difficil o concluir a i
tidade de letra de mão pela inspecção de as
naturas corridas, tentamos immediatamente
tituir indagações na Universidade de Coir
(onde Castanheda foi Bedel e Guarda do
torio) a fim de obtermos tanto fac-similes
letra usual de Castanheda como de sua assi
tura; mas tem até hoje sido mal-logrados (
motivos que escusamos apontar) os nossos
sejos. Appresentamos comtudo aos nossos
tores o fac-simile da Assignatura que referin
tanto como objecto de curiosidade como ta
fornecendo um fio que possa, nesta idea,
vir de guia a indagadores subsequentes.

Terminaremos esta longa serie de duv
e conjecturas dizendo que talvêz todas ellas
apparecessem se encontrassemos o Catalogo (
parece-nos incrivel que o não houvesse) dos
S. de Santa-Cruz de Coimbra, onde quando
de todo se apartasse o veo que encobre n
Anonymo, poderião mui bem offerecer-se
cumstancias que nos ajudassem, tanto a dec
com mais alguma affouteza da questão que
tribue uma relação de sua viagem a D. Vasco
Gama, como em determinar com mais alg
gráo de probabilidade quem fosse o Auctor d
que publicamos.

Pelo que toca ao merito de estilo e lingua
debalde se buscará neste inedito cousa da
nor valia nesta parte; nem é de admirar
assim aconteça em um livro escripto por
soldado ou marinheiro, quando nas obras
eruditos daquella epocha, até muitas vezes

Digitized by Google

busca em vão a concordancia grammatical. O merito, porem, deste Roteiro consiste, não na linguagem nem no estilo, mas em ser escripto por uma testemunha ocular do portentoso feito do Descobrimento da India. Na copia que apresentamos ao Publico procuramos cingir-nos o mais possivel ao original; por isso conservamos a irregularidade de sua orthographia, e não quizemos corrigir os solecismos em grammatica que muitas vêzes nos offerece. Declaramos que somos contrarios á reimpressão dos nossos escriptores antigos na orthographia dos tempos em que escrevêrão, que não serve esta hoje em dia senão de occultar seu pensamento e em muitos casos a belleza de sua phraze, debaixo do que, para a generalidade de leitores, pode comparar-se a um desfarce de traje, que por bello que seja enfastia pela continuação de seu trato; e attrevêmo-nos a affirmar que a este systema (e suas concomitantes circumstancias) talvêz levamos a mui pouca licção que entre nós, em nal, se encontra dos Classicos Nacionaes, que aro será o individuo que, não tendo um deciido gosto pelo estudo de Antiguidades, se queia dedicar com assiduidade a uma leitura que tão contraria áquella que habitualmente encontra: mas julgámos que na publicação d'um scripto que apparece pela primeira vêz depois e tão longo lapso d'annos desde o tempo em ue foi traçado — que não offerece garantia exerna de nome de Auctor, e sómente se fáz dedigno pelas provas de authenticidade intrinca que nos appresenta — e que de mais, se

ostenta como tendo servido de base a c
mais elaborada narrativa do Descobriment
India — deviamos ligar-nos a uma copia l
ral. Lembrou-nos ao começo regularisar a or
graphia ; mas se isso fizessemos mal poderia
escusar-nos á correcção do texto, em forma
que mais pareceria obra nossa do que do
original escriptor.

Debaixo deste preceito, que nos est
lecemos, conservamos o uso do *s* singelo,
o som de *ç*, (que na maior parte das v
no M. S. se encontra) e o *j*, com o som
i longo, onde assim o encontrámos. Desta
te escrevêmos *noso* por *nosso*, *majs* por *m*
jso por *isso*. Da mesma forma não quize
supprimir as letras dobradas (como por ex
plo os *rr*) de que, contra o estilo modern
sem necessidade, os nossos antigos usavão
começo e mesmo meio das palavras ; nem
zemos introduzir letra que duplicasse, qua
o A. assim não escrevêra. Seguimos tamb
o mesmo systema de numeração que no M
encontrámos, e quando possa haver difficul
de referimos sua explicação a Notas no fim
volume, onde procurámos ajuntar tudo que
desse elucidar o texto e gratificar o leitor.

Fomos comtudo obrigados a afastar-nos
restricto systema de copia no uso de letras
jusculas para o principio dos nomes proprios
pessoas, terras, &ª, pois d'outro modo, c
servando as minusculas do que o A. usa,
caria mui confusa a apparencia do texto e d
agradavel a leitura. Fomos tambem obriga

Digitized by Google

a introduzir mais pontos, e accentos, do que encontrámos, a fim de tornar o sentido mais corrente e evitar equivocações; mas d'uma e outra cousa fomos o mais economicos que podemos a fim de conservar as feições caracteristicas do original. Igualmente emendamos alguns erros evidentemente de copia, como por *alega* escrevemos *alegria*, por *mata*, *matamos* &ª &ª. Finalmente recommendaremos a quem a difficuldade da orthographia tornar repugnante a leitura do Roteiro, persista até 3 ou 4 paginas, e verá desvanecer-se, com este pequeno ensaio, toda a apparente difficuldade.

No Mappa Demonstrativo da Derrota de D. Vasco da Gama, procuramos, marcando a verdadeira direcção della, (até onde é possivel,) destruir de uma vêz para sempre a força das asserções que entre nacionaes e estrangeiros tem apparecido, da impericia e casualidade do Descobrimento da India. Citaremos, d'entre outros, o Dezembargador Antonio de Mariz Carneiro, Cosmographo Mór do Reino, que no seu "Regimento de Pilotos e Roteiro da Navegação da India"- (Lisboa, 1642) diz: -

"O Descobrimento da India se fêz em tempo d' El Rey Dom Manuel, no anno de 1497, por Dom Vasco da Gama, fidalgo de sua caza; costeando a costa de Guiné e Angola, chegou ao Cabo de Boa Esperança, onde acabando-se-lhe a terra austral, pela qual tantos mas avia navegado, guiado mais por Deos Nosso Senhor, que por roteiros nem informações que levasse a que parte do mundo a India es-

Digitized by Google

tava e só com aquelle seu esforço e inven
animo não temeo dobrar o dito cabo, &.ª

E quando encontramos nacionaes a
desfigurando os factos, não é de admirar
entre estrangeiros se adoptem ideias, que
nelles apparecem revestidas de linguagem
nos comedida em desdouro de nossa fama.
Pedro Nunes tinha dito, em sua *Defensã*
Carta de Marear, que " estes descobri
tos de costas, ilhas, e terras firmes, não
fizerão indo a acertar, mas partiam os nc
mareantes mui ensinados e providos de ins
mentos, e regras de astrologia, e geometr
e com effeito basta consultar mui superfi
mente a generalidade de nossos Historiad
para provar que "nossa navegação foi sabian
te calculada sobre profundas combinações e
tissimas conjecturas; guiada pelos principios
Cosmograhia e Geographia, apoios da Na
ca; talhada sobre um plano luminoso, cons
te e regular; e dirigida por novos instrume
e applicação das regras da Astronomia e C
metria." *

D. Vasco da Gama ia munido de qua
instrucções e socorros lhe podia subministr
observação, a politica, e as sciencias daqu
tempo, que de tudo fazem fé nossos histo
dores. O seu destino lhe foi d'antemão i
cado, a saber Calecut, para cujo Rei elle

---

* Antonio Ribeiro dos Santos, Mem. de
Port. da A. R. das S. de Lisboa, Tomo 8, pag.

Digitized by Google

vava uma Carta de D. Manuel. Reunida sua frota nas Ilhas do Cabo Verde, elle d'ahi partiu engolfando-se no Oceano Atlantico Austral por um Rumo que não se affastava muito do Sul; e para assim fazer elle aproveitou-se do conhecimento dos ventos geraes da Costa Occidental d'Africa, que erão contrarios á sua derrota, e da direcção que a Costa Oriental, a descoberta em seu começo por Bartholomeu Dias, seguia de Sul para Norte. Chegado a ma Latitude Sul approximada á do Cabo da Boa Esperança elle se dirigiu no Rumo do Oueste; o que, ao tempo que mostra que elle e fundava em dados scientificos, em nada dimiue a audacia da empreza. Esta carreira é comrovada pela circumstancia dos conhecimentos nteriores, por nosso Roteiro, e por *todas as ubsequentes navegações* * á India; e se Caral em 1500 descobriu o Brazil foi que conrme ao exemplo de D. Vasco elle seguiu o mo do Sul, apartando-se porem demasiadaente para Oueste. No mar Indico, que lhe a desconhecido, achamo-lo prolongando a Cos d'Africa de Sul a Norte, até que encontrou loto que o conduzisse a seu destino, e com jo soccorro vemo-lo aproveitando-se das mones tanto para a sua ida a Calecut como em a volta, bem que na primeira travessa fosse

* Vid. a Collecção de noticias Geographicas da R. das S. de Lisboa, nas Viagens de Cabral, omé Lopes, João d'Empoli &c.

Digitized by Google

mais feliz que na segunda. Nesta, dep
dobrado o Cabo da Boa Esperança, acha
mettendo-se na corrente dos ventos gera
S. O. da Costa Occidental d'Africa, afi
chegar as Ilhas do Cabo Verde.

São estas as circumstancias que quiz
apontar em nossa Carta Reduzida de sua
rota, a qual temos marcada por rumos que
da que se não devem considerar mais d
approximações, são mais representativas da
dade do que as arbitrarias derrotas que na
parte dos Mappas, (em que esta navegaç
acha marcada) lhe são assignadas.

Quanto ao Retrato que offerecemo
frente do titulo, e que devemos ao reconh
talento do Snr. João Baptista Ribeiro, cu
nos declarar que este Snr. se serviu pa
feições de D. Vasco da Gama de hũa est
gravada por D. J. da Silva, copiada de
quadro a oleo que possuia o Exm.° Arce
de Goa D. F. Francisco de Brito, o q
mandou copiar do que estava na sala dos
vernadores em Goa; porem a respeito do
seguiu a descripção dada por Camões nos
siadas C. II Est. 47 e 48; exemplo q
seguira F. Gérard nos famosos desenhos
abrilhantão a rica edição dos Lusiadas publ
em 1817 por Dom Jose Maria de Souza-Bot
assim como attendeu aos esclarecimentos
por Faria e Souza em sua Asia. E para a
ger as recordações historicas que demais
respeitão o nosso objecto appresentamos
Senhores Assignantes hum frontispicio com

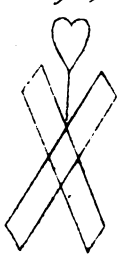
Digitized by Google

medalha que ElRei Dom Manuel mandou cunhar pouco tempo depois de sua accessão ao throno, a qual se não foi destinada a commemorar o descobrimento da India é extraordinariamente prophetica do mesmo acontecimento; esta se acha gravada na Historia Geneologica da Caza Real Portugueza Tom. IV. Est. 54. A esphera armillar e as armas de Portugal daquelle tempo adornão o referido frontispicio, que é tambem producção do mesmo Artista. Os fac-similes e Mappa são do desenho lithographico do Snr. João Thomaz de Carvalho e Silva, que já se tem distinguido em trabalhos da mesma especie.

Terminaremos este prologo aproveitando-nos gostosamente da occasião para tributar, de uma maneira publica, nossos agradecimentos aos ex-primeiros Bibliothecarios da Bibliotheca Publica Portuense os Senhores Diogo de Góes Lara d'Andrade, e Francisco Vellozo da Cruz, e ao actual 2.° Bibliothecario, servindo de 1°, o Snr. José Cardozo Ribeiro, pela obsequiosa urbanidade com que, apontando e facilitando-nos todos os recursos da Bibliotheca, muito nos coadjuvarão em nossas indagações.

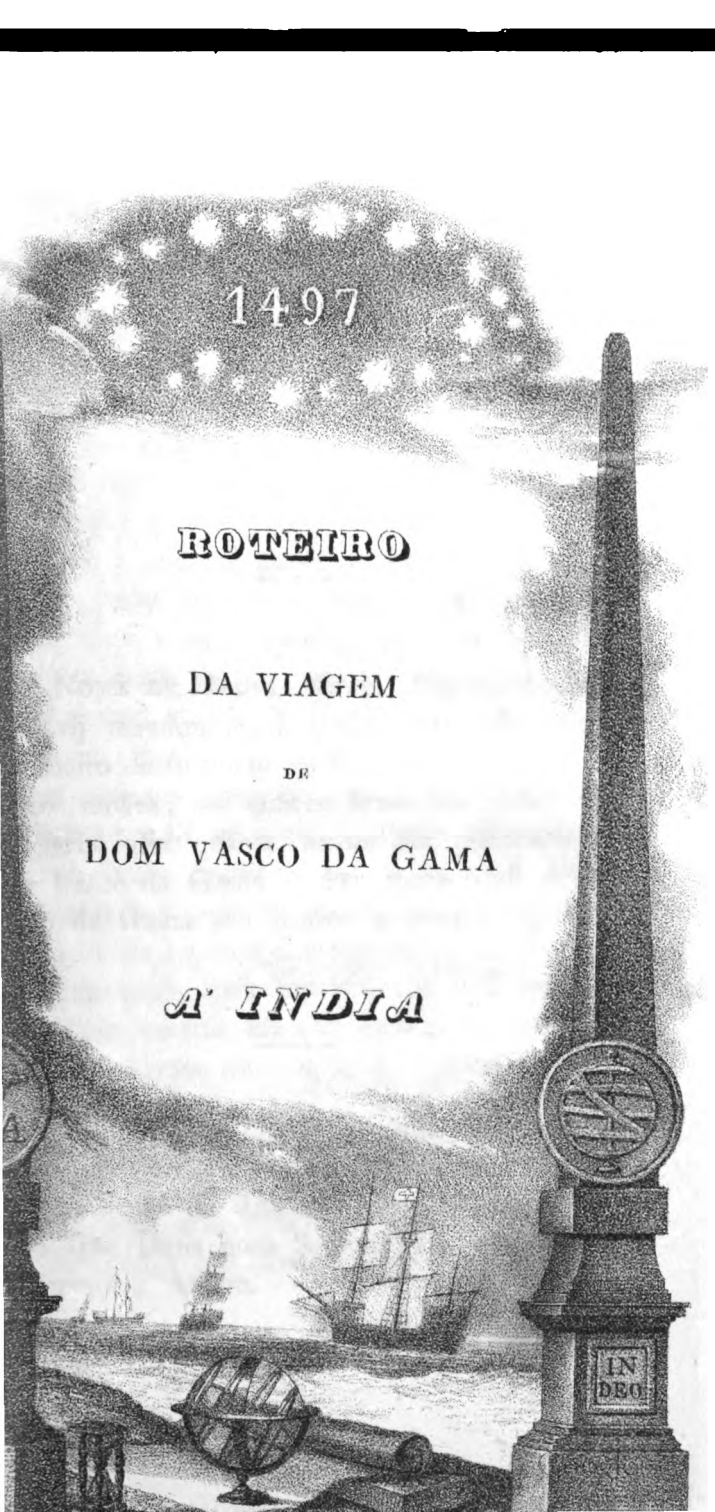
Digitized by Google

Marca d'agoa do papel do M. S.



Digitized by Google

Digitized by Google


1497
ROTEIRO
DA VIAGEM
DE
DOM VASCO DA GAMA
A' INDIA
IN
DEO

Digitized by Google

EM NOME DE DEUS, Amem. Na era de mjll jLRvij mandou ELL REY DOM MANUELL primeiro deste nome em Portugall, a descobrir, atro navios, os quaees hiam em busca da peçiaria, dos quaees navios hia por capitam oor Vasco da Gama e dos outros duũ delles ullo da Gama seu irmãoo e doutro Njcollao oelho.

PARTIMOS de Restello huũ sabado que eram oyto dias do mes de Julho da dita era de 1497 noso caho que Deus noso Senhor leixe acabar em servjço, Amem.

Digitized by Google

Primeiramente chegamos ao sabado seguj
a vista das Canarias e esa noute pasamos a
la-vento de Lançerote e a noute seguynte
manhecemos com a Terra Alta, omde fezer
pescaria obra de duas oras, e loguo esta no
em anouteçendo eramos atraves do rrio do C
ro. E foy de noute tamanha a çarraçam
se perdeo Paullo da Gama de toda a frota
huũ cabo e pello outro o capitam moor. E
pois que amanheçeo nom ouvemos vista del
nem dos outros navios, e nos fezemos o
mjnho das Jlhas do Cabo Verde como tinh
mos ordenado que quem se perdese que se
gujse esta rrota. Ao domjngo segujnte em
manhecendo ouvemos vista da Jlha do Sall,
loguo dij a huũa ora ouvemos vista de tr
navios, os quaees fomos demandar e achamos
naoo dos mantimentos e Njcollao Coelho, e Be
tolameu Diz que hia em nosa companhia a
a Mjna, os quaees tambem tinham perdidos
capitam moor. E depois de sermos juntos s
gujmos nosa rrota e faleçenos o vento e ar
damos em calmaria ate a quarta feira pella m
nham. E aas dez oras do dia ouvemos vi
ta do capitam moor avante nos obra de cin
quo legoas e sobre a tarde nos viemos a fala

Digitized by Google

om mujta alegria onde tiramos mujtas bombar-
as e tanjemos trombetas e tudo com mujto
razer pollo termos achado. E ao outro dia
ue era qujnta feira chegamos a Jlha de Sam-
ago onde pousamos na praya de Santa Maria
om mujto prazer e folgar e aly tomamos car-
es e augoa e lenha e corregendo as vergas dos
avios porque nos era necesario. E hũa quyn-
feira que eram tres dias Dagosto partimos
n Leste, e hindo huũ dia com Sull quebrou
verga ao capitam moor e foy em xviij dias
agosto e seria isto ij' legoas da Jlha de Sam-
guo, e pairamos com o traquete e papafigo
us dias e hũa noute, e em xxij do dito mes
ndo na volta do mar ao Sull e a quarta do
dueste achamos mujtas aves feitas como gar-
es e quando veo a noute tiravam contra o
soeste mujto rrigas como aves que hiam pe-
terra, e neste mesmo dia vimos hũa balea
isto bem oytocentas legoas em mar.

¶. A vinte e sete dias do mes Doutubro
pora de Sam-Simam e Judas que hera sesta
a achamos mujtas baleas, e hũas que se cha-
n quoquas, e lobos marinhos.

¶. Hũa quarta feira primeiro dia do mes

Digitized by Google

de Novenbro que foy dia de Todos os Sa
achamos mujtos signaees de terra os quaee
ram huũs golfãoos que naçem ao lomgo da c

¶. Aos quatro dias do dito mes sal
ante manhã duas oras achamos fundo de ce
e dez braças ao majs e as nove oras do
ouvemos vista de terra a emtam nos aju
mos todos e salvamos o capitam moor com
tas bandeiras e estemdartes e bombardas e
dos vistidos de festa e em este mesmo dia
ramos bem junto com terra na volta do
porem nom ouvemos conhecimento da terra

¶. A terça feira viemos na volta da
ra e ouvemos vista duũa terra baixa e que
nha huũa grande baya. O capitam moor m
dou Pero Dalanquer no batell a ssumdar se
chava bom pouso pello qual a achou mujto
e limpa e abrigada de todollos vemtos soome
de Noroeste e ella jaz Leste e Oeste, aa q
poseram nome Santa Ellena.

¶. A quarta feira lançamos amquora
dita baya onde estivemos oyto dias alimpan
os navios e corregendo as vellas e toman
lenha.

Digitized by Google

¶. A quatro legoas desta amgra pera o Sueste jaz huũ Rio que vem de dentro do sartãoo que he em boca huũ tiro de pedra e dallura duas e tres braças de qualquer auguoa e chamase o rrio de Samtiaguo.

¶. Nesta terra a homẽes baços que nom comem senam lobos marinhos e baleas e carne de gazellas e rraizes dervas e andam cubertos com pelles e trazem huũas baynhas em suas naturas. E as suas armas sam huũs corgos tostados metidos em huũas varas dazambujo e tem muytos cãees como os de Portugall e asy mesmo ladram.

¶. As avees desta terra sam asy mesmo como as de Portugall, corvos marinhos guaygotas rrollas e cotovias e outras mujtas avees e a terra he mujto sadia e tenperada e de boas aguas.

¶. Ao outro dia depois de termos pousado que foy a quinta feira saimos em terra com o capitam moor e tomamos huũ homem daquelles, o qual era pequeno de corpo e se parecia com Samcho Mixiaa e andava apanhando mell na charnequa, porque as abelhas naquel-

Digitized by Google

la terra o fazem ao pee das moutas, e levamol
a naoo do capitam moor, o quall o pos coms
guo aa mesa e de todo o que nos comjamos c
mja elle. E ao outro dia o capitam moor o vi
tiu mujto bem e o mandou poer em terra.
ao outro dia segujnte vieram quatorze ou xv de
les aquy onde tinhamos os navios. E o capita
moor foy em terra e amostroulhe mujtas merca
dorias pera saber se avia naquella terra alguũ
daquellas cousas, e as mercadarias eram canell
e cravo e aljofar e ouro e asy outras cousas e elle
nam entenderam naquellas mercadarias nada co
mo homẽs que nunca as viram, pollo quall o capi
tam moor lhes deu cascaves e anes destanho. E
jsto ffoy a sesta feira. E jso mesmo ao saba
do segujnte. E ao domjnguo vieram obra de
quorenta ou cinquoenta delles e nos depois que
jantamos saimos em terra e com ceitis que le-
vavamos rresgatamos conchas que elles traziam
nas orelhas que pareciam prateadas e rrabos de
rraposas que traziam metidos em huũs páoos
com que abanavam ao rrosto, onde eu rresgatey
huũa baynha que huũ delles trazia em sua na-
tura per huũ ceitill. Pollo quall nos parecia que
elles prezavam cobre por que elles mesmos tra_
ziam huũas comtinhas delle nas orelhas.

Digitized by Google

¶. Este mesmo dia huũ Fernam Velloso
e hia com o capitam moor desejava mujto
ir com elles a suas casas pera saber de que
aneira vivjam e que comjam ou que vida hera
sua. E pedio por merçe ao capitam moor
e lhe dese licença pera jr com elles a suas
sas, e o capitam vendose emportunado delle
e o nom leixava senam que lhe dese a licença o
xou jr com elles e nos tornamonos ao navio
capitam moor a cear, e elle se foy com os
os negros. E tanto que elles de nos foram
artados tomaram huũ lobo marinho e foram-
ao pee duũa serra em huũa charnequa e a-
am o lobo marinho e deram delle ao Fer-
n Velloso que hija com elles e das rraizes
ervas que elles comjam. E acabado de co-
r diseramlhe que se viese pera os navios e
n qujseram que fose com elles. E o dito
rnam Velloso como veo em direito dos na-
s começou loguo de chamar, e elles ficaram
idos pello mato, e nos estavamos ajnda cean-
e quando ho ouvimos leixaram loguo os ca-
ẽees de comer e nos outros com elles e me-
nonos na barca a veella, e os negros come-
ã de correr ao lomguo da praya, e foram
prestes com o dito Fernam Velloso como
. Em nos o querendo rrecolher elles nos

Digitized by Google

começaram atirar com huũas azagayas que
ziam, omde foy ferido o capitam moor e tres
quatro homẽs. E jsto por que nos fiava
delles, parecendonos que heram homẽs de
queno coraçam e que nom se astreveriam a
meter o que depois fezeram pollo quall hia
despracebidos darmas. Emtão nos rrecolhe
aos navios.

¶. E tanto que tevemos nosos navios a
relhados e linpos e lenha tomada nos partim
desta terra hũa qujnta feira pella manham q
era xvj dias de Novenbro, nom sabendo n
quanto eramos do Cabo de Boa Esperança, s
vo Pero Dalanquer dizia que ao majs que p
diamos ser seriam trinta legoas a rree do Ca
e o porque se elle nam afirmava era porque pa
tira huũ dia pella manham do Cabo, e q
de noute pasara per ally com vento a popa
jso mesmo a yda foram de larguo e por est
respeitos nom eram em conhecimento domde e
ramos. Pollo qual fomos em a volta do mar co
Sull Susueste e ao sabado a tarde ouvemos vis
ta do dito Cabo de Boa Esperança, e em es
te dia mesmo viramos em a volta do mar,
de noute viramos em a volta da terra. E a
domjngo pella manham que foram dezanove dia

Digitized by Google

mes de Novembro fomos outra vez com o
abo e nam o podemos dobrar porque o vento
a Susueste e o dito Cabo jaz Nordeste Sudues-
, e em este dia mesmo viramos em a volta
mar e a noute da segunda feira viemos em
volta da terra. E a quarta feira ao meo dia
amos pello dito Cabo ao longo do costa com
to a popa. E junto com este Cabo de Boa
perança ao Sull jaz huũa amgra muito gran-
que emtra pella terra bem sejs legoas e em
a avera bem outras tantas.

¶. Em vinte e cinquo dias do dito mes
Novembro huũ sabado a tarde dia de Santa
erina entramos em a angra de Sam Bras
e estevemos treze dias porque nesta amgra
ezemos a naoo que levava os mantimentos
rrecolhemos aos navios.

¶. A sesta feira segujnte estando nos ajm-
a dita amgra de Sam Bras vieram obra de
mta homens baços darte daquelles damgra
anta Elena, e andavam delles ao lomguo da
a e delles ficavam pellos outeyros. E nos es-
nos todos ou a mayor parte de nos a este
o na naoo do capitam moor. E como os
fomos em terra em os bates, os quaes

Digitized by Google

levavamos muj bem armados, e como fo
junto com terra o capitam moor lhes lanç
cascaves na praya fora, e elles os tomavan
nam soomente tomavam os que lhe lançavam
vinham por elles a tomalos da mãoo ao ca
tam moor, do que nos ficamos mujto mara
lhados porque quando Bertolameu Diz aqij
teve elles fogiam delle e nom lhe tomavam
nhũa cousa daquellas que lhe elle dava, n
antes huũ dia em elles tomando agoa em hu
aguada que aquy estaa muyto boa a beira
mar elles lha defendiam as pedradas de cima
huũ outeiro que esta sobre esta auguada,
Bertolameu Diz lhe tirou com huũa besta
matou huũ delles. E ao que posemos nom
girem de nos foy que nos pareceo que ouvera
novas dos da amgra de Santa Ellena onde n
primeiro estevemos, que sam de huũa terra
outra sesenta legoas per mar, como nos er
mos homẽs que nom faziamos mall mas ant
davamos do noso. E o capitam moor nom qu
aquy sajr em terra porque esta honde os n
gros estavam huũ mato grande, e mudou-lhe
posto, e fomos pousar a outro lugar descober
e alij sayo e acenamos aos negros que fose
pera honde nos hiamos, e elles foram. E
capitam moor com os outros capitães sayra

Digitized by Google

terra com gente armada honde hiam algũs
n béstas. E o capitam moor lhes mandou
tam que se apartasem e que viesem huũ
dous delles e jsto per açenos. E áquelles
vieram o capitam lhes deu casquaves e bar-
es vermelhos; e elles nos davam manjlhas de
fim que traziam nos braços, porque nesta
a segundo nos parece aa mujtos alifantes
os achavamos o estravo delles bem acaram
uada honde elles vinham a beber.

¶. Ao sabado vieram obra de duzemtos
ros antre grandes e pequenos e traziam obra
doze rreses antre boyes e vacas e quatro ou
uo carneiros, e nos como os vimos fomos
o em terra. E elles começaram logo de
er quatro ou cinquo frautas e huũs tangiam
e outros baixo em maneira que concertavam
o bem pera negros de que se nom esper^{a}
ca, e balhavam como negros. E o capitam
mandou tanjer as trombetas e nos em os
balhavamos, e o capitam moor tambem
volta com nosco, e depois de acabada a fes-
s fomos em terra onde da outra vez e alij
tamos huũ boy negro por tres manylhas, o
jamtamos ao domjngo e era muito gordo e
ne delle era saborosa como a de Portugall.

Digitized by Google

¶. Ao domjngo vieram outros tantos e
ziam as molheres comsyguo e moços peque
e as molheres estavam em cima de huũ
perto do mar e traziam mujtos boys e vaca
poseranse em dous lugares ao longo do mar
tanjiam e balhavam como ao sabado. E o c
tume destes homẽs he os moços ficarem no r
to com as armas, e os homẽs vyeram a fa
comnosco e traziam huũs paos curtos nas mã
e huũs rrabos de rraposas metidos em hu
paos com os quaees abanam o rrosto. E nos
tando asy a falla por açenos, vimos amdar a
tre o mato os moços agachados e traziam
armas nas mãos. E o capitam moor mand
huũ homem que se chama Martim Affonso q
ja andara em Manycongo, fora, e deulhe mar
lhas que rresgatase huũ boy. E elles depois q
teveram as manjlhas tomaramo pella mãoo e f
ram-lhe mostrar augada dizendo que porque lh
tomaramos nos a auguoa, e começaram de lar
çar os boys pera o mato. E o capitam moo
quando isto viu mandou a nos outros que no
rrecolhesemos e tambem que se acolhese o dit
Martim Affonso, jsto porque lhe pareceo qu
elles hordenavam algũa treiçam. Emtam de
pois de rrecolhidos nos fomos onde da primeira
estevemos e elles foram de pos nos. E o ca

Digitized by Google

am mandou que saysemos em terra com lan-
e azagayas e béstas armadas e nosos gi-
uetes vistidos, e jsto majs pera lhe mostrar-
s que eramos poderosos pera lhe fazer mall
que lho nam queriamos fazer. Elles quando
viram começaram de se ajuntar e correr
is pera os outros e o capitam por nom dar
pera se matar delles algũs mandou que se
colhesem todos aos bates, e depois que fo-
todos rrecolhidos por lhe dar a emtender
lhe poderyamos fazer mall e que lho nam
riamos fazer mandou que se tirasem duas bom-
las que estavam na popa da barca. E elles
vam todos asemtados na praya junto com
mato e quando ouviram desfechar as bombar-
começaram de fugir tam rrijo pera o ma-
ue as pelles com que andavam cubertos e
rmas lhe ficavam, e depois que foram em
ato tornaram dous por ellas, e njsto come-
n de se ajuntar e fugir pera çima de huũa
e levavam o gado ante sy.

¶. Os boys desta terra sam mujto gran-
como os Dalamtejo e mujto gordos amara-
e muito mansos e sam capados e delles
tem cornos. E os negros haquelles que
mais gordos trazemlhe huũas albardas da-

Digitized by Google

tabua asy como os de Castella e huũs paoos
como andas em cima dalbarda e amdam em
delles e aquelles que elles querem rresgatar
temlhe huũ paoo de esteva pellas vemtãas e
zenos por alij.

¶. Em esta amgra esta huũ jlheo em
tres tiros de beesta e em este jlheo ha mu
lobos marinhos e delles sam tam grandes co
usos mujto grandes, e sam mujto temerosos
tem mujto grandes dentes, e vemse aos home
e nenhũa lança por força que leve os nom
de ferir, e outros mais pequenos, e outros m
to pequenjnos, e os grandes dam urros co
leões e os pequenjnos como cabritos. E aq
fomos huũ dia a folgar e vimos antre grand
e pequenos obra de tres mill, e tiravamosl
do mar com as bombardas. E neste jlheo
huũas aves que sam tamanhas como patos
nam voam porque nom tem penas nas aas
chamamlhe fotylicayos e matamos delles quant
quisemos, as quaees aves azurram como asn

¶. Estando nesta angra de Sam Bras t
mando agoa huũa quarta feira posemos huũ
cruz e huũ padram em a dita amgra de Sa
Bras, a qual cruz fezemos de huũa mezena

Digitized by Google

mujto alta. E a qujnta feira segujnte estan-
nos pera partir da dita angra, vimos obra
dez ou xij negros os quaees ante que nos
ij partisemos derribaram asy a cruz como o
lram.

¶. Depois de termos todo o que nos era
esario partimos daquy, e em este mesmo dia
amos a pousar duas legoas domde partira-
porque ho vemto era calma. A sesta fei-
dia de Nossa Senhora da Comcepçam pella
ham demos nossas vellas e seguymos noso
jnho. E a terça feira segujnte que era ves-
de Santa Luzia ouvemos huũa grande tor-
ta e corremos a popa com o traquete mujto
o, e neste rroota perdemos Njcollao Coe-
e em este dia pella manham quando veo
ol posto viram-o da gavea a rree de nos qua-
ou çinquo legoas, e parecenos que elle nos
fezemos foreos e estevemos a corda. E aca-
o-se o quarto primeiro elle veo ter com
nam porque elle nos tevese visto de dia
porque o vento era pella bolina e nom po-
al fazer senam vijr ter na nosa esteira.

¶. A sesta pella manham ouvemos vista
erra, a qual terra he onde se chamam os

Digitized by Google

Jlheos Chãoos, os quaees estam alem do J
da Cruz çinquo legoas, e Damgra de Sam
ao dito Jlheo da Cruz ha sesenta legoas, e
tras tantas ha do Cabo de Boa Esperança
amgra de Sam Bras. E dos Jlheos Chãos
derradeiro padram que Bertolameu Diz pos
tras çinquo legoas, e do padram ao Rio do
fante ha quijnze legoas.

¶. Ao sabado seguynte pasamos pelo
radeiro padram e asy como nos hiamos ao l
guo da costa asy começaram de ir correndo
terra dous homẽes ao longuo da praya com
onde nos hiamos. E esta terra he muito g
ciosa e bem asentada, e aquy vimos andar
terra muito gado e quanto majs pera diante ta
to majs a terra era mjlhor e de mais altos
voredos.

¶. A noute segujnte estevemos a corda
quanto eramos tanto avante como o rrio do
fante que era a derradeira terra que Bertolam
Diz descobrio, e ao dia segujnte fomos com v
to a popa prelongando a costa ate oras de v
pora que nos saltou o vento ao Levante e
zemos na volta do mar, e andamos com h
volta ao mar e outra a terra ate a terça fe

Digitized by Google

rqua do soll posto, que nos tornou o vento Ponente, pollo quall estevemos aquella noute ɛorda pera ao outro dia hirmos rreconhecer a ra onde ou em que parajem eramos. E quan- veo a manham fomos de frecha a terra, e amonos as dez oras do dia com o Jlheo da z que era a rree do que nos faziamos sesen- egoas. E jsto causaram as correntes que y sam grandes, e em este mesmo dia tor- os a pasar a carreira que ja tinhamos pasa- com mujto vento a popa que nos durou tres quatro dias onde rronpemos as correntes a nos aviamos grande medo nom nos leixar aqujllo que desejavamos. E daquelle dia diante qujs Deus por sua mjsericordia que fosemos avamte e nom a rree praza a elle asy seja sempre.

℣. Dia de Natall que foy a vinte cinquo do mes de Dezembro tinhamos descuberto costa setemta legoas. Em este dia depois rmos jantado em metendo huũa moneta a- os o masto com huũa fenda abaixo da ga- huũa braça a quall fenda abria e cerrava. quall o rremendamos com brandaees ate fosemos tomar porto abrigado omde o cor- emos. E a qujnta feira pousamos ao longo

Digitized by Google

da costa onde tomamos mujto pescado e q
do veo ao soll posto tornamos a dar nosas
las e segujr noso camjnho, e aquy nos
huũa amquora que nos quebrou huũ calab
com que estavamos ao mar. E daquy anda
tanto pello mar sem tomarmos porto que
tinhamos ja agoa que bebesemos nem fazia
ja de comer senam com aguoa salgada, e
noso beber nom nos davam senam huũ qua
lho, de maneira que nos era necesario de ton
mos porto. E sendo huũa qujnta feira que e
dez dias de Janeiro ouvemos vista de huũ
pequeno e aquy pousamos ao longo da co
E ao outro dia fomos em os bates em terra h
de achamos mujtos homeens e molheres negr
e sam de gramdes corpos, e huũ Senhor an
elles. E o capitam moor mandou sajr em t
ra huũ Martim Affonso que andou em Manic
go mujto tempo e outro homem com elle.
elles lhes fezeram gasalhado. E o capit
mandou aquelle Senhor hũa jaqueta e huũas c
ças vermelhas e huũa carapuça e hũa manjl
E elle dise que qualquer cousa que ouvese
sua terra que nos fose necesaria que nolla
ria de muj boa vontade. E jsto emtendia o
to Martim Affonso e aquella noute foy o di
Martim Affonso e o outro com aquelle Senh

Digitized by Google

ormjr a suas casas, e nos tornamonos pera
os navios. E jndo aquelle Senhor pello ca-
no vistio aquillo que lhe deram e dizia aaquel-
que ho vinham rreceber com mujto comten-
ento, vedes o que me deram, e elles batiam-
as palmas por cortesia e jsto fezeram por
ou quatro vezes ate que chegou aldea on-
ndou per todo o logar, asy vistido como hia
que se meteo dentro em casa e mandou
alhar aos dous homens que hiam com elle
hum cerrado e alij lhe mandou papas de mj-
que ha mujto naquella terra, e hũa gali-
como as de Portugall. E toda aquella nou-
eram mujtos homens e molheres a vellos e
do veo a manham o Senhor os foy ver e
dise que se viesem e mandou dous outros
ns com elles e deulhe galinhas pera o ca-
moor, dezendo-lhe elle que hia amostrar
o que lhe deram a huũ grande Senhor que
tinham e segundo nos parecia que seria
y daquella terra, e quando chegaram ao
onde os barquos estavam ja vinham com
em duzentos homens que vinham a vellos.

Esta terra segundo nos pareçeo he mujto
da, e ha nella mujtos Senhores, e as mo-
nos parecia que eram majs que os ho-

*

Digitized by Google

mens porque onde vinham vinte homens
nham quorenta molheres. E as casas d
terra sam de palha, e as armas desta je
sam arcos mujto grandes e frechas e azaga
de ferro. E á nesta terra segundo nos pa
çeo mujto cobre o qual trazem nas perna
pellos braços e pellos cabellos rretorcidos.
mesmo ha nesta terra estanho que elles traz
nhũas guarnjçõees de punhaees e as bayn
delles sam de marfim. E a jemte desta te
preza mujto pano de linho e nos davam m
to deste cobre por camjsas se lhas nos quj
ramos dar. Esta jemte traz hũas cabaças gr
des em que levam do mar pera o sertãoo a
salgada e deitam a em huũas poças na te
e fazem della sall. Aquy estevemos cinquo d
tomando agoa a quall nos acaretavam aos
tes aquelles que nos vinham a ver. Nom
mamos agoa quamto nos qujseramos porque
vemto nos yguava de vjagem. E nos esta
mos amquorados ao lomguo da costa no rr
do mar, e a esta terra posemos nome, Te
da Boa Jente e ao rrio do Cobre.

¶. Hũa segunda feira hindo pello m
ouvemos vista de hũa terra mujto baixa e

Digitized by Google

arvoredos mujto altos e juntos, e jndo
nesta rrota vimos huũ rrio larguo em bo-
porque era necesario saber e conhecer om-
ramos pousamos, e hũa qujnta feira a nou-
ntramos estando ja o navio Berrio de do
dia que foram oyto dias por andar de
ro. Esta terra he mujto baxa e alagadi-
he de grandes arvoredos, os quaees dam
s frutas de mujtas maneiras, e os homens
terra comem dellas.

. Esta gente he negra, e sam homens
os corpos, andam nus, soomente trazem
panos dalgodam pequenos com que cobrem
vergonhas, e os Senhores desta terra tra-
stes panos maiores. E as molheres mo-
ue nesta terra parecem bem trazem os
furados por tres lugares e alij lhe tra-
uũs pedaços destanho retrocydos. E es-
te folgava muito comnosco e nos tra-
os navios djso que tinham em almadias
les tem. E nos jso mesmo hiamos ha
dea a tomar agoa.

Depois de aver dous ou tres dias que
stavamos vieram dous Senhores desta ter-
ernos os quaees eram tam alterados que

Digitized by Google

nom prezavam cousa que lhe desem , e
delles trazia hũa touca posta na cabeça
huũs vivos lavrados de seda e o outro tr
hũa carapuça de çatim verde. Jso mesmo
nha em sua companhia huũ mancebo que
gundo elles acenavam era doutra terra dij
je e dizia que ja vira navios grandes como
quelles que nos levavamos, com os quaees
naees nos folgavamos mujto porque nos
recia qne nos hiamos chegando pera onde
sejavamos. E estes fidalgos mandaram fa
em terra ao longo do rrio a par dos nav
hũas Ramadas em que esteveram obra de
te dias onde cada dia mandavam aos nav
rresgatar panos, os quaees traziam hũas ma
dalmagra, e depois que se emfadaram de
alij se foram em almadias pello rrio aci
E nos estevemos neste rrio trinta e dous
em os quaces tomamos agoa e alimpamos
navios e corregeram ao Rrafaell o masto, e
quy nos adoeceram mujtos homens que lhe
chavam os pees e as mãos e lhe creciam
gingivas tanto sobre os dentes que os hom
nom podiam comer, e aquy posemos huũ
dram ao quall poseram nome o padram de S
Rrafaell e jsto porque elle o levava, e ao
dos Bõos Signaees.

Digitized by Google

¶. Daquy nos partimos huũ sabado que
n vinte e quatro dias do mes de Fevereiro
omos aquelle dia na volta do mar, e a
te segujnte em Leste por nos arredarmos
costa a quall era mujto graçiosa de vista.
o domjngo fomos ao Nordeste, e quando
a oras de vespora vimos estar tres ylhas
o mar e eram pequenas, e as duas sam
grandes arvoredos e a outra he calva e pe-
na majs que as outras, e de huũa aa ou-
avera quatro legoas, e porque era noute vy-
os na volta do mar e de noute pasamos
ellas. E ao outro dia fomos noso camjnho,
ndamos seis dias pello maar porque as nou-
pairavamos. E huũa qujnta feira que foy
rimeiro dia do mes de Março a tarde ou-
os vista das ylhas e terra que se ao dian-
egue. E porque era tarde viramos na volta
nar e pairamos ate pella manham. E em-
viemos emtrar em a terra sygujnte.

¶. A sesta feira pella manham jmdo Nj-
o Coelho por dentro daquella amgra errou
nall e achou baixo e em virando pera os
os navios que vjnham de tras viram vijr
barcos a vella de dentro daquella ylha
ovoaçam, o qual foy com muito prazer a

Digitized by Google

salvar o capitão-moor e a seu Jrmão. E
nos leixamos jr naquella volta do maar p
avermos de vyr pousar e nos quanto majs
davamos quanto majs nos elles seguyam cape
donos que aguardasemos. E nos em pousar
na lagoa daquella jlha domde vinha o bar
chegaram a nos sete ou oyto daquelles bar
e almadias, os quaees vinham tamjendo hu
anafijs que elles traziam, dizendonos que fo
mos pera dentro e que se nos qujsesemos q
elles nos meteriam em o porto, os quaees e
traram em os navios e comeram e beberam
so que nos comjamos e depois que se emfa
ram foramse e os capitães ouveram por co
selho que emtrasem em esta amgra pera sal
rem o trato desta jemte e que Njcollao Co
lho fose primeiro com o seu navio a somdar
barra e que se fose pera emtrrar que emtraria
E jmdo Njcollao Coelho pera emtrar foy
na pomta daquella jlha e quebrou o governal
e asy como deu asy sayo pera o alto e eu e
alij com elle. E tanto que saimos pera o al
amanhamos nosas vellas e deitamos as anqu
ras dous tiros de besta da povoacam.

¶. Os homens desta terra sam rruyvos
de bõos corpos e da seita de Mafamede e
lam como mouros e as suas vestiduras sam

Digitized by Google

os de linho e dalgodam mujto delgados e
mujtas cores de listras e sam rricos e lavra-
, e todos trazem toucas nas cabeças com
os de seda lavrados com fio douro e sam mer-
ores e tratam com mouros brancos dos quaees
avam aquy em este logar quatro navios delles
traziam ouro prata e pano e cravo e pi-
nte e gingivre e anes de prata com muitas
llas e aljofar e rrobins e jso mesmo todas
as cousas trazem os homens desta terra. E
que nos pareçia segundo elles diziam, que
as estas cousas vinham aquy de carreto e
aquelles mouros o traziam salvo o ouro,
ue pera diante pera onde nos hiamos avia muj-
e que as pedras e o aljofar e especiaria era
a que nam era necesario rresgatalla mas a-
hala aos cestos. E jsto tudo emtendia huũ
inheiro que o capitam moor levava o qual
ja cativo de mouros e portanto emtendia
s que aquy achamos. E majs diseram os
s mouros que aviamos que neste camjnho
levavamos achariamos mujtos baixos, e que
oem achariamos mujtas cidades ao longo do
e que aviamos de jr topar com hũa jlha
que estavam ametade mouros e ametade xrs-
s os quaees xrstãoos tinham guerra com os
ros e que em esta jlha avia muita rriquesa.

Digitized by Google

¶. Mais nos diseram que Prestes Joha estava dalij perto e que tinha mujtas cidade ao lomgo do maar e que os moradores della eram grandes mercadores e tinham grande naoos mas que o Preste Joham estava muit dentro pello sartãoo e que nom podiam la senam em camelos, os quaees mouros traziam aquy huũs dous xrstãoos Jmdeos cativos, estas cousas e outras mujtas diziam estes mou ros do que eramos tam ledos que com praze choravamos, e rrogavamos a Deus que lhe aprou vese de nos dar saude pera que visemos que todos desejavamos.

¶. Em este lugar e jlha a que chamã Mõcobiquy estava huũ Senhor a que elles cha mavam Colyytam que era como visorrey o qua veo aos nosos navios por mujtas vezes com ou tros seus que com elle vinham. E o capitam lhe dava muj bem de comer e lhe fez hum serviço de chapeos e marlotas e corraees e ou tras cousas mujtas. E elle era tam alterado que desprezava quanto lhe davam, e pedia que lhe desem escralata e nos nom ha levavamos, mas diso que tinhamos diso lhe davamos.

¶. O capitam moor lhe deu huũ dia huũ

Digitized by Google

mvite o qual foy de mujtos figos e comser-
s, e lhe pedio que lhe dese dous pilotos que
sem comnosco e elle dise que sy, comtanto
e hos comtentasem, e o capitam mor lhe
u trinta meticaees douro e duas marlotas a
da huũ e foy com comdiçam que daquelle dia
e elles jsto rreçebesem que se qujsesem sajr
a que ficase huũ delles sempre em o navio,
quall elles foram muj comtentes. E huũ
oado que foram a dez dias do mes de Março
rtimos e viemos pousar huũa legoa em maar
nto com hũa jlha, pera que ao domjngo di-
sem mjsa e se confesasem e comũgasem os
e quisesem.

J. Huũ daquelles pillotos ficava em a jlha
lepois que pousamos armamos dous bates pe-
avermos dijr por elle em os quaees bates
huũ delles hia o capitam moor e em o ou-
Njcollao Coelho. E elles asy jmdo sairam
elles cimquo ou sejs barcos com mujta gen-
os quaees traziam arcos com suas frechas
jto compridas e tavolachinhas, e capeavam-
que se tornasem pera villa. E o capitam
r quando vio aquillo prendeo o pilloto que
ava comsigo e mandou que tirasem com as
mbardas aquelles que vinhã nos barcos. E

Digitized by Google

Paulo da Gama que ficava em os navios pera que se fose algũa cousa que fose em dos a socorrer, o quall como ouvio as bombardas fez se a vella em o navio Berrio e os mouros como ja dantes fogisem quando vieram jr o navio á vella fogiram mujto mais, e acolheram-se a tcrra ante que a elles chegase o Berrio e asy nos tornamos ao pouso. E ao domjngo disemos nosa mjsa em a Jlha debaixo de huũ arvoredo muito alto. E depois de dita a mjsa nos viemos pera as náos e loguo nos fezemos a vella e começamos de segujr nosa via com mujtas galinhas e mujtas cabras e pombas que aquy rresgatamos por hũas comtinhas amarellas de vidro.

℣. As náoos desta terra sam grandes e sem cubertas e nam tem pregadura e andam apertadas com tamiça e jso mesmo os barcos, e suas vellas são esteiras de palma, e os marinheiros dellas tem agulhas Genojscas per que se rregem e quadrantes e cartas de marear.

℣. As palmeiras desta terra dam huũ frutu tam grande como mellõees e o mjollo de dentro he o que comem e sabe como junça avellanada e tambem ha hij pipinos e mellõees

Digitized by Google

os os quaees nos traziam a rresgatar.

¶. Naquelle dia que Njcollao Coelho em-
o Senhor que em esta veio ao navio com
a gente e elle o agasalhou mujto bem e
deu huũ capuz vermelho e o Senhor a elle
s contas pretas que elle trazia porque rre-
as quaes lhe deu por seguro e pedio o ba-
Njcolao Coelho pera se jr nelle e elle
deu. E depois que foy em terra levou
igo a sua casa aquelles que hiam com elle
comvidou e depois lhes mandou que se
m, e mandou a Njcolao Coelho huũ pote
amaras pisadas as quaees tinham conserva
avos e comjnhos. E asy depois mandou
apitam moor mujtas cousas. E jsto foy
uanto lhe parecia que nos eramos Turcos
ouros de algũa outra parte, por que elles nos
ntavam que se vinhamos de Torquja e
he mostrasemos os arcos de nosa terra e
ros de nosa ley. E depois que souberam
nos eramos xrstãoos ordenaram de nos to-
n e matarem a treiçam mas o pilloto seu
comnosco levavamos nos descobrio todo o
elles hordenavam de fazer contra nos se
leram poer em obra.

Digitized by Google

¶. A terça feira vimos huũa terra a qual tinha estes momtes alem de hũa pomta a quall pomta ao lomgo da costa tem huũ arvoredo alto que parecem urmeiros e sam rralos. E esta terra sera do lugar donde partimos ao mais xx legoas e aquy amdamos em calmarias a terça feira e a quarta. E a noute segujnte fomos em a volta do mar com vento Levante pouco, e quando veo a manham achamonos a rree de Macobiquy quatro legoas e aquelle dia andamos ate a tarde e pousamos junto com a jlha onde nos dyseram mjsa o domjngo damte pasado, e alij estevemos oyto dias esperando por tempo. E neste meo tempo nos mandou dizer o rrey de Mãcobiquy que queria fazer paz comnosco e ser noso amjgo, e desta paz foy embaxador huũ Mouro branco que era Xarife que quer dizer Creligo o quall era huũ grande bebado. E estando nos aquy veo huũ mouro com huũ mjnino seu filho e meteose em hũ navio dos nosos dizendo que se queria jr comnesco porque era de junto com Meca, e viera aquy a Mõcobiquy por pilloto de huũa naoo desta terra. E porquanto nos nom acudia tempo nos foy necesario emtrarmos em o porto de Mõcobique a tomar agoa que nos era necesaria a qual estava da outra parte da ter

Digitized by Google

me, da quall agoa bebem os da jlha por
om aver outra senã se for salgada.

J. Huũa qujnta feira emtramos em o di-
orto e como foy noute lançamos os bates
e como foy mea noute o capitam moor
jcollao Coelho e alguns de nos outros fo-
a ver onde estava a augoa e levamos
osco o pilloto mouro, o quall andava mais
fogir se podera que pera nos mostrar on-
stava agoa. E se emlheou em tal maneira
unca nos soube amostrar onde era ou nam
e njsto andamos ate que amanheçeo. Em-
nos tornamos pera os navios, e quando veo
rde tornamos outra vez la com o mesmo
o, e nos junto com ha auguada andavam
nguo da praya obra de vinte delles esca-
çando com azagayas nas mãos pera nos
m de defender agoa, e o capitam moor
mandou tirar tres bombardadas pera que
desem logar pera avermos de saltar fora.
como nos fomos fora elles se embranharam
mato, e nos tomamos quanta agoa que-
e quando nos rrecolhemos era acerqua
ll posto e achamos hũ negro do pilloto
n de Coimbra fogido.

Digitized by Google

¶. Ao sabado que foram vinte e quatro dias do mes de Março vespora de Nosa Senhora, e era pella manham, veo huũ Mouro em direito dos navios a dizer que se quisesemos agoa que fosemos por ella dando a emtemder que lla estava quem nos faria tornar. E o capitam moor como vio jsto determjnou que fosemos pera lhe mostrarmos como lhe podiamos fazer mall se qujsesemos, polo quall logo com os bates armados e bombardas nas popas delles, nos fomos a aldea e os mouros tinham fectas paliçadas mujto bastas e mujto taboado basto atado em maneira que os que estavam detras delle nam os podyamos ver, e elles andavam ao longo da praia com tavollachinhas azagaias agomjas e arcos e fundas com que nos tiravam as pedras. Mas nos com as bombardas lhe faziamos tal companhia que lhes comveo leixar a praya e meterem-se na palhiçada que tynham fecta, a qual lhe fazia mais dapno que proveito, e njsto estevemos obra de tres oras. E alij vimos dous homens mortos hũ que matamos na praya e outro dentro em a estacada. E depois de estarmos delles emfadados, viemonos a jantar aos navios, e elles começarã logo de fugir e acarretar fato em almadias pera hũa aldea que esta da outra banda. E nos de-

Digitized by Google

que jamtamos fomos com os bates a ver
diamos tomar alguns delles pera por elles
os os dous xrstãoos Ymdios que tinham
s e o negro que nos alij fugira, pollo
fomos depos hũa almadia do Xarife que
rregada de fato e outra que levava qua-
egros, a quall tomou Paullo da Gama, e
vinha carregada de fato como foram em
fugiram todos e leyxaram a almadia a
aquella e outra que achamos ao longo
r; e os negros que hali tomamos trouxe-
aos navios. E nas almadias achamos
panos dalgodam finos e seiras de pal-
hũa talha vidrada de manteiga e arredo-
e vidraço com augoas e livros de sua
nũ cofre com mujtas meadas dalgodam e
rede jso mesmo dalgodam e mujtos sei-
cheos de mjlho. E todas estas cousas
alij tomaram o capitam moor as deu aa-
marinheiros que se alij acharam cõ elle
os outros capitães, salvo os livros que
ardou pera mostrar a ElRey. E ao do-
segujnte fomos tomar agoa e a segun-
a fomos ante a villa com os bates ar-
e os mouros falavam de detras as casas
nom ousavam de vir a praya e depois
e tiramos cõ as bombardas nos viemos

Digitized by Google

pera os navios, e a terça feira nos partimos dante a villa e viemos a pousar junto cõ os Jlheos de Sam Jorje, honde estevemos ajnda tres dias esperando que nos dese Deus tempo e a qujnta feira que foram vimte e nove dias do dito mes nos partimos dos ditos Jlheos e porque o vento era pouco quando veo ao sabado pella manhã que foram xxx dias do dito mes eramos vinte e oyto legoas dos ditos Jlheos.

¶. No dito dia pella manham fomos tanto avante a terra dos Mouros donde tornaramos a rree com as correntes que eram grandes.

¶. Ao domjngo primeiro dia do mes Dabrill fomos com hũas jlhas que estam bem apar da terra, e a primeira das ditas jlhas poseram nome a Jlha do Açoutado, porque ao sabado a tarde o pilloto Mouro que com nosco levavamos mjntio ao capitam, dizendolhe que estas ilhas eram terra firme e por esta mjntira que lhe dise o mandou açoutar. As naos desta terra navegam antre a terra e estas jlhas e vam por quatro braças e nos fomos a maar dellas. Estas jlhas sam mujtas e mujto juntas que nom as podyamos estremar hũas das outras e sam povoadas. E a segunda feira ou-

Digitized by Google

s vista de outras jlhas que estam em mar
o legoas.

J. A quarta feira que foram quatro dias
ll demos as vellas e fomos ao Noroeste
e de meo dia ouvemos vista de hũa ter-
osa e duas jlhas junto com ella e esta ter-
m derredor de sy mujtos baixos. E
que fomos juntos com ella que os pillo-
rreconheceram diseram que ha hilha dos
s ficava a rree de nos tres legoas, e em-
rabalhamos todo o dia pera ver se a po-
s cobrar, e porque o ponente era mujto
a podemos cobrar. Emtam ouveram os
ees por comselho que arribasemos pera hũa
que estava quatro jornadas de nos, a
idade se chama Mõbaca.

. Esta jlha era hũa pera que nos vinha-
qual os pillotos que traziamos diziam que
xrstãos, e emtam arribamos ja tarde com
vento e acerqua da noute vimos hũa i-
j grande que nos demorava ao Norte, na
lha nos diziam os pillotos mouros que le-
os que havia hũa villa de xrstãoos e ou-
Mouros. Esta noute segujnte fomos na
lo maar e quando veo pella manham nom

Digitized by Google

vimos terra; emtam fezemos camjnho de No roeste e quando veo a tarde vimos terra.

¶. E esta noute segujnte fezemos o camjnho ao Norte e a quarta de Noroeste e no quarto dalva fezemollo ao Nornoroeste. E jndo asy com vento tendente duas oras ante manham deu o navio Sam Rrafaell em sequo em huũs baixos que estam da terra firme duas legoas, e como deu em sequo bradou aos outros que vinham detras, os quaees tanto que ouviram os brados pousaram delle huũ tiro de bombarda, e lançaram os bates fora e como foy bajxa mar ficou o navio de todo em seco e com os bates lançaram mujtas amquoras ao maar, e como veo a mare do dia que foy prea-maar sayo o navio, com que todos folgamos mujto.

¶. Em a terra firme em direito destas baixas esta hũa serranja mujto alta e fermosa a qual seranya poseram nome as Serras de Sam Rrafaell e as bajxas jso mesmo.

¶. Estando o navio em seco vieram duas almadias a elle e a nos, as quaees trouxeram mujtas laranjas mujto boas, mjlhores que has de Portugall, e ficaram em o navio dous Mouros

Digitized by Google

ôram ao outro dia com nosco a hũa ci-
que se chama Mõbaça.

. Ao sabado pella manham que foram
dias do dito mes vespora de Rramos fo-
ao longo da costa e vimos hũas jlhas que
m a mar da terra firme qujnze legoas e
m sejs legoas em comprido, em as quaees
a mujtos mastos com que emmasteam as
daquella terra, e sam todas povoadas de
os, e ao soll posto fomos pousar defronte
a cidade de Mõbaça, e nam emtramos
porto, e em nos chegando veo a nos hũa
carregada de Mouros e davante a cidade
m mujtas naoos todas embandeiradas com
estandartes. E nos por lhe termos com-
fezemos outro tanto e majs aos nosos
, que nos nom falecia senam jente que
ynhamos, porque ajnda esa pouca que ti-
s era mujto doente. E alij pousamos
uito prazer parecendonos que ao outro dia
os ouvir mjsa em terra com os xrstãoos
os diziam que aquy avia e que estavam
dos sobre sy dos mouros, e que tinham
lc seu.

. Os pillotos que nos levavamos diziam

Digitized by Google

que em esta Jlha de Mõbaça estavam e vivian Mouros e xrstãoos e que vivyam apartados hũs dos outros e que cada hũs tinham seu Senhor, e que como nos aquy chegasemos que elles nos fariam mujta honra e que nos levariam pera suas casas. E jsto era dito pollo que elles desejavam de fazer que nam por ser asy.

¶. Aquella noute segujnte a mea noute vieram em hũa zavra obra de cem homes todos com tarçados e tavolachinhas, e como chegaram onde o capitam mor estava qujseram emtrar com as armas, e elle nam qujs e nam emtraram majs de quatro ou cinquo dos majs honrados delles, e esteveram obra de duas oras com nosco, e emtam se foram, e o que nos pareçeo desta vinda foy que elles vinham pera verem se poderiam tomar alguũ deste navios.

¶. Ao domjnguo de rramos mandou o Rey de Mõbaça ao capitam moor hũ carneiro e mujtas laranjas e cidrões e canas daçuquar, e mandou-lhe huũ anell por seguro e que se qujsese emtrar que lhe daria todo o que lhes fezesse mester, e vieram dous homens mujto alvos que diziam que eram xrstãoos, e a nos asy nollo pareçia, com este presente. E o ca-

Digitized by Google

moor lhe mandou hũ rramall de coraees
ndou-lhe dizer que ao outro dia hiria pera
o, e em este dia mesmo ficaram no navio
apitam quatro mouros dos majs honrados.
capitam mandou dous homens ao Rey desta
e pera mais comfirmar suas pazes, os quaees
foram em terra foy loguo mujta gente
elles ate a porta do paço, e antes que che-
n ao rrey pasaram por quatro portas onde
am quatro porteiros cada hũ a sua porta,
uaees estavam com seuhos cutellos nus nas
s. E quando chegaram ao Rey elle lhe
nujto gasalhado, e lhes mandou amostrar
a cidade, os quaees foram ter a casa de
mercadores xrstãoos e elles mostraram a
dous homens hũa carta em que adoravam
qual estava debuxado o Espirito Santo.
pois de tudo visto o rrey mandou mostras
avo e pimenta e gingivre e de triguo tre-
o capitam e que disto poderiamos carregar.

J. A terça feira em alevantando as am-
s pera jr pera dentro o navio do capitam
nom quis virar e hija em quu que estava por
E emtam tornamos a lançar as ancoras
n os navios estavam mouros comnosco os
es depois que viram que nom hiamos rre-

Digitized by Google

colheram-se em hũa zavra e hindo ja por popa os pillotos que vieram de Mõcobiquy comnosco lançaramse a augoa e os da zavra os tomaram. E como foy noute o capitam pingou dous mouros dos que traziamos que lhe disesem se tinham treiçam ordenada, os quaees diseram que como foramos dentro que tinham ordenado de nos tomar e se vimgarem do que fezeramos em Mõcobiquy, e estamdo pera pimgarem outro com as mãoos atadas deitou-se ao maar e o outro se lamçou no quarto dalva.

¶. Em esta noute segujnte a mea noute vieram duas almadias com mujtos homens os quaees se lançaram a nado e as almadias ficaram de largo e se foram ao navio Berrio e outros vieram ao Rafaell. E os que foram ao Berrio começaram de picar o cabre e os que estavam vigiando cujdaram que eram tonjnhas e depois que os conheceram bradaram aos outros navios e outros estavam ja pegados nas cadeas da enxarcia de traquete do Rafaell, e como foram simtidos callaramse e deceranse abaixo e fogiram. Estas e mujtas outras maldades ordenavam estes perros mas noso Senhor nom qujs que se lhe desem a bem porque nom criam nelle.

Digitized by Google

J. Esta cidade he grande e esta asemta-
m huũ alto onde bate o mar e he porto
emtram mujtos navios cada dia e tem aa
da huũ padram, e tem a villa junto com
r hũa fortalleza baixa. E os que foram em
nos diseram que viram andar pella villa
s homes presos com ferros e estes segun-
os parecia deviam de ser xrstãoos porque
tãoos nesta terra tem guerra com os mouros.

J. Os xrstãoos que estam nesta cidade
como estantes mercadores os quaees sam
sogeitos porque nom fazem majs que o
hes ho rrey mouro manda.

J. Quis Deus por sua mjsericordia que
fomos junto com esta cidade logo todollos
es que traziamos foram sãoos porque esta
he de mujto bons arres.

J. Estevemos ajnda a quarta e qujnta fei-
ois de termos conhecida a malicia e trey-
que estes perros qujseram põr em obra
a nos. E partimos pella manham daly com
vento e viemos pousar de Monbaça obra
yto legoas junto com terra. E em ama-
ndo vimos dous barcos a jula vemto de

Digitized by Google

nos em mar obra de tres legoas, pello qual loguo arribamos contra elles pera os avermos de tomar porque desejavamos de aver pillotos que nos levasem onde nos desejavamos. E quando veo a oras de vespora fomos com hũ dos ditos barcos e tomamollo e o outro se nos acolheo a terra, e naquelle que tomamos achamos dezasete homes e ouro e prata e mujto mjlho e mantimento e hũa moça molher de huũ homem velho mouro honrrado que hii vinha. E tanto que nos chegamos junto com elles todos se lançaram ao mar e nos hos andamos tomando com os bates.

¶. Neste mesmo dia ao soll-posto lançamos anquora em direito de huũ logar que se chama Mjlinde o qual esta de Mombaça trinta legoas, e de Mombaça ha esta villa de Milindes ha este logares que se seguem, primeiramente Benapa, e Toça, e Nuguo-quioniete.

¶. Ao dia de Pascoa nos diseram estes mouros que tinhamos cativos que em a dita villa de Mjlindes estavam quatro navios de xrstãoos os quaees eram Jndios e que se os qujsesemos alii levar que dariam por sj pilotos xrstãoos e todo o que nos fezese mester asy de

Digitized by Google

s augoa lenha e outras cousas, e o capi-
moor que mujto desejava aver pillotos da-
a terra, depois de termos tratado este par-
com estes mouros, fomos pousar da villa
legoa de terra, e os da villa nunca ousaram
jr aos navios porque estavam ja avisados e
m que tomaramos hũa barca com os mouros.

¶. A segunda feira pella manham mandou
itam moor põor aquelle mouro velho em hũa
que esta defronte da villa e alij veo hũua
dia por elle, o qual mouro foy dizer a ElRey
e o capitam queria e como folgaria de fazer
com elle. E depois de jamtar veo ho mou-
n hũa zabra em a qual o rrey daquella villa
lou hũ seu cavaleiro e hũ xarife e mandou
carneiros e mandou dizer ao capitam que
folgaria de antre elles aver paz, e esta-
bem, e que se lhe conprise algũa cousa
ua terra que lho daria com muj boa von-
asy os pilotos como qualquer outra cousa.
capitam moor lhe mandou dizer que ao ou-
a hiri peraa dentro do porto, e mandoulhe
pollos mesegeiros huũ balandrao e dous
aees de coraees e tres baçias e huũ chapeo
scaves e dous lambes.

Digitized by Google

¶. Loguo aa terça feira nos chegamos majs pera junto da villa, e ElRey mandou ao capitam sejs carneiros e mujtos cravos e comjnhos e gingivre e noz nozcada e pimenta, e mandoulhe dizer que ha quarta feira se queria ver com elle no mar que elle jria na sua zavra e que fose elle no seu batell.

¶. A quarta feira depois de jantar veo ElRey em hũa zavra e veo junto dos navios e o capitam sayo em o seu batell mujto bem corregido e como chegou onde ElRey estava logo se o dito rrey meteo com elle, e alij pasaram mujtas palavras e boas entre as quaees foram estas. Dizendo ElRey ao capitam que lhe rrogava que fose com elle a sua casa folgar e que elle hiria dentro aos seus navios e o capitam lhe dise que nom trazia licença de seu senhor pera sajr em terra e que se em terra saise que daria de sy maa conta a quem o lla mandara. E o Rey rrespondeo que se elle aos seus navios fose que conta darya de sy ao seu povo ou que diriam. E preguntou como avia nome o noso rrey e mandou o escrepver e dise que se nos por aquy tornasemos que elle mandaria huũ embaixador ou escrepveria. E depois de terem falado cada huũ o que queria mandou o capitam por

Digitized by Google

s os mouros que tinhamos cativos e deulhos
s , do qual elle foy muj contente e dise que
prezava aquillo que lhe darem hũa villa.
rrey andou folgando de rredor dos navios
e lhe tiravam mujtas bombardas e elle fol-
mujto de as ver tirar , e njsto andaram
de tres, oras , e quando se foy leixou no
o huũ seu filho e hũ seu xarife e foram com
a sua casa dous homens dos nosos os quaees
mesmo pedio que queria que fosem ver os
paços e majs dise ao capitam que pois elle
queria jr a terra que fose ao outro dia e que
se ao lomgo da terra e que elle mandaria ca-
ır seus cavaleiros.

¶. Estas sam as cousas que ho rrey trazia.
eiramente hũa opa de damasco forrada de ça-
verde e huũa touca na cabeça muyto rrica
as cadeiras darrame com seus coxins e hũ
de çatim crimisym, o qual toldo era rre-
o e andava posto em hũ pao. E trazia huũ
em velho por paje o qual trazia huũ traça-
ue tinha a baynha de prata, e mujtos anafis
as bozinas de marfim daltura de huũ ho-
e eram mujto lavradas e tanjiam-se por huũ
co que tem no meo, as quaees bozinas con-
m com os anafis no tanjer.

¶. A qujnta feira foy o capitam moor Njcollao Coelho nos bates com bombardas nas popas e foram ao longo da villa. Em terra andavam mujtos homens e antrelles dous á cavallo escaramuçando e folgando mujto, quanto ao que elles mostravam. E alij tomaram ElRey de huũa escada de pedra nos seus paços, em hũas andas e trouxeram o ao batel onde o capitam estava. Alij tornou a pidir ao capitam que fose em terra porque tinha huũ pay entrevado que folgaria de o ver e que elles e os seus filhos yriam estar nos seus navios, do que se o capitam escusou.

¶. Aquy achamos quatro naos de xrstãos da Jndia os quaees a primeira vez que vieram ao navio de Paullo da Gama onde o capitam moor estava, alij lhe mostraram huũ retavollo em que estava nossa Senhora com Jhu Xto nos braços ao pee da cruz e os apostollos. E os Jndios quando viram este retavollo lançavamse no cham, os quaees em quanto aquy estevemos vinham fazer suas orações. E traziam cravos e pimenta e outras cousas que offereciam.

¶. Estes Jndios sam homens baços e trazem poucas rroupas e trazem grandes barbas e os cabellos da cabeça mujto longos e trazem-os tran-

Digitized by Google

s e nam comem carne de boy segundo elles
m, e a sua linguajem he estremada da dos
os, e alguns delles sabem algũa pouca Darra-
olla continoa comunicaçam que tem com elles.

¶. Aquelle dia que o capitam mor foy
r nos bates por junto da villa tiraram das
dos xrstãoos Jndios mujtas bombardas e a-
tavam as mãoos quando os viam pasar di-
o todos com mujta alegria *Xrste Xrste*,
te dia pidiram elles licença a ElRey pera lhe
r fazer de noute festa a nos outros. E co-
eo a noute fezeram muita festa e tiraram
as bombardas e lançavam foguetes e davam
des gritas.

¶. Mais diseram estes Jndios ao capitam
que nom fose em terra e que se nam fia-
os seus tanjeres porque nom diziam com os
õees nem com as vomtades.

¶. Ao domjnguo segujnte que foram vinte
us dias do mes Dabrill veo a zavra DelRey
rdo onde vinha huũ seu pryvado porque a-
a dous dias que nom vieram aos navios do
o capitam lançou mãoo e mandou dizer
Rey que lhe mandase os pillotos que lhe tinha

Digitized by Google

promettido. E como foy o rrecado, ElRey lh mandou loguo hũ piloto xrstão e o capitam deixo logo jr aquelle fidalguo que elle tinha rreteud no navio. E folgamos mujto com o pilloto xrs tão que nos ElRey mandou.

¶. Aquy soubemos como aquella jlha que nos diseram em Mocombiquy que era de xrstãos he hũa jlha onde esta o mesmo rrey de Mocombiquy, a quall he ametade de mouros e ametade de xrstãos. E nesta jlha ha mujto aljofar e o nome da jlha he Quyluee, e aquy desejaram os pilotos mouros de nos levar e nos tambem o desejavamos por nos parecer que era asy como elles diziam.

¶. Esta villa de Mjlynde esta em hũa angra e esta assemtada ao lomguo de hũa praya a quall villa se quer pareçer com Alcouchete, e as casas sam altas e muy bem cayadas e tem mujtas janellas e tem ao lomgo delle da banda do sartão que esta apegado com as casas, huũ palmeirall mujto grande e toda a terra derredor sam lavoyras de mjlho e outros legumes.

¶. Aquy estevemos davante esta villa nove dias e em estes nove dias sempre se faziam

Digitized by Google

em terra festas e mujtas escaramuças a pee e avia aquy mujtos tanjeres.

¶. A terça feira que foram vinte e quatro do dito mes nos partimos daquy com ho pilloto que nos ElRey deu pera huũa cidade que se chama Qualecut da quall cidade ElRey tinha notiçia e fomos em Leste a demandala. E aquy he a costa de Norte e Sull, por quanto a terra aquy faz huũa muito grande emseada e estreito, em a quall emseada segundo nos tinhamos noticia ha muitas cidades de xrstãos e mouros e hũa cidade que se chama Quambaya e seiscentas jlhas sabidas e honde esta o Mar Ruyvo e a casa da Meca. E ao domjnguo seguinte ouvemos vista do Norte o qual avia mujto que leixaramos de ver, e hũa sesta feira que foram xvij dias de Mayo vimos huũa terra alta a qual avia vinte e tres dias que nom viramos terra, vindo sempre em estes dias com vento a popa que ao menos que podyamos andar em esta travesa seriam sejscentas legoas. E averia de nos aa terra ao tempo que a vimos oyto legoas, e aly lançaram o prumo e acharam quorenta e cinquo braças, he aquella noute fezemos o camjnho ao Susueste por nos arredarmos da costa, e ao outro dia viemolla demandar e nom nos chega-

Digitized by Google

mos tanto a ella que o piloto podese aver pr
feito conhecimento da terra, jsto pollos mujt
chuyveiros e trovoadas que faziam em esta te
ra nesta travesa e costa porque navegavamo
E ao domjnguo fomos juntos com huũas monta
nhas as quaees sam majs altas que os homens nun
ca viram, as quaees estam sobre a cidade d
Calecut, e chegamonos tanto a ellas ate que
pilloto que levavamos as conheceo e nos dise qu
aquella era a terra honde nos desejavamos dir
E em este dia atarde fomos pousar abaixo des
ta Cidade de Calecut duas legoas, e jsto por
que ao pilloto pareçeo por hũa villa que ali
estava a que chamam Capua, que era Calecut,
e abaixo desta villa esta outra que se chama
Pandarramy, e pousamos ao longuo da costa obra
de hũa legoa e mea da terra. E depois que
asy estevemos pousados vieram de terra a nos
quatro barcos, os quaees vinham por saber que
jente eramos, e nos diseram e amostraram Cale-
cut. E ao outro dia jso mesmo vieram estes bar-
cos aos nossos navios, e o capitam moor mandou
huũ dos degradados a Calecut, e aquelles com que
elle hia levarano honde estavam dous mouros
de Tunez que sabiam fallar Castellano e Janues,
e a primeira salva que lhe deram foy esta que
es ao diante segue = Al diabro que te doo quem

Digitized by Google

axo aqua = e preguntaram-lhe que vinha-
buscar tam lonje, e elle lhe rrespondeo =
s buscar xrstãos e especiaria = Elles lhe
am = porque nom manda qua ElRey de
ella e ElRey de França e a Senhoria de Ve-
? = e elle lhe rrespondeo que ElRey de
ugall nom queira consentir que elles qua
dasem, e elles diseram que fazia bem. Em-
ho agasalharam e deramlhe de comer pam
o com mell, e depois que comeo veose pe-
navios e veo com elle huũ daquelles mou-
quall tanto que foy em os navios come-
e dizer estas palavras = boena vemtura, boe-
entura, mujtos rrobis, mujtas esmeraldas,
as graças devés de dar a Deus por vos tra-
a terra honde ha tanta rriquesa =. Era
nos jsto tanto espanto que o ouviamos fallar
a o criamos que homem ouvesse tam lon-
e Portugall que nos emtendese nossa falla.

J. Esta cidade de Calecut he de xrstãoos
aees sam homens baços e andam delles com
s grandes e os cabellos da cabeça compri-
e outros trazem as cabeças rrapadas e ou-
rosquyadas, e trazem em a moleira huũs
s por signall que sam xrstãoos, e nas bar-
igodes, e trazem as orelhas furadas e nos

*

Digitized by Google

buracos dellas trazem mujto ouro, e andam nuus da çinta pera çima, e pera baixo trazem huũs panos dalgodam mujto delgados, e estes que asy andam vistidos sam os majs honrrados, que os outros trazense como podem. As molheres desta terra em geerall sam feas e de pequenos corpos e trazem ao pescoço mujtas joias douro, e pellos braços mujtas manjlhas e nos dedos dos pes trazem anés com pedras rriquas. Toda esta jente he de boa condiçam e sam maviosos quamto ao que parecem e sam homens que segundo a primeira façe sabem pouco e sam mujto cobiçosos.

¶. Ao tempo que nos chegamos a esta cidade de Calecut ElRey estava della qujnze legoas e o capitam moor mandou la dous homeens, pellos quaees lhe mandou dizer que huũ embaixabor delRey de Portugall estava alij e que trazia cartas delle, e que se elle mandase que elle lh'as levaria la honde elle estava. O quall Rey como vio o dito rrequado do capitam fez mercê aos dous homes que lho deram de panos mujto bõos. E mandoulhe dizer que elle fose muj bem vindo e que loguo se vinha a Qualecut, como de fecto loguo partio com mujta jente depos sy. E man-

Digitized by Google

os per estes dous homes huũ piloto que
levase a huũ logar que se chama Pandarany
ko donde pousaramos da primeira que agora
vamos davante a cidade de Calecut, por que
estava bom porto e que alij nos amarrase-
porque ally honde estavamos era mao porto
e pedra, como de fecto era asy, e que
costume que os navios que vinham a es-
erra pousasem alij por estarem seguros.
capitam visto este rrecado delRey e co-
nom estavamos bem mandou que desemos
a nosas vellas e fomos a pousar em a-
le porto. E nam fomos tanto dentro co-
o pilloto que nos ElRey mandou quise-
E depois de estarmos assentados e amar-
s no dito porto, veo rrecado ao capitam
delRey como estava ja alij na çidade, e
dou hũ homem que se chama Bale, o qual
como alquaide, que elle de contino traz con-
o duzentos homens armados de espadas e
gas, aaquella villa de Pandarim pera aver
com o capitam mor onde ElRey ficava e
os homens honrrados. E aquelle dia que
ecado veo era tarde e o capitam nam qujs
E ao outro dia pella manham que foy
segunda feira vinte oito dias do mes de
vo foy o capitam a falar a ElRey e levou

Digitized by Google

comsygo dos seus treze homens, dos quaees eu fuy huũ delles. E todos hiamos mujto bem ataviados e levavamos bombardas nos batés e trombetas e mujtas bandeiras, e tanto que o capitam foy em terra estava aquelle alquayde com mujtos homens consiguo armados e delles sem armas, os quaees rreceberam o capitam com mujto prazer e gasalhado, como homens que folgavam de nos ver. E elles loguo ao presente sam homes carregados porque trazem aquellas armas nuas nas mãos. Alij trouxeram ao capitam mor hũas andas domẽes em que os onrrados custumam em aquella terra dandar, e alguns mercadores se as querem ter pagam por ello a ElRey certa cousa. E o capitam se pos nellas e levavano sejs homens a rrevezes, e partimos com toda aquella jente depos nos caminho de Qualecut, e daquy fomos a outra villa que se chama Capua. Alij apousentaram o capitam moor em casa de huũ homem honrrado, e mandaram fazer de comer pera nos outros, o quall foy arroz com mujta manteiga, e mujto bom pescado cozido. E o capitam nom qujs alij comer, e depois que nos outros comemos foy o capitam mor embarcar a hũ rrio que alij hia junto, o qual vay antre o mar e a terra firme ao lomguo da costa. E

Digitized by Google

quas em que embarquamos eram duas as
estavam liadas pera que podesemos jr
, afora outras muitas barcas em que hia
mujta gente. Da que hia por terra nam
nada que era jnfindisima a quall vinha
nos ver, e por este rrio hiriamos obra
legoa, onde vimos mujtas naoos grossas
ndes as quaees estavam varadas em seco
espeito do porto que alij nom ha. E de-
que desembarquamos o capitam moor tor-
s suas andas e fomos noso caminho on-
jemte era tanta que nos vinha a ver que
inha conto. E asy como as molheres
das casas com os filhos nos braços asy
m depos nos. Aquy nos levaram a hũa
Igreja em a quall estavam estas cou-
guintes.

. Primeiramente ho corpo da Igreja he
randura duũ mosteiro toda lavrada de
ria, telhada de ladrilho, e tinha a por-
ncipall hũ padram darame daltura de hũ
e em cima deste padram esta hũa ave
arece gallo, e outro padram daltura de
mem e mujto groso. E em o meo do
da Igreja esta huũ corucheo todo de
, e tinha hũa porta quanto huũ homem

Digitized by Google

cabia, e hũa escada de pedra perque sobiam ha esta porta, a quall porta hera darame, e dentro estava huũa ymagem pequena a quall elles diziam que era nosa Senhora, e diante da porta principall da Igreja ao lomgo da parede estavam sete campãas pequenas. Aquy fez o capitam mor oraçam e nos outros com elle, e nos nom emtramos dentro em esta capella porque seu costume he nom emtrar nella senam homens certos que servem as Igrejas, aos quaees elles chamam Quafees. Estes quafes trazem hũas linhas per çima do onbro lançadas [e onbro he ho esquerdo] e por debaixo do onbro do braço direito asy como trazem os creligos davangelhos a estolla. Estes nos lançaram agoa benta; dam hũ barro branco que os xrstãos desta terra acostumam de põor em as testas e nos peitos e derredor do pescoço e em os buchos dos braços. Toda esta çerimonja fezeram ao capitam e lhe davam aquelle barro que posese, e o capitam o tomou e o deu a guardar dando a emtemder que depois o pomria. E outros mujtos santos estavam pintados pellas parredes da Igreja os quaes tinham diademoas, e a sua pimtura hera em diversa maneira porque os dentes eram tam grandes que sayam da boca hũa polegada, e

Digitized by Google

santo tinha quatro e çinquo braços, e a-
desta Igreja estava hũ gram tanque la-
de quantaria asy como outros mujtos que
camjnho tinhamos visto.

. E daquy nos fomos, e a emtrada da
nos levaram a outra a quall tinha es-
smas cousas açima comtadas. Aquy rre-
a gente mujto que nos vinha ver que
abia pello caminho, e depois que fomos
sta rrua huũ grande pedaço meteram o
n em huũa casa e tambem nos outros
lle por rrespeito da jente que erá mujta.
mandou ElRey hũ Irmãoo do Baile o quall
nhor nesta terra, o qual vinha pera jr
capitam e trazia mujtos tambores e a-
charamellas e hũa espingarda a qual hia
amte nos, e asy levaram o capitam com
acatamento tanto e majs do que se po-
Espanha fazer a hũ rrey. E a jemte
nta que nom tinha conto e os telhados
s eram todos cheos afora a que comnos-
de rroldam, amtre a quall jemte hi-
o menos dous mjl homens darmas. E
majs nos chegavamos pera os paços on-
Rey estava tamto majs jemte rrecrecia.
o que chegamos ao paço vieramse pera

Digitized by Google

o capitam homes mujto homrrados e grandes Senhores afora outros mujtos que ja hiam com elle e seria huũa orà de soll. Quando chegamos aos paços emtramos por hũa porta a hũ terreiro mujto grande e ante que chegasemos a porta onde ElRey estava pasamos quatro portas as quaees pasamos per força dando mujtas pancadas a jente, e quando chegamos a derradeira porta onde ElRey estava sayo de dentro huũ velho home baixo de corpo, o quall he como bispo, e o rrey se rrege por elle nas cousas da Igreja, o quall abraçou o capitam ha emtrada desta porta, e á emtrada della se fyriram homens e nos emtramos com mujta força.

¶. ElRey estava em huũ patim lançado de costas em huũa camjlha a qual tinha estas cousas; hũ pano de veludo verde debaixo, e em çima huũ colcham mujto bom, e em cima do colcham huũ pano dalgodam mujto alvo e delgado majs que nenhuũ de linho e tambem tinha almofadas deste theor. E tinha a mãoo escequerda hũa copa douro mujto grande daltura de hũ pote de meo almude e era de largura de dous parmos na boca, a quall era mujto grosa ao parecer, na qual talha lançava

Digitized by Google

de hũas ervas que os homens desta ter-
em pella calma, a qual erva chamam A-
; e da banda dirreita estava hũ bacio
quanto hũ homem podese abranjer com
ços em o quall estavam aquellas ervas,
tos agomis de prata, e o ceo de çima
o dourado. E asy como o capitam emtrou
rreverença segundo costume daquella ter-
ual he ajuntar as mãoos e alevantalas pera
como acostumam os xrstãoos alevantar a
e asy como as alevantam abremas e çar-
punhos muj asynha. E elle acenou ao
com a mão derreita que se fose pe-
aixo daquelle çerrado onde elle estava,
o capitam nam chegava a elle porque
me da terra he nom chegar nehũ ho-
ao Rey salvo chegava a elle huũ seu
que lhe estava dando aquellas ervas,
o alguũ homem lhe falla tem a mãoo
boca e estaa arredado. Asy como a-
o capitam olhou pera nos outros e man-
e nos asentasemos em hũ poyall perto
n lugar que nos via elle estar, e man-
os dar agoa as mãos, e mandou trazer
y que he fecta como melõees salvo que
sam crespos mas de dentro sam doces,
em nos mandou trazer outra fruy que

Digitized by Google

sam como figos e sabe mujto bem, e tinhamos homes que nollos estavam aparando e ElRey estava olhando como nos comjamos e estava-se rryndo pera nos e falava com aquelle seu privado que estava a sua ylharga dando-lhe a comer aquellas ervas. E depois disto olhou ao capitam que estava asentado de fronte, e dise que falase com aquelles homes com que estava que eram mujto honrrados e que lhe disese o que elle quisese e que elles lho diriam. Respondeo o capitam mor que elle era embaixador d'ElRey de Portugall e que lhe trazia huũa embaixada e que ha nom avia de dar salvo a elle. Dise ElRey que era mujto bem e logo o mandou levar dentro a hũa camara e como foy dentro ElRey se alevantou donde estava e se foy pera o capitam mor e nos ficamos ema quelle logar. Jsto serria alij junto com o soll posto, e asy como ElRey se alevantou foy loguo hũ homem velho que estava dentro naquele patim e alevantou a camjlha, e a baixella ficou alij. ElRey como foy onde estava o capitam lançou se em outra camjlha em que estavam mujtos panos lavrados douro, e fez pregunta ao capitam que era o que queria. E o capitam lhe dise como elle era embaixador de huũ Rey de Portugall o quall era senhor

Digitized by Google

jta terra e era mujto rrico de todas as
majs que nehũ Rey daquellas partes e
ia sesenta anos que os Reys seus amte-
s mandavam cada ano navios a descobrir
aquelas partes por quanto sabiam que em
s partes avia rreis xrstãos como elles, e
or este rrespeito mandavam a descobrir
erra e nam porque lhe fose necesario ou-
n prata porque tinha tamto em avondan-
e lhe nom era necessario avello desta ter-
quaes capitaeens hiam e handavam em
e dous ate que lhe falecia o mantimen-
em acharem nada se tornavam pera Por-
E que agora huũ rrey que se chamava
Manuell lhe mandara fazer estes tres na-
o mandara por capitam mor delles e lhe
que elle se nom tornase pera Portugall
e lhe nam descobrise este rrey dos xrs-
e que se se tornase que lhe mandaria
a cabeça, e que se o achase que lhe de-
s cartas, as quaes cartas lhe elle daria
ro dia, e que asy lhe manda dizer por
que elle era seu jrmão e amjguo. El-
respondeo a jsto e dise que elle fose bem
e que asy o avia elle por jrmão e amjgo
elle lhe mandaria embaixadores a Por-
com elle, dizendo o capitam que asy

Digitized by Google

lho pedia de merçee por quanto elle nom ousaria pareçer presente ElRey seu Senhor se nom levase algũs homens de sua terra. Estas e outras mujtas cousas pasaram ambos dentro naquella camara, e por quanto era ja mujto noute ElRey lhe dise que com quem queria elle pousar se com xrstãos se com mouros? E o capitam lhe rrespondeo que nem com xrstãos nem com mouros e que lhe pedia por merçe que lhe mandase dar hũa pousada sobre sy em que nom estevese njngem. E elRey lhe dise que asy o mandaria e njsto se despedio o capitam delRey e veo ter comnosco onde estavamos lançados em hũa varanda onde estava hũ grande castiçall darame que nos alumeava, e jsto seriam ja bem quatro oras da noute. Emtam nos fomos todos com o capitam camjnho da pousada e hiam comnosco mujta gente imfinda, e aguoa da chuva era tanta que as rruas hiam cheas e o capitam hia as costas dos seys homes, e andamos tanto pella cidade que o capitam se emfadou de andar e se aqueixou com hũ mouro honrrado que he feitor delRey, o qual hia com elle pera o apousentar. E o mouro o levou a sua casa a huũ terreiro que estava dentro nella, em o quall estava hũ estrado cuberto de ladrilho em que estavam mujtas alquatifas estemdidas e

Digitized by Google

astiçaees daquelles delRey mujto grandes
am açesos em çima delles hũs candieiros
s de ferro com azeite ou manteiga e es-
quatro matullas em cada candieiro, as qua-
am grande lume, e estes mesmos candiei-
tumam elles trazer por tochas. E aquel-
ro fez trazer alij huũ cavallo pera o ca-
hir a pousada, e vinha sem sella. E o
n nam qujs cavalgar, e fomosnos camj-
a pousada em a qual estavam ja quando
nos çertos homens dos nossos com a ca-
capitam e outro mujto fato que ho ca-
levava de que avia de fazer servjço a
. E a terça feira tinha o capytam estas
pera mandar a elRey: S. doze lanbés,
ro capuzes de gram, e sejs chapeeos,
tro rramaees de corall, e hũ fardo de
em que avia sejs peças, e hũa quaixa
are, e quatro barris cheos, dous dazei-
dous de mell. E porque aquy he cos-
de nom levar ao rrey nehũa cousa que
o o nam façam saber aquelle mouro seu
e depois ao Bayle, e como o capitam lho fez
vieram e começaram se de rrir daquelle
, dizendo que nom era aqujlo nada pe-
dar a elRey, que o mais prove merca-
e vinha de Meca ou dos Jmdios lhe dava

Digitized by Google

majs que aquyllo, e que se lhe queria fazer ser-vjço que lhe mandase alguũ ouro, porque El-Rey nom avia de tomar aqujlo. E o capitam vendo jsto asy ouve menencoria e dise que nom trazia ouro e majs que nom era mercador, mas que era embaixador e que daquillo que trazia daquylo lhe dava, o qual era do seu e nam do delRey; que quando ElRey de Portugall la tornasse a mandar que emtam lhe mandaria outras mujtas cousas e mujto mais rriquas; que se elRey Camolim aquillo nom quisese que elle o tornaria pera os navios; e elles diseram que lho nom aviam de levar, nem comsemtir que lho levasem. E depois que se foram vinham mouros daquelles trautantes e todos desprezavam aquelle servjço que o capitam queria mandar ao Rey.

¶. Ho capitam, visto sua determinaçam em como nom podya ja mandar aqujllo, dise que pois elles nom queriam que elle mandase este servjço a ElRey que elle lhe queria hir falar e que se queria vijr pera seus navios, e elles dyseram que era bem e que aguardase asy hũ pouco que elles queriam jr negociar hũ pouco e que loguo se tornariam pera elle, e que emtam yryam com elle ao paço. E o capitam

Digitized by Google

ı todo aquelle dia aguardando por elles e
unca majs tornaram. E estando o capitam
ısionado de se ver antre homens tam frei-
ı e de tam pouca certeza qujsera se ir
o sem elles, porem ouve por mjlhor com-
ısperar ate o outro dia. E nos contudo
ixavamos de nos desemfadar e quamtava-
bailavamos ás trombetas, e tomavamos
prazer. E quando veo a quarta feira pel-
ham vieram os mouros e levaram o ca-
ao paço e nos outros com elle, e em
andava mujta gente armada, e o capitam
com aquelles que ho levaram grandes
oras a hũa porta que lhes nom abriam,
e ElRey lhes mandou dizer que fosem
ntro e nom levase comsyguo majs de dous
, que vise elle quaees queria levar com-
E o capitam dise que queria que em-
m elle Fernam Martinz o que sabia
o seu escripvam, pareçendo a elle e a
ros aquella apartaçam que nom era boa.
como foy presente elRey diselhe que
erara a terça feira que ho fose ver, e
m lhe dise como viera cansado do ca-
ue por este rrespeito o nam viera ver.
ElRey a dizer que elle lhe disera co-
le hũ rreino mujto rrico e que lhe nom

Digitized by Google

trouxera nada, e que asy lhe disera que lhe trazia hũa carta e que nom lha dava. Respondeo a jsto o capitam que elle lhe nam trouxera nada porque elle nam vinha senam a ver e descobrir, e que quando qua tornasem outros navios elle veria o que lhe traziam, e que quanto a carta que lhe elle disera que lhe trazia que era verdade e que logo lha daria.

¶. E dise emtam ElRey que era o que elle vinha descobrir, pedras ou homens? Que pois vinha descobrir homens como dizia, porque nom trazia algũa cousa? E mais que lhe diseram que elle trazia hũa Santa Maria douro. Dise o capitam que a Santa Maria que elle trazia nom era douro, e que ainda que fora douro que elle lha nom dera por quanto ella o trazia pello maar e o trouxera a sua terra. Dise emtam ElRey que lhe dese a carta que trazia. Dise o capitam que lhe pedia por merçê porquanto os mouros lhe queriam mall e nam aviam de dizer senam o contrario, que mandase chamar hũ xrstam que soubese fallar arravia dos mouros. Dise ElRey que era muj bem, e loguo mandou chamar hũ mancebo pequeno de corpo que chamavam Quaram; e dise o capitam que trazia duas cartas, huma era escripta em

Digitized by Google

a linguajem e a outra em mourisco, e que
e vinha em linguajem que elle a emten-
nujto bem e que sabia que vinha muito
e que a outra elle nom ha emtendia, e
sy como podia vijr bem asy podia vijr al-
ousa errada, e porque o xrstam nom sabia
ourisco tomaram quatro mouros a carta e
na antre sy e depois vieram a ler ante El-
da qual carta ElRey ficou comtente, e
ntou ao capytam que mercadorias avia em
rra. Dise o capitam que avia mujto tri-
nujtos panos, mujto ferro, mujto arrame,
dise outras mujtas. ElRey lhe pregun-
trazia algũa mercadoria. Dise que tra-
todas as cousas hũ pouco pera amostra,
lhe dese elle liçença que viese aos na-
era a mandar pôr fora, e que ficariam na
quatro ou çinquo homens. Dise ElRey
m, que elle se fose emboora, que leva-
s os seus homeens comsyguo e que man-
narrar muj bem seus navios, e que trou-
ua mercadoria em terra, e que ha ven-
mjlhor que podese. E depois do capi-
despidir d'ElRey veose pera a pousada
utros com elle, e porque era ja tarde
e ocupou o capitam de partir. E quan-
a qujnta feira pella manham trouxeram

*

Digitized by Google

ao capitam hũ cavallo sem sella, e o capitam nom qujs hir em elle, e dise que lhe trouxesem hum cavallo da terra, que sam as andas, porque nom avia de cavalgar em cavallo sem sella. Emtam o levaram a casa de hũ mercador mujto rrico que se chama Guzerate, o quall mandou fazer prestes hũas daquellas andas, e como foram prestes partio logo o capitam nellas com mujta gente camjnho de Pandaranj onde estavam os navios, e nos outros nom podemos aturar depos elle e ficamos mujto detras. E nos hindo asy chegou o Baille e pasou por nos, e chegou honde hia o capitam, e nos outros erramos o camjnho e fomos mujto por dentro do sartam. E aquelle Baile mandou hũ homem depos nos que nos emcamjnhou. E quando chegamos a Pandarany achamos o capjtam dentro em hũ estaoo dos quaees avia mujtos per estes camjnhos pera os pasajeiros e camjnhantes se acolherem das chuvas. Estava com o dito capitam o Baille e outra mujta gente, e como nos chegamos dise o capitam ao Baille que lhe mandase dar hũa almadia pera hirmos pera os navios, e elle com os outros diseram que era ja tarde, como de fecto era ja soll-posto, e que ao outro dia se jria. E o capitam lhe dise que se lha emtam nom desem que se

Digitized by Google

ia a ElRey, porque elle o mandara vir
vios e que elles o queriam deter, e que
era mall fecto sendo elle xrstãoo co-
es. E vendo elles como o capitam avia
coria diseramlhe que fose e que lhe da-
rinta almadias se tamtas fosem necesarias.
n nos levaram ao lomguo da praya, e o
m parecendo-lhe aquillo mall mandou dian-
homens e que se achasem os batés dos
e hij estevese seu irmãoo que se escon-
Foram elles e nam acharam nada, e tor-
se; e a nos levaramnos por outro cabo
nos podemos emcontrar. Emtam nos
n a casa de hũ mouro porque jsto hera
o noite, e como alij chegamos elles di-
que quèriam hir em busca dos tres ho-
que nom tornaram majs a nos, e como
s foram mandou o capitam conprar muj-
inhas e mujto arroz e comemos ainda
tavamos mujto quansados dandar todo a-
dia. E elles desque se foram nunca
ornaram senam pella manham, dizendo
am que lhe parecia aquella jente de boa
m, porque aquillo que lhe fezeram de
leixarem hir o outro dia a noute o
por lhe pareçer que lhe faziam njso
a, ajnda que por outra parte tinhamos

Digitized by Google

todos delles má sospeiçam e nos parecyam mall pello que tinhamos ja pasados os outros dias em Calecut. E quando ao outro dia elles vieram dise o capitam que lhe desem barquas em que fose a seus navios, e elles começaram todos a mormurar hũs contra os outros, e diseram que mandase trazer seus navios majs pera junto com terra e que emtam hiria a seus navios. Dyse o capitam que se elle mandase vir os navios que pareçeria a seu Jrmãoo que o tinham preso e que por força lhe faziam fazer aquillo, e que emtam alevantaria as vellas e que se hiria pera Portugall. Diseram elles que se elle nom mandase trazer os navios junto com terra que nom avia dir a elles doutra maneira : dise emtam o capitam que ElRey Camolim o mandara vir pera seus navios e que pois elles o nam queriam leixar hir asy como o ElRey mandara, que elle setornaria a elle, e que elle era xrstam como elle, e que se elle o nam leixase hir e quisese que elle estevese em sua terra que elle folgaria mujto. Elles dizeram que sy, que fose, porem nom davam a jso logar porque as portas donde estavamos foram loguo todas cerradas e muyta jente darmas dentro que nos guardava, em maneira que nehũ de nos saya fora que nom fosem com elle mujtos homens.

Digitized by Google

pois tornaram a cometer que lhe dese-
s vellas e os governalhos, dise emtam
itam que lhe nam avia de dar nehũa
llas cousas pois ElRey Camolim o man-
vir pera seus navios sem nehũa condiçam,
ezesem elles o que qujsesem delle que el-
n lhe avia de dar nada.

. Estando o capitam e nos outros todos
tristes no coraçam ajnda que defora mos-
ios que nam tinhamos aquillo em conta
les faziam, dise o capitam que pois ja
m leixaram hir aos navios que leixasem
uelles seus homens que morriam alij de
E elles diseram que estevesem, que se
n de fame que se composesem, que eles
lavam por jso nada. E nos estando asy
ũ daquelles homes que se de nos per-
o outro dia a noute, e dise ao capitam
Njcolao Coelho estava desdo outro dia á
com os batés em terra esperando por el-
o capitam como soube jsto mandou lo-
ũ homem o majs secretamente que se
nandar, e jsto como mujta astucia por-
nhamos sobre nos mujtas guardas, e que
a Nicolao Coelho que logo se partise
se fose pera os navios, e que se pose-

Digitized by Google

sem a bom rrecado ; o qual rrecado como chegou a Nycollao Coelho partio-se mujto aa presa, e elle em se partindo foram avisados os que nos guardavam, e mujto depresa esquyparam mujtas almaadias e foram depos elle hũ pedaço, e quando viram que os nam podyam tomar tornaramse onde estava o capitam, e diseramlhe que escrepvese hũa carta a seu Jrmão que chegase majs a terra os navios, e que se viese mais pera dentro do porto. Dise o capitam que hera mujto comtente, mas que elle nom ho avia de fazer, e se o quisese e consentise em o fazer, que os que com elle vinham nom ho aviam de consentir nem quereriam morrer, e elles lhe diseram que pera que era aquillo? que bem sabiam elles que se o elle mandase que se faria o que elle qujsese.

¶. O capitam nom queria mandar vir os navios pera dentro do porto, porque lhe pareçya e a nos outros tambem, que como elles fosem dentro que elles os poderiam tomar e que os matariam a elle primeiramente e a nos que ja estavamos rreteudos sô seu poder.

¶. Todo este dia estevemos mjtidos nesta agonya, como tendes visto, e quando veo

Digitized by Google

te esteve mujto majs gente comnosco que
ujseram que andasemos por hũ cerrado
e estavamos, e meteramnos em hũ pa-
drilhado e cerquaramnos de mujta gente
a, e nos em meo delles, esperando nos
o outro dia nos apartasem hũs dos outros
e fezesem de nos outra algũa cousa se-
viamos que elles estavam jmdinados con-
os, porem nos comtudo nom leixamos
ar mujto bem diso que se achou pella vil-
sta noute nos guardariam majs de çem
s todos armados de espadas e bisarmas e
s e arcos e frechas, e tinham tal ma-
que se dormjam hũs os outros vigiavam
se revezaram toda a noute.

. E quando veo ao outro dia que era
ado dous dias do mês de Junho vieram
Senhores pella manham e vinhã jaa com
sembrante, dizendo qne pois o capitam
a ElRey que elle trazia sua mercadoria
que ha mandase tirar, por quanto o
e daquella terra era que quaeesquer
que a ella vinham punham loguo sua
aria em terra, e iso mesmo a gente
e que ateque a mercadaria nom fose to-
di da que o mercador nom tornava majs

Digitized by Google

ao navio. Dise o capitam que sy, que elle escrepveria a seu Jrmão que lha mandase, e elles diseram que era bem, e que como viese a mercadaria que ho leixariam loguo jr pera seus navios; escrepveo loguo o capitam a seu Jrmão que lhe mandase certas cousas, o quall as mandou loguo. E elles tanto que as viram o leixaram loguo jr pera os navios e ficaram dous homens com ella em terra; da quall cousa folgamos todos muj mujto, e demos muitas graças a noso Senhor por nos tirar dantre taees homes em que nom cabe nehũa rrezam como se fosem bestas, porque bem sabiamos que como o capitam fose nos navios que ajnda que outrem ficase que nom lhes haviam de fazer nehũa cousa, o qual como foy nos navios nom qujs majs mandar nehũa mercadaria por emtam. E daly a cinquo dias mandou o capitam dizer a ElRey como ho elle mandara vyr pera seus navios e que nom ho queseram leixar certos seus, e que o deteveram no caminho hũ dia e hũa noute, e que elle tinha ja posto a mercadaria em terra como lhe mandara, e que os mouros vinham aly e que lha abatiam; que vise elle o que mandava njso porque elle nom lhe dava da mercadaria nada, porem que estava elle e os navios a seu serviço. Mandou logo dizer

Digitized by Google

como aquelles, que aquillo fezeram e-
aoos xrstãoos e que elle os castigaria.
dou logo sete ou oyto mercadores a ver
daria e que a comprasem a sua vonta-
mais mandou aly hum homem honrrado
o feytor que estivese aly e que se che-
lgum mouro que ho matasem sem por
erem nehuma pena.

Estes mercadores que ElRey aquy
estiveram neste lugar obra doyto dias
vez de mercarem abatiam a mercadaria.
uros nom vieram majs aa casa domde es-
ta mercadoria, donde nos elles vieram
er mall em tal maneira que como quall-
e nos hia em terra por lhe pareçer que
os anojavam cospiam no cham e diziam
rtugal, Portugal; „ ainda que elles de
io loguo buscaram maneira como nos to-
todos e nos matasem, e quando o ca-
vio que a mercadaria nom estava em
ue se vendese fello logo saber a ElRey
a queria mandar a Calecut, que vyse
que mandava. Tanto que ElRey vio
ecado do capitam mandou loguo o Bail-
tomase mujta gente que ha podese to-
ar as costas, e que logo se levase a Ca-

Digitized by Google

lecut e que ha pagasem a sua custa, dizendo que nehuma cousa d'ElRey de Portugal nom avia de fazer despesa em sua terra. E todo jsto hera com fundamento de nos fazer algum mall pela maa emformaçam que ja de nos tinha que eramos huns ladrõees e que andavamos a furtar, porem elle fez tudo jsto na maneira que tendes visto.

¶. A hũ Domjngo que foy dia de Sam Joham Bautista que foram a vinte e quatro do mês de Junho foy a mercadaria pera Calecut, e estando asy la a dita mercadaria ordenou o capitam que toda a jente fose a Calecut nesta maneira: que fose de cada navio seu homem, e como aquelles viesem que fosem outros, e desta maneira poderiam jr ver a cidade e cada hũ conpraria o que qujsese, os quaes quando hiam pello camjnho rrecebiam de toda a jemte xrstãa mujto gasalhado, folgando muyto todos quando algũ hia a sua casa a comer ou dormir, e de todo o que tinham lhe davam com muyto boa vontade. E jso mesmo vinham mujtos homens aos navios vender pescado por pam e rreçebiam de nos muyto boa companhia, e outros muytos vinham com os fylhos e moços pequenos, e o capitam lhes mandava dar de co-

Digitized by Google

Todo jsto se fazia por fazermos paz e a-
com elles e que disesem de nos bem e nam
E destes eram tantos que nos aborreciam,
ytas vezes era noute çerrada e nam os po-
botar fora dos navios, e jsto causa a muy-
e que ha nesta terra e os mantimentos
uyto poucos, e se algũa vez se açertava
ũs homens dos nossos hiam correger al-
ellas e levavam biscouto pera comerem,
ntos sobre elles asy de moços pequenos
omens grandes, que lho tomavam da mãoo
n nom comjam delle nada. Foram todos
eramos nos navios, como vos tenho dito,
dous e tres e tres, e cada hũ levava di-
tinham asy de manjlhas e rroupa de vis-
tanho e camjsas, cada hũu asy como ho
e vendiam posto que nom venderam tam-
mo nos esperavamos que valesem as cou-
ossa chegada de Moncobiquy, que hũa
muyto delgada que em Portugall vall tre-
rreis davam aquy por dous fanôs que va-
esta terra trinta rreis, porem a estima
ta rreis nesta terra he grande; e asy
aziam barato das camysas asy o faziam
ras cousas por levarem algũa cousa des-
por amostra. E compravam diso que
pela villa, asy cravo como canella e

Digitized by Google

pedras finas, e depois de ter asy cada hũ comprado o que queria vinha se pera os navios sem lhe nyngem dizer nehũa cousa. E visto o capitam como esta gente hera tam boa determjnou em esta terra leixar hũ feitor com a mercadaria e hũ escripvam com elle e certos homens outros. E chegando se o tempo para nos partirmos, o capitam-mor mandou hũ servjço dalanbares a ElRey e tambem lhe mandou coraees e outras cousas mujtas, e mandoulhe dizer que elle se queria vyr pera Portugall, se queria elle mandar algũs homens a ElRey de Portugal? e que elle leixaria aly hũ feitor e hũ escripvam com outros certos homens com a mercadaria, e que lhe mandava aquelle servjço; e que pedia que elle mandase a ElRey seu Senhor hũ bagar de canella e outro de cravo e asy de quallquer outra especiaria que qujsese por amostra, e que ho feitor faria dinheiro e que lhe pagaria se elle qujsese. Depois que este rrecado do capitam chegou honde ElRey estava primeyro que lhe podese falar se pasaram quatro dias, e quando o que este rrecado levava emtrou honde ElRey estava elle o olhou com máoo sembrante e lhe pergumtou que queria, e elle lhe deu o rrecado do capitam na maneira açi-

Digitized by Google

eripto e como lhe mandava aquelle ser-
Dise ElRey que aqujllo que lhe levava
› desem ao feitor e nom ho qujs ver.
que disesem ao capitam que pois se
hir que lhe dese sejscentos xarifes e
fose emboora, e que asy era o custu-
quella terra e dos que a ella vinham.
emtam Diogo Diz que levava este rre-
que elle tornaria com aquella rreposta
tam. E asy como elle partio partiram cer-
mens com elle e como foram na casa
stava a mercadaria em Calecut meteram
dentro com elles que os guardavam
m saisem, e asy mesmo mandaram lo-
regoar por toda a cidade que nehũa
nom fose a boordo dos navios. E asy como
iram que estavam presos, mandaram hũ
egro que com elles estava, que fose ver
go da costa se acharia quem o trouxese
vios e que disese como eram presos por
lo delRey. E elle foyse ao cabo da ci-
nde moravam hũus pescadores e hũ
o trouxe por tres fanôs e jsto porque a
e comesava a cerrar e nom os podiam ver
ade, e asy como ho poseram a bordo
e partio sem fazer mais tardança; e
y a hũa segunda feira que eram treze

Digitized by Google

dias do mes Dagosto de 1498.

¶. Na quall nova todos fomos tristes por vermos huũs homens nas mãoos de seus jmygos e asy pello grande desaviamento que jsto dava a nossa partida, e asy mesmo o sentymos por hũ rrey xrstãoo nos fazer tanta perraria ao qual homem dava do seu, e doutra parte nom lhe punhamos tanta culpa como era rrezam porque sabiamos çerto que os mouros que aquy estavam que eram mercadores de Meca e doutras mujtas partes que nos conheciam, lhes pesava mujto comnosco, e estes diziam a ElRey como nos eramos ladrõees e que como quer que começasemos de navegar por esta terra que nehuũ navio de Meca nem de Quambaya nem dos Imgros nem doutra parte nom viriam mais a sua terra, do que elle nom averia proveito nehuũ, e que nos nom lhe aviamos de dar nada, mas ante lhe aviamos de tomar, e que por aquy podia sua terra ser destroida; e sobre dizerem jsto peitavam muj mujto que nos tomase e matase que nom podesemos tornar a Portugall. A quall cousa os capitãees souberam por hũ mouro da terra que lhe descobrio o que estava hordenado, dizendo aos capitãees que nom saisem fora dos na-

Digitized by Google

terra, principallmente ao capitam-mor. ho este mouro dizer o diseram dous que se os capitães fosem em terra que am de cortar as cabeças porque asy o llRey aos que vinham a sua e lhe nom ouro.

Estando nos asy ao outro dia segujn- veo barca nehũa abordo dos navios, e o dia veo hũa almadia com quatro mo- quaes traziam pedras finas a vender, o s pareçeo que vinham por mandado dos majs que pera vender pedras, e jsto r se lhe faziam algũa cousa; mas o ca- lhes fez gasalhado e escrepveo por elles rta aos que estavam em terra. Quando iram que lhes nom faziam nada vinham ia mujtos mercadores, e outros que nom nercadores, que vinham a ver, e todos am mujto gasalhado de nos e lhe da- de comer. E ao Domingo segujnte vi- bra de vinte e cinquo homens antre os vinham sejs delles que eram honrrados, pitam vendo que por aquelles lhe po- dar os nossos homens que estavam em retehudos e presos lançou mãoo por elles, outros majs somenos tomou doze, e asy

Digitized by Google

que tomou por todos dezanove, e os outros que ficaram mandou-os em hũa das suas barcas em terra, e mandou por elles huũa carta ao mouro feitor dellRey em que lhe mandava dizer que lhe mandase os homens que tinha presos e que elle lhe mandaria os que tomara. E quando elles viram que lhes tinham homens tomados foram logo mujta gente por elles aa casa da mercadaria e trouxeram-os a casa do feitor e jsto sem lhe fazerem nehũ mall.

¶. Ha quarta feira que foram vinte e tres dias do dito mes nos fezemos aa vella dizendo que nos vinhamos pera Portugall, e que esperavamos que muj cedo tornariamos e que entam saberiam se eramos ladrõees. E fomos a pousar a julavento de Qualecut obra de quatro legoas, e jsto por respeito do vento que era por davante, e ao outro dia viemos na volta da terra e nam podemos cobrar hũs baixos que estavam davante a cidade de Qualecut, e emtam tornamos na volta do mar e pousamos em vista da cidade. E ao Sabado fomos jso mesmo na volta do mar e pousamos tanto em mar que casy nom viamos a terra, e ao Domingo estando amquorados aguardando pella viraçam veo hũa barca do pego que fo-

Digitized by Google

nosa busca e dise como Diogo Diz era
a d'ElRey e que como viese que elles
de os trazerem abordo. E o capitam
dolhe que hos tenriam mortos e que a-
ue diziam era por nos deter até que
n contra nos ou viesem naoos de Meca
tomasem, lhe dise que fosem e nom
majs a bordo sem lhe trazerem os seus
ou cartas suas, e que lhes mandaria
m as bombardas, e que se logo nam
n com rrecado que elle esperava de cor-
cabeças aaquelles que elle tomara.
de tudo jsto veo viraçam e fomos pre-
o a costa e ao sol posto tornamos a

e como ElRey mandou chamar Diogo
Diaz e lhe dise o que se segue:

Quando foram novas a EllRey que nos
partidos pera Portugall e como ja nom
remedio pera fazer o que desejava, cui-
tornar a correger o que ja dantes ti-
nado. E mandou chamar Diogo Diaz,
como foy presente fez-lhe grande ga-
nom lho fazendo dantes quando lhe le-
serviço, perguntandolhe por que toma-

Digitized by Google

ra o capitam aquelles homens. Diselhe o dí-
to Diogo Diaz que porque elle nom qujsera
que se elles fosem pera seus navios e que os
rretevera na cidade presos. Dise EllRey que
fezera bem, e tornou a preguntar que se lhe
pedira o feitor algũa cousa, querendo dar a em-
temder que elle nom sabia parte do que elle
tinha fecto, mas que ho feytor o fezera por lhe
dar algũa cousa, dizendo contra o dito feitor:
" Nom sabe elle que ha pouco tempo que eu
matey outro feitor porque levou peitas a hũs
mercadores que ha esta terra vieram? " — Dise
majs EllRey: " Tu vayte e eses outros que
hi estan contigo aos navios, e dize ao capitam
que me mande eses homens que tem e que
ho padram que me mandou dizer que queria
poerr em terra que os que te levarem o tra-
gam e o ponham, e majs que tu fiques em
esta terra com a mercadaria. " E asy mesmo
mandou hũa carta ao capitam a qual dese a
EllRey de Portugall a quall erra escripta por
mão de Diogo Diaz em hũa folha de palma
porque todas as cousas que se em esta terra
escrepvem sam em as ditas folhas e a pena
com que se escrepvem he de ferro, da quall
carta o teor he este que se segue:

Digitized by Google

= Vasquo da Gama fidalguo de vos-
veo a mjnha terra, com o qual eu fol-
Em mjnha terra ha mujta quanella e
cravo e gingibre e pimenta e mujtas pe-
reçiosas, e o que quero da tua he ouro e
e corall e escrallata =

Ha segunda feira pella manhan que
vinte e sete dias do dito mes, estan-
sados, vieram sete barcas em as quaes
mujta gente e traziam Diogo Diaz e
que com elle estava, e nam ousando de
a bordo poseramno em a barca do ca-
que vinha ajnda por popa, e nom tra-
mercadoria cuidando que o dito Diogo
tornase a terra. E tanto que o capitam
em ho navio nom qujs que tornasem majs
a e deu o padram aos da barca como lho
y mandara que pósese em terra, e mais
or elles sejs homens os majs honrrados
lle tinha, ficando outros tantos, e dise
o outro dia lhe trouxesem a mercadoria
logo daria os outros que ficavam.

A terça feira estando nos pousados
manhan se veo metter comnosco em os
hũ mouro de Tunez que nos entendeo,

Digitized by Google

dezendonos que lhe tomaram quanto tinha e que nam sabia se lhe fariam mais mal, que estava nesta ventura e que os da terra diziam que elle era xrstãoo e que viera a Calecut por mandado dellRey de Portugall, pello quall ante se queria vir com elles que estar em terra honde esperava que cada dia o matasem. E quando veo as dez oras do dia vyeram sete barcas com mujta gente; tres dellas traziam sobre as tostes alanbés postos, daquelles que nos fycaram em terra, dandonos a emtender que alij traziam a mercadoria toda. Estas tres chegavam se aos navios e as outras quatro ficavam de largo e nam se chegavam tanto que nom andasem hũ bom pedaço arredadas dos navios, e diziam que posesemos os homens em a nossa barca e que elles ponriam a mercadoria em ella e que tomariam os seus homens. E depois de conhecermos esta rraposia o capitam moor lhe dise que se fosem que nom queria mercadoria senam levar os homens a Portugall, e que aguardasem bem que elle esperava çedo tornar a Calecut e que entam saberiam se eramos ladrõoes como lhe diziam os mouros.

¶. Hũa quarta feira que foram vintanove dias do dito mez Dagosto visto como ja tinha-

Digitized by Google

hado e descuberto o que vinhamos bus-
sy de espiciaria como de pedras preçio-
como nom podyamos acabar de nos des-
la terra com paz e amjgos da jente, ou-
conselho o capitam moor com os outros
es de nos partirmos e levarmos aquelles
que tinhamos, porque aquelles tornan-
alecut fariam fazer as amjsades, e logo fe-
as vellas e nos partimos camjnho de Por-
vindo todos mujto ledos por sermos tam
enturados de acharmos hũa tam grande
como tinhamos achada. A quinta feira
meo dia amdando nos em calma abai-
Calecut obra de huũa legoa vieram a nos
e setenta barcas com mujta gente im-
traziam davante hũ emparo de pano ver-
dobrado como loudell mujto forte. Estas
suas armas do corpo e das mãos e da
(*ficou na ponta da pena ao autor*
livro como estas armas sam fectas).
chegaram dos navjos a tiro de bonbar-
ramlhe logo do navio do capitam moor
dos outros navios. E vinriam depos nos
ra de hũa ora e mea. Elles jndo asy de
s deunos hũa trovoada que nos levou
mar e quando viram que ja nom po-
azer nada tornaram-se pera terra. E nos

Digitized by Google

sygujmos nosso camjnho.

¶. Desta terra de Calecut que se cham. Jndia Alta vay a espiciaria que se come em Ponente e em Levante e em Portugall e bem asy em todas as provinçias do mundo; asy mesmo vam desta cidade chamada Calecut mujtas pedras preciosas de toda sorte, sc. em esta dita cidade ha de sua propria colhença esta espiciaria que se segue: mujto gyngivre e pimenta e canella, posto que nom he tam fina como he ha de hũa jlha que se chama Çillam a qual está de Calecut oyto jornadas: toda esta canella vem ter a esta çidade de Calecut e ha hũa ilha que chamam Melequa donde vem o cravo a esta cidade: aquy carregam as náos de Meca a especiaria e a levam a hũa cidade que está em Meca que se chama Judeá, e poem desta ilha laa cinquoenta dias de vento a popa, que as náos desta terra nom andam pella bolina, e alij descarregam e pagam ao Gram Soldam seu direito; e dalij a tornam a carregar em outras naos mais piquenas e a levam por ho Mar-rruyvo a hũ logar que está junto com Santa Caterina de Monte-Synay que se chama Tuuz, e tambem aquy pagam outro direito; aquy carregam os mercadores esta espiçiaria em camel-

Digitized by Google

gados a quatro cruzados cada huũ camel-
levam ao Quayro em dez dias e aquy
outro direito. E neste camjnho pera o
mujtas vezes os salteam ladrões que ha
a terra os quaes sam Alarves e outros.
tornam ha carregar outra vez em huũas
que andam em hũ rrio que se chama o
que vem da terra de Preste Joham das
Baixas, e vam por este rrio dous dias
e chegam a hũ lugar que se chama Ro-
e aquy pagam outro direito: e tornam
vez a carregar em camelos e a levam em
rnada a hũa cidade que se chama Ale-
a, a quall é porto de mar: a esta ci-
Dalexandria vem as galés de Veneza e
noa buscar esta especiaria da quall se a-
ıe ha o Gram Soldam de direito seiscen-
ll cruzados, dos quaees dá em cada hũ
hũ rrey que se chama Cidadym cem
orque faça guerra ao Preste Joham, e es-
me de Gram Soldam comprase por di-
que nom hade ficar de pay a filho.

Torno a falar de nossa vinda.

. Jmdo nos asy ao longo da costa por
ito do vento que era pouco, com o ven-

Digitized by Google

to da terra pera o mar e a viraçam pera terra, de dia com a calma lançavamos anquoras. A huũa segunda feira que eram x dias do mes de Setenbro vindo nos asy ao lomgo da costa, mandou o capitam moor por homem daquelles que traziamos, o quall era torto de huũ olho, hũas cartas a EllRey Camolim escriptas em mourisco por mãoo de hũ mouro que comnosco vinha. Esta terra onde lançamos este mouro com as cartas chamam Compia e ao rrey della Biaquolle; este tem guerra com EllRey de Calecut. E o outro dia andando nos em calma vieram a nos barcas que traziam pescado e emtraram dentro nos navios sem nehũ reçeo os homens dellas. E ao sabado sygujnte que foram xv dias do dito mes fomos com hũs ilheos que estavam obra de duas legoas da terra; aquy lançamos hũ batell fora e posemos hũ padram em o dito ilheo ao quall poseram nome ho padram de Santa Maria; jsto porque EllRey disera ao capitam que posesem tres padrões, e que a hũ posesem nome da Sam Rafaell e ao outro de Sam Graviell e ao outro de Santa Maria; asy que com este acabamos de os põnr todos tres, . s: ho primeiro posemos no rrio dos Bõos Sinaees, o quall foy de Samrrafaell, e o 2.° em Calecut e foy de Sam Gra-

e este derradeiro de Santa Maria; aquy
ram tambem aos navios mujtas barcas
scado, e o capitam lhes deu camisas e
muito gasalhado, e preguntou-lhes se
n alij com hũ padram que elle queria
n aquelle ilheo: diseram elles que fol-
mujto e que se o posesemos que emtam
nariam que eramos xrstãoos como elles.
padram foy aquy por com muyta amj-

E em esta noute segujnte com vento
a nos fezemos á vella e sygujmos noso
o, e a quinta feira seguinte que foram
s do dito mes fomos com huũa terra
ujto graçiosa e de bõos ares a qual ti-
nto com a terra sejs jlhas pequenas; a-
usamos bem junto com terra e botamos
ll fora pera avermos de tomar agoa e
ue nos bastase em aquella travese que
amos de cometer se nos os ventos tre-
como desejavamos; e como fomos em ter-
mos hũ homem mançebo que nos foy
r por dentro de hũ rrio hua aguada de
oa mujto boa, a quall nacia antre dous
s. A este homem deu o capitam-moor
rete e preguntoulhe se era mouro se

Digitized by Google

cristam; dise elle que era xrstãoo, e quando lhe nos disemos que tambem nos eramos xrstãos folgou mujto. E ao outro dia pella manham veo a nos hũa almadia com quatro homens, e trouxeram mujtas abobaras e pipinos: preguntoulhe emtam o capitam moor que se avia alij naquella terra canella ou gingivre ou outra algũa especiaria; diseram que canella avia mujta mas que nom avia outra nehũa especiaria. Mandou loguo o capitam com elles dous homens a terra pera lhe trazerem amostra della, os quaes os levaram a hũa mata em que avia jmfimdas arvores della, das quaes arvores cortaram dous grandes rramos com sua folha, e nos fomos com os batés pera avermos de tomar augoa, e achamos aquelles dous homens com os rramos que traziam da canella, e com elles vinham ja obra de vinte homens, os quaes troxeram ao capitam mujtas galinhas e leite de vaquas e abobaras, e diseram ao capitam que mandase com elles aqueles dous homens, porque elles tinham dalij huũ pedaço mujta quanella seca, e que ha hiriam ver e trariam amostra della. Depois que tomamos agoa viemonos pera os navios e eles ficaram que hao outro dia vinriam aos navios e que trariam ao capitam hũ serviço de vaquas e porcos e galinhas. Quando

Digitized by Google

outro dia em amanheçendo vimos junto
ra dous barcaços, os quaees estariam de
de duas legoas, dos quaes nom fazia-
hũa conta. Fomonos a tomar lenha em
quanto a maré nos vinha pera avermos
em o rrio pera tomarmos agoa e a já
nós cortando a lenha parçeo ao capitam
elles barcos eram mayores do que lhe
rçeram. Mandou logo que todos fosemos
em os bates e fosemos comer, e que
ue comesemos que yrymos ver nos ba-
eram aqujllo mouros se cristãoos, e co-
dito capitam moor foy em a sua naoo
huũ marinheiro aa gavea que vise se
m algũns navios, o quall marinheiro vio
de nos obra de sejs legoas oyto naoos as
ndavam em calmaria, polla qual o ca-
mandou logo poor os navios a pique: e
omo lhe ygou a viraçam vieram de loo
poderam e como foram tanto avante co-
s, porem averia de nos a elles duas legoas
s pareçeo que nos poderiam ver, fomos a
E como viram que nos hiamos a elles
ram arribar a popa pera a terra, e hũa
ante que chegase a terra quebroulhe o
alho e os que hiam nella meteramse na
arca que levavam por popa, e foramse

Digitized by Google

a terra, e nos que hiamos mais preto della abalrroamos logo com ella, e nom achamos em ella salvo mantimento e armas, e o mantimento era coquos e quatro talhas de huũs queijos daçuquar de palma, e todo o all era area que vinha por lastro; as outras sete deram comsyguo em seco e com os batees as fomos esbombardear.

¶. Ao outro dia pella manham estando nos pousados vieram a nos sete homens em huũa barca e diseram como aqueles navios eram de Calecut, e que vinham em nossa busca e que se nos tomaram que nos mataram todos. Ao outro dia depois que partimos daquy fomos a pousar aalem donde de primeiro estavamos dous tiros de bombarda, em hũa jlha em a quall nos diseram que avia agoa. Mandou logo o capitam mor a Nycolao Coelho em hũ batell armado a ver onde estava aguada, o quall achou em dita Jlha huũ edeficio de huũa Jgreja de grande quantaria, a quall estava derrubada dos mouros segundo os da terra diziam, senam quanto a capella estava cuberta de palha e elles faziam oraçam a tres pedras negras as quaees estavam em meo do corpo da cappella; e mais achamos alem desta i-

Digitized by Google

e quantaria, jso mesmo lavrado, em o
mamos quanta agoa quesemos, e em
toda a ilha estava hũ grande tanque
de quatro braças, e majs achamos de-
esta Jgreja hũa praya em a quall es-
os o navio Berrio, e o navio do capi-
or o Rafaell nom foy a monte por res-
os incomvenyentes abaixo escriptos.

Estando hũ dia em ho Berrio a mon-
m a nos duas barcas grandes maneira
as, as quaes traziam mujta gente jm-
vinham a rremos tangendo tanbores e
llas e com estendartes nos topos dos
e ficavam por rresguardo dellas outras
o lomguo da costa. E antes que che-
os navios preguntaram áqueles que nós
s que homes e que gente era aquella.
nos que os nam leixasemos chegar a
que eram ladrõees e que vinham pera
ar se podesem, que os homens desta
e andavam armados emtravam por bem
navios, e que depois de serem dentro
achavam poderosos lançavam mãoo pella
s quaees como chegaram de nos a tiro
barda tiraram lhes do Rafaell e da naoo
tam moor. Elles começaram a dizer

Digitized by Google

= Tambaram = dizendo que eram xrstãos, porque os xrstãoos desta terra da Jmdia chamam a Deus = Tambaram = e quando elles viram que lhe nom conheciam desta rrezam começaram de fugir pera terra, e Nycollao Coelho foy depos elles em hũ batell hũ pedaço, ate que da naoo do capitam moor lhe poseram hũa bandeira que se tornase.

¶. Ao outro dia estando os capitãees em terra com mujta gente alinpando o dito navio Berrio, vieram duas barcas pequenas e traziã obra de doze homens linpos com seus panos, e trouxeram ao capitam moor em serviço hũ feixe de canas daçuquar, os quaees como foram em terra começaram de pidir ao capitam que lhe leixase jr ver os navios. O capytam parecendolhe que elles vinham por emculcas começouse a agastar com elles. Estando njsto vinham outras duas com outra tanta gente, e elles conhecendo que ho capitam nom lhes mostrava boa vontade diseram aos que vinham que nom saisem em terra e que se tornasem. E elles tambem logo embarcaram e foramse depos elles.

¶. Estando o navio do capitam mor alinpandose veo hũ homem de ydade de quorenta

Digitized by Google

qual falava muito bem Venezeano, to-
o de pano de linho e hũa touca mui-
a cabeça, e hũ traçado na çinta, e
o fora foy loguo abraçar o capitam mor e
e começou a dizer como elle hera xrs-
ra da parte do Levante e que viera
queno em esta terra, e como vivya
enhor que tinha corenta mjll homens
o qual era mouro, e que elle asy
a mouro porem que a vontade de den-
da de xrstãoo, e que em elle estan-
casa lhe vieram dizer como estavam
ut hũs homens que nynguem nom hos
e que andavam todos vistidos, e que
le aqujllo ouvira disera que taees ho-
podiam ser senam Francos, que a-
n a nos outros em estas partes; em-
pidira liçença que o leixase vir ver-
se o nam leixasem que de nojo mor-
que emtam seu senhor lhe dise que
ue nos disese que se algua cousa nos
e sua terra que nolla daria, offere-
os e mantimentos e mais que se em
ujsesemos viver que elle folgaria mui-
olhe o capitam disto muitos agrade-
ue elle lhe parecia que estava bem,
que pidia por mercê ao capitam que

Digitized by Google

lhe dese hũ queijo pera mandar a hũ seu companheiro que ficava em terra, porque elle lhe ficara que se lhe fose bem que elle lhe mandaria hũ signall com que elle descançase. Mandoulhe emtam dar o capitam hũ queijo e dous paẽes molles : elle ficou em terra e falava tanto e tantas cousas que de cando em quando se alcançava; foyse emtam Paulo da Gama aos xrstãos da terra que o traziam, e preguntoulhe que homem aquelle era; diseram elles que era o armador que nos viera alij cometer e que tinha em terra as suas naos com mujta jemte; e sabido jsto com o majs em que comprenderam, tomaramno e levaramno ao dito navio que estava em seco e começaram de o açoutar que comfesase se era elle ho armador que viera depos elles, e o porque vinha; descobriunos que elle sabia que toda a terra nos queria mall e que mujtos homes armados estavam de rredor de nos mitidos por essas emseadas, porem que nehũs nom ho ousavam de vir cometer e que estes estavam aguardando por huũas correnta vellas que se estavam armando pera virem sobre nos, porem que elle nom sabia quando viriam a nos; de sy nom dise emtam nada senam o que dito tinha da primeira; depois foy preguntado tres ou quatro vezes; posto que de-

Digitized by Google

nte nom ho dizia porem por jeitos ho
nos, e dizia que elle vinha ver os na-
saber a gente e armas que traziamos.

Nesta jlha estevemos doze dias onde
mujto pescado que os da terra nos
vender e mujtas abobaras e pipinos,
iam barcas carregadas de lenha ver-
nella, a quall lenha trazia sua folha;
que tevemos os navios linpos e agoa
quanta nos era necesaria, e a naoo
mos tomada desfecta, nos partimos a
feira que foram çinquo dias do mes

Antes que a naoo fose desfecta davam
n mill fanones, e elle dise que ha
de vender porque era de seus con-
que nom queria senam queymalla.

Indo nos obra de duzentas legoas em
le partiramos, dise o mouro que to-
que ja lhe parecia tempo pera nom
nada que era verdade; que estando
casa de seu senhor lhe vieram dizer
andavamos perdidos ao lomgo da cos-
nom sabiamos tornar pera nossa ter-

393871B

ra, e como por este rrespeito andavam mujtas armadas pera nos averem de tomar; e que emtam lhe disera seu senhor que nos fose ver em que maneira andavamos e que vise se nos podia levar a sua terra, e jsto porque diziam que se nos o armado tomase que lhe nom daria parte, e que como fosemos em terra que nos tomaria e porque eramos valentes homes faria comnosco guerra aos outros rreys comarcãoos. Esta conta era fecta sem óspeda.

¶. Andamos tamto tempo em esta travesa que tres meses menos tres dias gastamos nella; jsto com mujtas calmarias e ventos comtrairos que em ella achamos, de maneira que nos adoeçeo toda a gente das gingivas que lhe creçiam sobre os dentes em tall maneira que nom podiam comer, e jso mesmo lhes inchavam as pernas, e grandes outros inchaços pelo corpo de guisa que lavravam hũ homem tanto ate que morria sem ter outra nehua doença; da qual nos morreram em o dito tempo trinta homes, afora outros tantos que ja eram mortos, e os que navegavam em cada naoo seryam sete ou oyto homens, e estes nom eram ainda sãos como aviam de ser, do que vos afirmo que se nos mais durara aquelle tempo

Digitized by Google

las andaramos por ese mar atravês que
ra hij quem navegara os navios. Em
o eramos que era ja todo composto, e
nos asy nesta coyta faziamos mujtos
entos a Santos e pititores pellos na-
os capitães tinham ja fecto comselho
s vento jgual acudise, que nos tor-
rra da Jndia donde partiramos, de ar-
a ella. Quys nos Deus por sua mj-
dar tal vento que em obra de sejs
trouxe a terra, com a quall folgamos
o se fora de Portugall, porque espe-
om ajuda de Deus guareçer em ella co-
ra vez. E foy hua Quarta feira dous dias
iro da era de mjll iiij'LRix anos, e por-
amos perto de terra e era de noute
n outra banda e payramos; e como
m fomos a demandalla terra pera sa-
nde Nosso Senhor nos tinha lançados,
nom avia ja hij piloto nem homem que
ubese pera saber em que parajem e-
nam quanto alguns diziam que nom
er senam antre huas ilhas que estam
e Maçombique obra de trezentas le-
erra. E jsto hera porque hũ mouro
e nos tomaramos em Macombiquy,
as eram muito doentias e que mes-

Digitized by Google

mo os que em ellas vivjam adoeçiam das nossa doenças. E achamos nos davante huũa cidade muito grande e de casarias sobradadas, e em meo da cidade tinha huũs grandes paços, e arredor da cidade tinha quatro torres e estava esta cidade bem acaram do mar, a quall he de mouros e se chama Magadoxo; e como fomos tanto avante bem junto com ella tiramos muitas bombardadas e fomos noso camjnho com muj bom vento a popa ao lomgo da costa, andando de dia e pairavamos de noute, porque nom sabiamos quanto avia de nos a Milingue onde nos desejavamos de hir. E ao Sabado que foram cinquo dias do dito mes indo nos em calma, com hua trovoada que sobreveo de supito quebraram as ostagas ao Rafaell. Jndo nos corregendo asy o dito navio sayo a nos huu armado a nos de hua villa que se chama Pate, com oyto barcas com mujta gente a nos, e como elles foram de nos a tiro de bombarda lhe tiramos e elles fogiram loguo pera terra. Nom fomos depos elles porque nom tinhamos vento.

¶. Ha segunda feira que foram nove dias do dito mes fomos a pousar davante Milindy, honde logo ElRey mandou hũ barco longo, o

Digitized by Google

azia mujta gente e mandou carneiros e
dizer ao capitam que elle fose bem vin-
ja avia dias que esperava por elle, e
ndou dizer outras mujtas palavras damj-
oaz, e o capitam mandou com estes que
hũ homem a terra pera o outro dia tra-
njas que mujto desejavam os doentes
ziamos, como de fecto as trouxe logo
tras mujtas fruytas, postoque nom apro-
n aos doentes, que a terra os apalpou
maneira que aquy se nos finaram muj-
asy vinham mujtos mouros a bordo por
o d'ElRey e traziam mujtas galinhas e
rresgatar. E o capitam vendo como nos
nta honrra em tempo que nos era tam
a, mandoulhe hũ servjço e mandoulhe
or hũ dos nossos homens, o quall era
sabia falar aravia, que lhe pidia que lhe
nũa bozina de marfim pera trazer a Ell-
u Senhor e que lhe mandase põur huũ
em terra que ficase em sinall damjzade.
ey dise que era mujto comtente de fa-
o aqujllo que elle dizia por amor dEllRey
rtugall a que elle desejava de servir e
mpre a seu servjço, como defecto logo
u a bozina ao capitam e mandou levar
ám em terra. E asy emviou huũ mouro

Digitized by Google

mançebo pera vijr comnosco que queria vijr ver Portugall, o quall mouro EllRey mandou mujto emcomendar ao capitam, e bem asy lhe mandou dizer que elle mandava aquelle mançebo pera que EllRey de Portugal soubese quanto elle dezejava sua amjzade.

¶. Neste logar estevemos çinquo dias folgamdo e desquansamdo de quanto trabalho tinhamos passado na travessa onde todos ouveramos de morrer. E a hũa sesta feira polla manham nos partimos, e quando veo ao sabado que foram doze dias do dito mes pasamos por jumto com Monbaça, e ao domjngo fomos pousar em hos baixos de Sam-rrafaell, onde posemos o ffogo ao navio deste nome, porquanto era cousa jmposivell navegarem tres navios com tam pouca gente como eramos; aquy pasamos todo o fato deste navio aos outros dous que nos ficaram. Aquy estevemos çinquo dias onde nos traziam de huũa villa que defronte de nos estava que se chama Tamugata mujtas galinhas a vender e rresgatar por camjsas e manjlhas. E a hũ domjngo que foram xxvij dias do dito mes nos partimos daquy com muj bom vento a popa, e a noute segujnte payramos e quando veo a manham nos achamos junto com huũa ilha

Digitized by Google

nde que se chama Jamgiber a qual
a de mujtos mouros a quall estará de
dez legoas. E ao primeiro dia de
a tarde fomos pousar davante as Jlhas
Jorge em Mocombiquy. E ao outro
manham fomos põor em a jlha onde a
mos mjsa hũ padram. E foy tanta a
e nunca podemos fazer fogo pera der-
chumbo pera lhe pormos a Cruz o
sem ella, e nos viemonos aos navios
nos logo.

Aos tres dias do mes de Março che-
Amgra de Sam Bras onde tomamos
oa e lobos marinhos e sotelycairos,
s fezemos salga pera o mar; e aos do-
dito mes nos partimos. Sendo alem
lez ou doze legoas ventou o Ponente
que nos fez tornar a pousar em a dita
e como foy bonança tornamos a sair,
Noso Senhor tam bom vento que aos
do dito mes pasamos pollo Cabo de
erança. E eses que atequy chegamos
e saude e rrijos, e as vezes bem mor-
o de grandes bisas que aquy achava-
esta terra. E majs o punhamos a vyr-
erra quente que ao frio ser grande,

Digitized by Google

e segujmos nosso camjnho com grande desejo de chegarmos, e vinhamos com vento a popa que nos durou bem vinte e sete dias de maneira que nos pos em boa parajem da Ylha de Samtiago que em as cartas de marear ao mais que della nos faziamos eram çem legoas, e alguns eram ja com ella, e aquy nos acalmou o dito vento, e alguũ que nos yguava era muito pouco e por davante, e por avermos conhecimento donde eramos com alguũas trovoadas que nos vinham de terra hiamos de lloo quanto podiamos, e hua quinta feira vinte e cinquo dias do mes Dabrill achamos fundo de trinta e cinquo braças, e todo o dia fomos por este camjnho, e o menos fundo foram vinte braças, e nom podemos aver vista de terra, e os pilotos diziam que eramos nos Baixos do Rio Grande.

Digitized by Google

es nomes abaixo escriptos sam de egnos que estam de Calecut pera a Sull; e as cousas que cada rregno no vallem; o quall eu soube muito huũ homem que sabia a nossa falla trinta anos que viera d'Alexandria artes.

Primeiramente Calecut omde esteve-uy vem todas as mercadarias abaixo e asy as naoos de Meca em esta Calecut carregam. Este rrey a que Camolim ajuntará domeens de peleja e jsto com ajuda que ha, que de sua tem muj pouca jemte : —

tas sam as mercadorias que as naoos trazem as quaees valem por toda es-a : —

obre que val huũa farazalla, a qual o de trinta arratées, çinquoenta fanoeens tres cruzados : —

Pedra de Baqua que vall a peso de a : —

Facas, que vall cada faca huũ fanam : —

Digitized by Google

Aguoa-rrosada val a frazala çinquoenta fanoeens : —

Pedra-ume vall a frazalla çinquoenta fanoens : —

Chamalote vall a peça sete cruzados : —

Pano vermelho val hũ pequy , que sam tres palmos , dous cruzados : —

Azougue vall a farazala dez cruzados.

Outro Reyno.

¶. Quorongoliz he de xrstãoos e o Rey xrstãoo ; estaa de Calecut tres dias per mar de bom vento : este rrey poderá ajuntar quatro mill homens de peleja ; aquy ha mujta pimenta e vall aquy hũa farazalla nove fanoeens e em Calecut val quatorze : —

Outro rreino.

¶. Coleu de xrstãoos , o qual esta de Calecut dez dias por maar de bom vento : este rrey podera ajuntar dez mjll homens ; em esta terra ha mujto pano dalgodam e pimenta pouca : —

Digitized by Google

Outro Regno.

Caell, o qual tem o rrey mouro e a
he xrstãa e esta de Calecut por mar
; este rrey poderá ajuntar quatro mjll
de peleja e cem alifantes de guerra;
a mujtas perllas: —

Outro Regno.

Chomandarla he de xrstãoos e o Rey
; este podera ajuntar çem mjll homens;
a mujta lacra e vall duas farazalas hũ
: e asy tem mujto pano dalgodam: —

Outro rreino.

Ceylam a qual he hũa hilha mujto
e de xrstãos e rrey xrstão; está de
por mar de bom vento oyto dias; es-
podera ajuntar quatro mjll homens e
mujtos alifantes de guerra, e pera vem-
uy ha toda a quanella fina que ha em
ndia e asy mujtas pedras çafiras e mj-
que outras de outra terra, e rrobis pou-
s sam bõos: —

Digitized by Google

¶. Camatarra he de xrstãoos ; está de Calecut trinta dias de bom vemto ; este rrey poderá ajuntar quatro mjl homens de peleja e tem mjll de cavallo e trezentos alifantes de guerra ; em esta terra ha mujta seda em fio e val a farazalla oyto cruzados ; tambem ha nesta terra mujta lacra e vall hũ bachar que tem xx farazallas dez cruzados : —

¶. Xarnauz he de xrstãos e o Rey xrstão ; estaa de Calecut cincoenta dias de bom vemto ; este Rey ajuntara vinte mjll homens de peleja e quatro mjl de cavallo. E tem quatrocentos alifantes de guerra ; nesta terra ha mujto beijoim e vall a farazalla tres cruzados , e ha hi muito aloee e vall a farazalla xxv cruzados : —

¶. Tenacar he de xrstãos e Rey xrstão ; está de Calecut de bom vento quorenta dias. Este rrey podera ajuntar dez mjll homens de peleja , e tem quinhemtos alifantes de guerra ; nesta terra ha muito brasyll o quall faz mujto fino vermelho tanto como grãa , e vall aquy hũ bachar tres cruzados , e no Quayro vall sesenta ; tambem aquy aloee mas pouco : —

Digitized by Google

Bemgala; em este rreino á mujtos e poucos xrstãos; e ho rrey he mou- se ajuntará vinte mjll homens de pele- z mil de cavallo; nesta terra ha mujtos algodam e de seda e mujta prata; está cut quorenta dias de bom vento. —

Outro rreyno.

Melequa he de xrstãoos e o rrey xrs- staa de Qualecut quorenta dias de bom este rrey podera ajuntar dez mjll ho- e peleja. s. duzentos de cavallo e os ou- pee; daquy vay todo o cravo e vall aquy ar nove cruzados, e jso mesmo a noz val hũ bachar outros nove cruzados, mujtas procelanas e mujta seda e mujto , do qual fazem moeda, porem a moe- grande e val pouco, que tres farazalas hũ cruzado. Aquy ha mujtos papagaios todos vermelhos como arcẽ. —

Peguo he de xrstaõs e o Rey xrstão todos alvos como nos outros; este pode- tar vinte mjll homens de peleja. s. dez cavalo e os outros de pee, e quatro- alyfantes de guerra; aquy ha todo o al-

Digitized by Google

mjzquero do mundo. Este rrey tem huũa jlh a quall esta da terra firme obra de quatro dia de bom vento, em a qual jlha andam hũas al marias asy como çervas, as quaes trazem huũ papos nos jmbigos em que anda este almizque re, e em certo tempo do ano esfreganse a huũas arvores e quaemlhe estes papos e os da terra vam em este tempo apanhallo. E he tanto que dam por hũ cruzado quatro papos destes grandes, e dos pequenos dez e doze que poderam encher huũa grande arca. E em a terra firme ha mujtos rrobis e mujto ouro: que com dez cruzados podes aquy conprar ouro porque dem em Calecut vinte e çinquo; e ha hy mujta lacra e beijoim de duas maneiras, branco e preto; val a farazala do branco tres cruzados e do preto hũ e meo; e prata que por dez cruzados vos dem em Calecut quinze; esta terra está de Calecut trinta dias de bom vento: —

¶. Bemguala tem o rrey mouro, e a jemte della sam mouros e xrstãos, e esta de Calecut trinta e çinquo dias de bom vento; aquy avera vinte e quatro mil homes de peleja. s. dez mil de cavallo e os outros de pee, e quatrocentos aliffantes de guerra; em esta terra ha

Digitized by Google

ercadorias : mujto triguo e mujtos panos
ides valores , e conprando aquy dez cru-
estes panos acharam em Calecut por elles
a ; e mujta prata : —

Conjmata tem o rrey xrstãoo e bem
gente ; está de Calecut cinçoenta dias
vento ; este rrey podera ajuntar cinquo
mil homens de peleja e tem mjll aliffan-
gerra ; nesta terra ha mujtas pedras ça-
mujto brasyll : —

Pater he de xrstãoos e Rey xrstãoo ,
este Reyno nom ha mouro nehuũ ; este
dera ajuntar quatro mjll homens de pe-
tem çem alifantes de guerra ; em esta
a mujto rruibarbo e val aquy huũa fa-
nove cruzados ; e ha hy muitas pedras
as e muita lacra e val hũ pachar quatro
s ; estaa de Calecut cincoenta dias de
nto : —

omo pelejam os aliffantes nesta terra.

zem hũa casa de madeira em que cabem
homens e esta casa anda em çima do a-
com os ditos quatro homens mitidos nel-

Digitized by Google

la, e traz este alifante em cada dente cinquo espadas armadas, asy que em ambos os dentes traz dez espadas, de maneira que andam tam temerrosos que nehuũ nom os aguarda se lhes fogir pode. E todo aquillo que aquelles que em çima andam lhe mandam o fazem tam compridamente como se fose criatura rracionall, porque se lhe dizem = mata aquelle ou faze isto ou estoutro = asy o fazem.

Da maneira que tem pera os tomarem quando andam no mato bravos.

Quando querem tomar algum aliffante bravo tomam hua femea mansa, e fazem hua cova muito grande onde quer que o aliffante anda, e tapamlhe a boca com mato, e dizem áquella femea = vay e se achares algũ aliffante traze-o pera junto desta cova de maneira que caya elle dentro e tu guardate nom cayas = Vayse emtam e asy como lho mandam asy ho faz, e depois que o topa á o de trazer de maneira por alij que ha de cair dentro, e a cova he de tall altura que jamajs elle por sy pode sajr.

Digitized by Google

naneira que se tem pera os tirarem da cova e os amansarem.

epois que o aliffante jaz naquella cova primeiro cinquo ou sejs dias que lhe comer, e depois dos ditos dias pasarem hũ homem mujto pouca vianda e cada até que elle vem a comer, isto por e huũ mes até que aquelles que lhe e comer o vam amansando, até que lhe terra em a cova; e jsto falo por tan- que lhe aguarda que lhe pousa a mão es; e depois decese abayxo e lançalhe adeas mujto grosas nos pees, em as ensinam em tall maneira que lhe nom senam falar, e tem os em estribarias alos e hũ bõo aliffante vall dous mjll

he o preço porque se vende a especiaria em Alexandria.

mente vall huũ qujntal de canella e cinquo cruzados: . . . . . xxv ✠.os
tall de cravo val vinte cruzados: xx ✠.os
de pimenta qujnze cruzados: xv ✠.os
de gingivre onze cruzados: xi ✠.os

*

Digitized by Google

e em Calecut vall hũ bachar que tem cinquo qujntaees vinte cruzados: qujntal de noz nozcada vall dezaseis cruzados :. . . . . xvj ✠ .os
quintal de lacra vall vinte e cinquo cruzados :. . . . . xxv ✠ .os
quintal de brasill val dez cruzados : x ✠ .os
arratell de rruybarbo val doze cruzados: xij ✠ .os
mjticall dalmizquere vall hũ cruzado : j ✠ .os
arratell de paoo aloee val dous cruzados ij ✠ .os
arratell de beijoim val hũ cruzado : j ✠ .os
qujntal demçenço val dos cruzados : ij ✠ .os
e em Meca onde ho ha val hũ bacar dous cruzados.

Esta he a linguajem de Calecut.

Por ólha ; nocane.	nam quero ; totenda.
ouves ; que que ne.	andar ; mareçane.
tiralhe ; criane.	vaite ; poo.
tirar ; balichene.	vem qua ; baa.
corda ; coraoo.	calte ; pote.
alarga ; laçany.	levantate ; legany.
dáme ; cornda.	lançar ; carecane.
beber ; carichany.	falar ; para ne.
come ; tinane.	doudo ; moto.
toma ; y na.	sesudo ; monday decãny.

Digitized by Google

nco ; mura càll.
; biamçe.
to ; balidu.
o ; betall.
to ; clarle.
co ; chiredu.
lhe ; criane.
o ; mara.
ra ; calou.
tes ; faley.
os ; çire.
z ; muco.
s ; cana.
a ; necheim.
ellos ; talanay.
eça ; tabu.
has ; cadee.
oa ; naoo.
coço ; caestez.
; mulay.
os ; nane.
os ; carit.
mago ; barri.
as ; cali.
canay.
seyrim.

— ; cudo.
mãoos ; lamguajem.
dedos ; beda.
— ; cula.
pescado ; mjny.
masto ; mana.
lume ; tijr.
dormir ; teraquy.
homem ; amoo.
molher ; pena.
barba ; tari.
lagosta ; xame.
papagayo ; tata.
ponbas ; cayninaa.
— ; baly.
beijar ; mucane.
morder ; canchany.
olhar ; noquany.
ouvir ; çegade.
bater ; catane.
ferida ; morubo.
espada ; batany.
adarga ; cutany.
arco ; cayny.
frecha ; amburn.
lança ; concudoo.

Digitized by Google

Por tirar com arco; heany
soll; nerara.
lua; neelan.
çeo; mana.
terra; caraa.
mar; caralu.
naoo; capell.
barcas; cambuco.
noute; erabut.
dia; pagalala.
comer; tinane.
—; matara.
asentar; arricany.
estar em pee; anicany.
andar; narecane.
abraçar; traigany.
pancadas; talancy.
chorar; que ne.
alevantar; alagany.
baylar; canechane.
tirar com pedras ou paoo; ouryany.
cantar; fareny.
chuuva; ma jaa.
agoa; tany.
cego; curuge.
decepado de maõo; muraquay.
—; panany.
toma; ennay.
vamonos; ponga.
leste; careçache.
loeste; mecache.
norte; barcangache.
sull; tycamgarche.
cam; naa.
cadella; pena.
moço; hum nee.
mjnjno; co poo.
casa; pura.
agulha; cu doo.
verga; parima.
rremo; tandij.
bombardas; ve dij.
gavea; talij.
driça; anguaa.
ancora; napara.
baudeiras e estendarte; çotj.
governalho; xoca.
pelote; cu pajaoo.

Digitized by Google

ça ; cacu paja. | barrete ; tupy.

Estes sam os seus nomes:

– Pumj – Paramganda – Uja pee – Qujlaba
ia – Aja paa – A rreco – A xirama – Cue-
Cutotopa - Anapa - Canapa - Gande - Rre-
Mamgala -

Digitized by Google

Digitized by Google

NOTAS E ELUÇIDAÇÕES.

Digitized by Google

Digitized by Google

NOTA A.

quem tenha attribuido a Americo Vespuccio
o da Viagem de D. Vasco da Gama que se en-
a Collecção de Viagens de Ramusio, (tomo
137) e taes são, entre outros, Sebastião
o de Mendo Trigoso na Introducção ás 2
le Vespuccio que formão o N.º 4 da Collecção
cias para a Historia &c. das Nações Ultrama-
da A. R. das S. de Lisboa; e Antonio Ri-
s Santos, na sua Memoria sobre a Novida-
avegação Portugueza no XV º Seculo, (Mem.
ratura da A. R. das S., tomo 8º pg. 348)
suppomos nós, forão induzidos por Bandini,
" Vita e Lettere d'Americo Vespuccio, 1745 "
a referida relação, pela 1.ª vêz no mundo
, á penna de Vespuccio.
temos podido alcançar vista desta obra de
da qual sómente temos noticia pelas cita-
della fazem outros escriptores, como v : g : Ti-
tomo 6º parte 1.ª pg. 253; e seria portan-
ridade em nós o impugnar uma asserção,
ndamentos ignoramos. Attrever-nos-hemos,
, a affirmar, que se a Relação da Viagem
co da Gama a que referimos foi escrita se-
declara Ramusio (que pela 1.ª vêz a appresen-
publico) por um Gentil-homem Florentino
mo o mesmo conteudo indica) se achava em
quando o mencionado Capitão-mor voltou do
mento da India, — não podia esse gentil-ho-
Americo Vespuccio.
Vasco da Gama chegou a Lisboa a 29 d'Agos-
499, (segundo Goes,) ou nos principios de
, (segundo Castanheda); tendo sido pre-
em 10 de Julho, por Nicoláo Coelho, que
apartou, como se sabe, a 25 d'Abril, na

Digitized by Google

derrota do Cabo de Boa Esperança para a Ilha de Santiago de Cabo Verde. — Dêmos nesta conformidade que a Relação em questão fosse escrita em todo o decurso dos mezes de Julho, Agosto, e Setembro de 1499.

Não entraremos nas questões (se é que questões se podem chamar) que se tem suscitado sobre as datas das viagens de Americo Vespuccio; e avisadamente duvidamos de haver verdadeiramente questão, onde a izenção de prevenções para receber a convicção de provas e a reducção da pretendida controversia ao seu valor real, farião desvanecer toda a duvida essencial: mas n'uma ou n'outra hypothese, dos partidistas de Colombo, ou dos sectarios de Vespuccio, desprovaremos que este ultimo se achasse em Lisboa nos mezes de Julho, Agosto, ou Setembro de 1499.

Os Autores Hespanhoes, estribados no testemunho de Herrera (Hist. Geral das Indias) collocão a partida de Americo Vespuccio em sua 1.ª Viagem em 20 de Maio de 1499: segundo esta Chronologia achava-se este navegante de certo embarcado e mui longe de Lisboa nos 3 mezes em questão.

Os Autores que, contra Colombo, ascrevem a Vespuccio a gloria da descoberta do Novo-Mundo, fazem remontar a sua 1.ª Viagem ao anno de 1497. Temos consultado, na Bibliotheca Portuense, uma mui antiga copia das 4 cartas de Americo Vespuccio narrativa de suas 4 viagens, duas em serviço do Rei de Castella, e 2 no d'el-Rey D. Manuel de Portugal, que se achão impressas no fim d'um pequeno tratado por " Martinus Ilacomilus " intitulado " Cosmographiæ introductio &c. ", 4°, letra Gothica, " apud Argentoratos " (Strasbourg) — " Joannes Gruniger, 1509 ", sendo dedicadas a Reinato, Rei de Sicilia, Duque de Lorena &c.; edição de que parece se servio Simon Grynœus, em seu " Novus Orbis &c. — Basilea — 1537 ", pois que no seu transcripto das referidas cartas appresenta os mesmos erros typographicos que nel-

Digitized by Google

contem. Achão-se neste impresso determinadas
has das viagens de Vespuccio com bastante
o, mas que não será difficil fazer desvanecer.
a 1.ª Viagem estabelece-se a partida de Cadiz
Maio de 1497 e a chegada a 15 d'Outubro de
sendo a data da chegada evidentemente erro
phico, pois que do theor da mesma 1.ª Carta
que nesta Navegação se empregou quasi 18
— devendo portanto substituir-se por 1498.
a 2.ª Viagem de Cadiz, colloca-se a partida em
e 148.); — o dia exacto, 11 do mez, suppre-a
das cartas em Grynœo, — e o anno é eviden-
erroneo, devendo ser 1499, a chegada é mar-
8 de Setembro do anno seguinte, sc. 1500.
3.ª Viagem teve por partida de Lisboa o dia
Maio de 1501 — (o "Summario das Navega-
Vespuccio" inserido em Grynœo e Ramusio,
o dia 13 do mez;) e a chegada em 1502, com
6 mezes de navegação — (fornecendo-nos a
Italiana de Ramusio o dia 7 de Setembro de

4.ª Viagem é marcada, de Lisboa, a 10 de
de 1503, e termina a 28 de Junho de 1504 =
do 10 dias da versão de Ramusio que colloca a
a em 18 do mesmo mez.
esta forma, combinando as datas e texto da E-
e 1509 — a de Grynœo de 1537 — e a versão
a de Ramusio, podemos fixar as datas seguintes
s 4 Viagens de Americo Vespuccio: —

1.ª Viagem.	2.ª Viagem.	3.ª Viagem.	4.ª Viagem.
0 Maio	11 Maio 1499	10	10 Maio 1503
7	8 Set.° 1500	ou } Maio 1501	18
5 Out.°		13	ou } Junho 1504
8		7 Set.° 1502	28

ndo estas epocas não é possivel que Americo
ccio se achasse em Lisboa no decurso dos me-
Julho, Agosto, ou Setembro de 1499.

Digitized by Google

Demais concedamos de leve a ficção das duas primeiras viagens de Vespuccio. Na Relação da 1.ª que fez em serviço d'El-Rei D. Manuel elle expressamente declara que chegou a Lisboa em 1501, quando já a armada em que ao depois partio se achava pronta para se fazer á vella. Ora esta partio no mêz de Maio, e por mais que se dilate em antecedencia a chegada de Vespuccio nunca se poderá esta collocar tanto atraz como Julho, Agosto, ou Setembro de 1499.

E assim, se as nossas premicias são verdadeiras — a saber; a declaração de Ramusio, e o contexto da mesma relação; em nenhuma das opiniões que se achão formadas e sustentadas sobre a genuinidade das Navegações de Vespuccio, se pode consistentemente sustentar que fosse elle o Autor da Relação em questão.

Parece-nos que o mesmo Antonio Ribeiro dos Santos se contra-diz quando a sua referida asserção se compara com o que escreveo em sua Memoria " Da Antiguidade da Observação dos Astros " inserida no Tomo 5.º Parte 1.ª pg. 77, das Mem. da A. R. das S., onde diz que o mesmo Gentil-homem Florentino *viajara* com Vasco da Gama; asserção esta que alem de contradictoria é insustentavel á vista do conteudo da Relação a que se refere.

NOTA B.

Desta 1.ª Edição do 1.º Livro da Historia da India por Fernão Lopes de Castanheda existe um exemplar na Bibliotheca Portuense. Barbosa Machado na noticia que d'ella dá diz que " passados tres annos se reim-

Digitized by Google

te livro em folha com differente dedicatoria ao
ıonarcha (Dom João 3.º) e com diversidade
ipio do 1.º capitulo como em o numero del-
as da confrontação desta com a edição de 1554
que as differenças e correcções são mais con-
s que as apontadas. D'algumas fazemos men-
nossas notas, e aqui notaremos que a diver-
o numero dos capitulos (sendo 95 na edição
e 97 na de 1554) resulta das alterações que
anheda para discorrer sobre uma inscripção
rofetica da descoberta da India, que no tem-
Manuel se diss ter sido achada em Cintra; e
rir a Carta que o referido monarcha escre-
amorim de Calecut por Pedro Alvares Cabral,
zão d'Armas que el Rei de Cochim deu a
Pacheco. Como porem se fizessem traducções
esma Edição em lingoas estrangeiras — como
ance Castelhano, Anvers, 1554, (de que
onhecimento d'um exemplar na Bib. da Univ.
ora) forão de certo modo divulgadas as incorrec-
ıperfeições da mesma; do que se encontra
em alguns authores — tanto antigos como mo-
Sirva d'exemplo o dizer-se nesta 1.ª Edição
lha de S. Tiago Bartholomeu Dias voltou a
; asserção que ainda que se corrigio na Edi-
nte para *seguio o caminho da Mina* apparece
e na Biographia Universal, e em outras Obras.
Compilador da Bibliotheca Lusitana, em seu
rio " é inexacto e não escreve o que Barboza
uando dá a entender que tendo todas as o-
Castanheda sido impressas em 1551, sahiram
tadas e emendadas em os varios annos que a-
ndo certo que sómente o 1.º Livro fôra im-
1551 e que quando pela primeira vêz appa-
s livros 6º e 7º em 1554 é que se reimprimio
mesmo Barboza Machado é inexacto em a-
ue o 1º Livro sahio com o livro de Osorio
ous Emmanuelis " em Pariz, 1581. impresa de

Digitized by Google

Francisco Estienne, traducção de S. G. S.; quando este traductor approveitando-se dos 12 livros de Osorio recorreo sómente aos ultimos de Castanheda; como verificamos.

1.

Pag. 1.ª " Na era de mjll iiij LRvij."

O complexo d'algarismos de que faz uso o A. (e que se pode ver no Fac-simile que ajuntamos) é mesclado daquella irregularidade que nos seculos 15.º e 16.º se introduzio nos signaes da numeração. iiij valia 4: e sendo a força do signal subsequente ', ou superior ‘, centuplicar a indicação antecedente, iiij', ou, (para indicar que o ‘ abrange a reunião dos i, e não somente o j final) $\overline{\text{iiij}}$, valia 400; o L sendo o da numeração Romana (ou mesmo minusculo) valia 50; o R valia 40; vij valia 7; e deste modo se completava a conta de 497. (Veja se o Elucidario de Santa Roza de Viterbo, na palavra " Algarismo", e nas letras L e R; assim como de suas Tabuas, a 1.ª, figuras 11 e 13).

2.

Pag. 1. " Quatro navios "

Estes navios eram: — o Sam Gabriel, de 120 toneladas; o Sam Rafael, de 100; a caravella Berrio, de 50; e a náo dos mantimentos, de 200. Os primeiros dous forão construidos sob as direcções de Bar-

Digitized by Google

ı Dias , (que já tinha experiencia dos mares ,) e da madeira que para o proseguimento das tas , tinha El-Rei Dom João 2.º mandado cor- ão de Bragança , (seu *moço do monte* ,) e para a Caza da Mina em 1494 ; sendo o a- sta construcção e do despacho de toda a Ar- rnão Lourenço , Thezoureiro da referida Ca- n dos magnificos homens daquelle tempo. A foi comprada por El-Rei Dom Manuel a o da Villa de Lagos , chamado Berrio , de embarcação conservou o nome ; circunstancia d'alguns (como Maffei , em " Le Istorie dell' ientali ,") é ignorada. A náo de 200 to- oi comprada tambem , por El-Rei Dom Ma- um Ayres Correa , e era destinada a condu- ntimentos que para tão dilatada viagem como ava erão necessarios , e para os quaes o di- ote dos navios não offerecia o commodo da o ; sendo das instrucções que levava o Capi- que na Angra de Sam Braz deveria ser des- queimada. Hia mais em conserva destes é ás alturas da Mina , Bartholomeu Dias , caravella da carreira ordinaria do trafico que ıs partes se fazia , e da qual , polo lucro que resultaria , lhe foi conferido o commando , consideração dos seus passados serviços no ento das Descobertas , como em remuneração rabalho no apercebimento da Armada que ac- ava.

Capitania , o S. Gabriel , ia o Capitão-mor ı Gama ; levando por Piloto Pero d'Alemquer , Bartholomeu Dias tinha chegado até o Rio te no anno de 1487 ; (Cazado Giraldes diz rão o Cabo em 1493 !) e por Escrivão Diogo ão do referido Bartholomeu.

S. Rafael ia por Capitão Paulo da Gama , o capitão-mor ; por Piloto João de Coimbra ; e ivão João de Sá.

Digitized by Google

No Berrio ia por Capitão Nicoláo Coelho; por Piloto Pero Escolar; e por Escrivão Alvaro de Braga. (1)

Na náo dos mantimentos ia commandando um creado do capitão-mor chamado Gonçalo Nunes, a quem Castanheda, na 1.ª Edição do seu 1.º Livro, chamou por engano Gonçalo Gomes, emendando-se para Nunes na 2.ª

Iam por Linguas; — do Arabico, Fernão Martins (2); da falla dos Negros, Martim Affonso, que por muito tempo andara em Manicongo.

Tem-nos demais a historia conservado os nomes de — Alvaro Velho e Fernão Velloso, (Castanheda e Barros); Gonçalo Pirez (Castanheda); Gonçalo Alvarez, Mestre do Navio Sam Gabriel, (Barros); Sancho Mexia, (nosso Autor); Pedro de Faria e Figueredo, e seu irmão Francisco, que ambos morrerão no Cabo das Correntes, (Faria e Souza); e Leonardo Ribeyro, (Manuel Correa (3), citando o dito de Camões);

Faria e Souza menciona mais, em sua Asia, a *Pero de Cobillones*, Religioso da Ordem da Trindade, como Capelão da Armada, fundando-se em papeis antigos de toda a confiança (diz elle) e em o testemunho de Frei Christoval Ozorio, da mesma ordem, em uns Elogios por elle escritos.

Na enumeração dos individuos que embarcárão para esta viagem ha discrepancia. Castanheda (4) Ozorio, e Goes especificão 148 homens; Barros, na Dec. 1.ª Liv. 4º, Cap.º 2º, declara 170; e, no Liv. 5.º, Cap.º 1º, da mesma Dec. diz "obra de 160"; Faria e Souza, — 160. Em que voltárão ao Reino 55 concordão todos (com pequenissima excepção) que apontão um numero determinado. San Roman (Liv. 1.º cap.º 7) diz que, entre marinheiros e soldados, embarcárão 160 dos quaes morrerão, inclusivé Paulo da Gama, 93, — dando assim 67 pelo numero dos sobreviventes, o que excede 55 por 12.

Digitized by Google

inclinamo-nos ao maior numero e conjectu-
e os 12, differença entre 148 e 160, provem
ter involvido no menor algarismo os 10 ou
lados, que (Góes, Chr. de D. Manuel, Part.
36) Vasco da Gama levava para deixar em
pontos em que lhe parecesse podessem to-
rmação da mesma; que devião ser recolhidos
s na volta da armada para Portugal; e que
Autores que apontão 148 homens não se
, ou não quiserão, especificar, limitando-
s classes " mareantes e homens d'armas."

João Franco Barreto, no seu Indice dos No-
s, que anda annexo a varias Edições das Obras
, diz na palavra " Diogo ", que João de Barros
Diogo Dias e Alvaro de Braga — Alvaro Dias e
rea. Na Decada 1ª, Liv. 4°, capitulos 3° e 10°
amos ; mas sim Diogo Dias e Alvaro de Braga.
Diz mais João Franco Barretto, no supra-citá-
na palavra " Fernão ou Fernando " que Goes
im Affonso a Fernão Martins. Aqui ha tam-
o. Góes (C. de D. Manuel, P. 1.ª capitulos
ão confunde dessa sorte n'um só, dous individuos

" Obras do Grande Camões &c. com os Com-
Manuel Correa &c. Lisboa, 1720, Officina de
es Ferreira;" na nota á Estancia 40 do Canto
declara que Camões lhe dissera ser o verdadeiro
eonardo, que o Poeta ahi introduz, Leonardo
E' de notar que Manuel de Faria e Souza em
Portugueza", diz que o Leonardo da Est. 40 do
Camões, era Francisco de Faria e Figueredo; e
Commentos aos Lusiadas " (Madrid, João Bar-
) n'uma nota á mesma estancia usa das palavra
" Pudo aver este soldado (Leonardo) en la com
o consta de esso ; ni era minister para ser intro-
Poeta que escrive um Poema, i no uno una

Digitized by Google

(4) São erros typographicos ; — na 1.ª Ediç. do 1.º Livro de Castanheda , a pag. 87, o numero 180 ; é contrario ao que disse o A. a pg. 7 acha-se substituido por 148 na Edição de 1544; (E' comtudo do notar que Ramusio, na Relação desta viagem que inserio em sua Collecção e que já citamos , tambem marca 180 entre todos.) — Em alguãs Edições Italianas de Maffei — 60 homens. (As mesmas Ed. dizem que V. da Gama perdera quasi 100 homens.) As Edições Latinas são mais correctas; trazem 160.

Lafitau e alguns outros trazem 170 homens. A Hist. Geral das Viagens a p. 22 , diz 160 e a pag. 52, 108. &c.

3.

Pag. 1. linha 8 .... " Partimos de Restello."

" O Infante D. Henrique , por razão desta empreza que tomou de mandar descobrir novas terras , em as partes donde as suas Armadas partião a este descobrimento , por louvor de Nossa Senhora , mandava-lhe fazer huma Casa , huma das quaes foi a de *Rastello* em Lisboa da invocação de Bethlem , na qual tinha certos Freires da Ordem da Milicia de Christo, de que elle era Governador e Administrador , á qual Ordem elle tinha dado esta casa com todas as terras, pumares , e aguas , que para elle comprara... O fundamento das quaes casas , e principalmente desta de Bethlem , era para que os Sacerdotes , que alli residissem , ministrassem os sacramentos da Confissão e Communhão aos mareantes que partiam para fora; e em quanto esperavam tempo , *(por ser quasi huma legua da cidade ,)* tivessem onde ouvir missa. El-Rey D. Manuel , como imitador deste sancto e catholico avoengo , vendo que succedêra a este Infante em ser Governador e perpetuo Administrador da Ordem da Milicia de Christo, e assim em proseguir este descobrimento , tanto que *veio* Vasco da Gama , em que

Digitized by Google

a esperança de tantos annos, que era
mento da India, quiz, como premicias
, que recebia de Deos, em louvor de
(a quem o Infante tinha tomado por sua
para esta obra,) fundou hum sumptuoso
sua Ermida da vocação de Bethlem.....A
El-Rey deu aos Religiosos da Ordem de
, pola singular devoção que tinha neste
porque a Ermida com todas as proprieda-
, (como dissemos) era da ordem de Chris-
ter dotada o Infante ao Convento delle,
n a villa de Thomar, por auctoridade A-
o El-Rey por ella ao mesmo convento a
Nossa Senhora da Conceição de Lisboa, a
de Esnoga, que era dos Judeos." (Asia
Dec. 1.ª, Liv.º 4.º, Cap.º 12.º)

4.

---

1. " Hum sabado que eram oyto dias
mes de Julho da dita era de 1497."

---

duvida poderá offerecer-se sobre o exacto
ida de Vasco da Gama, ao indagador da
ia Chronologica, que sómente consultar o
de authoridades secundarias. Com effeito
1) assigna-lhe o dia... 9 de Julho de 1497
(2) ..... 9 .....,,.....,,...
..... 9 .....,,.....,,...
)..... 9 .....,,.....,,...
vão (5) ..... 20 .....,,.....,,...
..... 3 .....,,.....,,...

Digitized by Google

e [para acabarmos com citações inuteis] o erudito 2º Visconde de Santarem (7) elogia a exactidão d' um Codice M. S. existente na Bibliotheca Real de Pariz, por apontar o dia ..... 2 de Junho de 1497.

Mas em quanto a nós a verdadeira data desta partida acha-se definitivamente estabelecida pela conjuncta authoridade daquelles nossos Escriptores dos negocios da India, que, primeiros na ordem dos tempos em que escreverão, são tambem primeiros, no conceito que nos devem merecer. Castanheda, Barros, Goes, Faria e Souza, (8) unanimamente assignão, como dia da partida, Sabado 8 de Julho de 1497; e seu depoimento é corroborado pela authoridade de nosso Anonymo, que, se fôra necessario, podéra decidir a questão, tanto pelo gráo de crença que merece, como pela coherencia com que desta procede em todas as mais datas de sua narrativa.

---

(1) Ramuzio: " Primo volume e seconda editione " delle navegationi &.ª In Venetia, nella Stamperia de Giun- " ti, lanno 1554;" a pag. 130, na Viagem de Vasco da Gama, em 1497, escripta por um gentil-homem Florentino que se achava em Lisboa no tempo em que a Armada voltou do Descobrimento da India.

(2) San Roman: " Historia General de la Yndia " Oriental; Valladolid, 1603;" a pag. 40.

(3) Maffei: " Le Istorie dell' Indie Orientali; Mi- " lano, 1806;" Tomo 1.º, pg. 67.

(4) Laclede; " Histoire Générale de Portugal, Pa- " ris, 1735;" Tomo 4º, pg. 99.

(5) Antonio Galvão: " Tratado dos Descobrimen- " tos antigos e Modernos, Lisboa, por Miguel Lopes Fer- " reira, 1731;" a pag. 34.

(6) Barrow: " Abrégé Chronologique &.ª" (traducção das Viagens deste Auctor do Inglez para Francez, por Targe) — Paris 1761

Digitized by Google

Vide esta nota depois da Nota (8)
Castanheda, Livro 1.°, cap.° 2.°, *Barros*, ASIA, iv.° 4.° Cap.° 2.° ; *Goes*, (Chronica de D. Ma- 1.ª Cap.° 35 ; *Faria e Souza*, ASIA, To- rte 1ª, Cap.° 4.° (NB. não faça duvida a data de 1497, do cap.° 23 de Goes acima citado, ntemente erro, ou de copista, ou typographico. que acabamos de citar diz o referido A : " Vas- partio de Lisboa, *como atras fica dito*, hum lias de Julho &.ª " Ora o erro (que o há) ser n'uma parte como na outra, mas a pala- o " tira a duvida e indica onde de facto exis- pois que o dia 2 de Julho de 1497 não cahio

[Transferimos esta nota para final em conse- sua extensão que interromperia o nexo entre o notas)
ia dos M. S. &c. na Bibliotheca Real de lo 2° Visconde de Santarem, Lisboa, pub. pe- das S. 1827 "; na pag. 74, no artigo relati- e = N.° 10023 ; Jornal das Viagens dos Por- Indias desde o anno de 1497 até 1642. = os ter demonstrado pelas citações anteriores que vel outra data para a partida de Vasco da Ga- seja 8 de Julho de 1497. Cumpre-nos aqui na citação incorrecta que, a este respeito, na icia se encontra. Diz o Snr. Visconde que na ia e Souza, Cap.° 4° da Parte 1ª, falta o dia da Vasco da Gama. Ora cotejando esta citação, ui expressamente em Faria e Souza as palavras l puerto de Lisboa *um sabado*, *ocho de Julio*

nos de passagem uma outra pequena falta de a citação que o Snr. Visconde adduz relativa- rtida de João da Nova no anno de 1501. Diz conde que a " Asia " de Faria e Souza, e a .° 5.° Cap.° 10° de Barros, poem a partida des- o mesmo mêz e anno que o Codice = N.° 10023 olloca a 15 de Março de 1501, mas que não a. Isto é exacto sómente em quanto a Faria porque Barros estabelece o dia 5 do mesmo mêz

Digitized by Google

e anno, como é facil de verificar.

Divagaremos mais dizendo que suspeitamos que a data 19 de Novembro de 1509 em que Faria e Souza estabelece a partida de Dom Fernando Coutinho (Asia, tomo 1.°, parte 2.ª cap.° 3°) é erro de copia ou impressão, no referido Historiador. Na sua " Memoria de todas as Armadas ," que anda annexa a sua Asia , (e que é aquella a que se refere a nota *b* do Proemio das navegações de Cadamosto , na Collecção das Noticias &.ª das Nações Ultamarinas , da Academia R. das S. de Lisboa) não especifica Faria e Souza senão o *anno* das partidas , omittindo *mes* e *dia* pelo motivo que precedentemente adverte de ser " notorio que es entre Febrero e Abril ordinariamente ", notando que " quando partieron en otros tiempos lo dizemos en aquellas de que se supo." E quando chega á Armada do commando de D. Francisco Coutinho , aponta o anno sómente — donde deveriamos concluir , segundo as instrucções do mesmo F. e S. que a armada partio entre Fevereiro e Abril , o que vai de encontro com o dia 19 de Nov.° Com effeito a data 12 de Março é aquella que é geralmente indicada , conforme com o Codice 10023.

Por esta circunstancia de não marcar a " Memoria das Armadas " de Faria e Souza os *dias* da partida , como por aquella de extender desde 1412 até 1640 é claro que não pode o " Jornal " do Codice 10023 ser a Memoria nomeada de F, e S. Quanto á possibilidade de ser , ou não, este " Jornal " aquelle que deixou M. S. pronto com as licenças para a Impressão , Francisco Luiz Ameno , como diz Barboza em sua Bib. Lusit. (Tomo 4.° pg. 136) podemos affoutamente decidir a questão pela negativa. Na Bibliotheca Portuense existe uma copia deste inedito de F. L. Ameno , e á vista della se decide sua differença do Codice 10023 : 1° porque abrange desde 1410 até 1761 ; 2° porque estabelece a partida de Vasco da Gama a 8 *de Julho de* 1497. (Mais poderamos dizer sobre a fonte donde derivou o Jornal do Codice 10023 , – mas é alheio do nosso assumpto , e assaz temos divagado da marcada derrota .)

Digitized by Google

5.

, linha 2 ... " a jula vento de Lançarote."

---

to é termo antiquado que corresponde ao mo-
vento. *Jula* vem do Italiano *giù — debaixo.*

6.

---

ha 16... " ij ' legoas da Ilha de Samtiaguo."

: *duzentas* legoas da Ilha de Samtiago.
Nota 1.)

7.

---

ag. 3 linhas 16 ... " Garções.

---

avra garção, no sentido de Ave não se en-
Diccionarios; mas é claro que não é senão
ativo de *garça*; ave aquatica.
o 100 legoas a Oeste do Cabo de Boa
se começão a ver uns passaros grandes

Digitized by Google

com os cotos das azas pardosos, e os corpos brancos, a que chamão *Gaivotões.*" (*Pimentel*, Arte de navegar.)

8.

Pag. 3 lin. 24 ... " Quoquas "

E' corrupção de *phoca.* E' de saber que o Lobo-marinho é uma especie de Phoca; a *Phoca ursina* de Linneo.

9.

Pag. 4 lin. 3 ... " Golfãos. "

Planta aquatica ; provavelmente o *sargasso* e *trombas* dos nossos subsequentes navegantes. " Passadas as Ilhas de Tristão para o Cabo se hão de achar *manchas de sargasso*, a que chamão *Mantas de Bretão*, e uns paos com muitas raizes, em uma das pontas, a que chamão *Trombas* ... Ver-se-ha tambem uns passaros a que chamão entenaes, e *corvas grandes* de bicos pardos. ". (*Pimentel*, Arte de navegar.)

Digitized by Google

10.

---

4 linha 15 .... " O capitam moor mandou
nquer no batell a ssumdar."

---

eda e Goes dizem que fôra Nicoláo Coe-
a sondar. E' muito mais verosimil que
se a Pedro d'Alenquer que com Bartho-
s tinha já dobrado o Cabo de Boa Espe-
ocado em varios pontos de sua visinhança.

11.

---

4 linha 20 .... " Aa qual poseram nome
na. "

---

so não confundir com a Ilha do mesmo
Oceano Atlantico, a Angra ou Aguada, si-
Costa Occidental do Continente d'Africa.
no (por mera equivocação de certo) ca-
ão Francisco de Mendo Trigoso, [Tomo
de Litt. da A. R. das S. pag. 371, na
] Francisco Luiz Ameno (em seu Ine-
do) e varios outros. A Ilha de Santa Hel-
scoberta por João da Nova, no anno de
sua volta da India. [O mesmo F. L. A-
ta esta descoberta.] Na " Histoire Géné-
oyages, Paris, 1746, " traducção do In-
astanheda falsamente accusado de ter con-

Digitized by Google

fundido a Angra, com a llha, de Santa Hellena. Parece-nos que o individuo que compilou a Viagem de D. Vasco da Gama para essa obra, não obstante que falla em Barros e Castanheda, tinha mui imperfeito conhecimento das Linguas, Portuguesa e Hespanhola, ou serviu-se de traducções mui infieis. Seu traductor, Prevost, está em identicas circunstancias.

12.

Pag. 5, linha 5 ... " o rrio de Samtiaguo."

Hoje o Rio Berg.

13.

Pag. 5, linhas 9 e 10 .....

A fraze a que esta nota se refere foi usada por Castanheda em sua 1.ª Edicção de 1551, quando tratou dos usos dos habitantes da Angra de Santa Hellena, mas foi expurgada nas seguintes impressões. Não levou sua delicadeza a tal auge de escrupulo o Bispo de Silves, Dom Jeronymo Osorio, em seu " De Rebus Emmanuelis ": *pudenda ligneis vaginis includunt.*

Digitized by Google

14.

, linha 1 .... " levamollo á náo do capitam quall o pos comsiguo aa mesa."

---

de Goes diz : " comeo e bebeo de todas s que lhe derão , com dous grumetes , a co da Gama mandou que lhe fizessem boa ." Barros diz o mesmo em outras pala- mui provavel que a inexactidão não está do nosso Auctor, a quem a circunstancia á meza com o Capitão-mór não era para

---

15.

', linha 1... " Este mesmo dia hum Fer- so."

---

aso é narrado de diversas maneiras por nos- os historiadores, sendo Castanheda aquel- is se conforma com nosso A., e Barros delle descrepa. Goes attribue a partida Velloso de entre os Caffres á circunstancia nem o guisado do lobo, nem o modo da fizerão muito a Fernão Velloso ; " e que acabado o banquete começou de caminhar as náos estavão ." Barros refere [Dec. 1.] que tendo Fernão Velloso partido com Paulo da Gama sahira a pescar, e fis-

Digitized by Google

gando os marinheiros um baleato, estiverão em risco de se perderem por barafustar o monstro quando se sentiu ferido. Nem Castanheda nem Goes fallão de semelhante acontecimento, que se tivera occorrido não o omittira o minucioso Auctor do Roteiro, que tambem invalída, com seu silencio, o que affirma Barros de Nicoláo Coelho haver esperado em terra, fazendo lenha, a volta de Fernão Velloso. [*Lafitau*, com Castanheda, Barros, Goes, e mais historiadotres nossos á vista, estranhamente desfigura o caso.]

16.

Pag. 8. linha 2 ..... " foy ferido o capitão moór e tres ou quatro homẽs. "

Entre os feridos especifica Barros a Gonçalo Alvarez, Mestre do navio Sam Gabriel.

17.

Pag. 9, linha 6 .... " E a quarta feira ao meo dia pasamos pello ditto Cabo."

Pelo computo deste Roteiro o Cabo de Boa Esperança foi passado pela armada a 22 de Novembro de 1497; pelo que se ha de emendar o que dizem Castanheda, Barros, e Goes, que o fazem passado

Digitized by Google

anto ao dia de semana concorda Casta-
nosso A., dizendo que fôra a uma *quar-*
mas a penultima 4.ª feira de Novembro de
com effeito a 22 do mez.
nos que não tem fundamento o que diz
conspiração contra Vasco da Gama, que
tripulação cançados de soffrimento, tra-
seguimento da viagem da Angra de Santa
ra o Cabo; e do expediente que o capi-
mou de prender os conspiradores, e fazer
as vezes de piloto. Em tal não fallão
que acabámos de citar, e parece-nos de
lo, que, tendo-se partido da Angra de
na em 16 de Novembro, tendo-se che-
a do Cabo em 18, e tendo-o dobrado a
motivo para as tripulações desanimarem,
m contra seu commandante; — e isto ain-
tempo fosse tempestuoso, o que comtu-
o Roteiro não consta. — A audacia da em-
asco da Gama não necessita do *romantico*
r realce.

18.

. linha 8 ... "junto com este Cabo de Boa
o Sul jaz huma angra.".

---

ia Falsa, entre os Cabos, Falso, e de
ça.

Digitized by Google

19.

Pag. 9, linha 14 ... " emtramos em a Angra de Sam Bras."

A concordancia dos nomes geographicos antigos com os correspondentes modernos não é trabalho de summa facilidade.

Entre o Cabo das Agulhas (que tem conservado seu nome) e o Rio do Infante, que é mais conhecido entre os estrangeiros pelos nomes de *Grande Rivière des Poissons*, *Great Fish River*, *Grote-Vis-River*, há 5 principaes Bahias, das quaes a mais occidental é ainda hoje chamada pelo nome de *S. Sebastião* que Manuel de Mesquita Perestrello lhe deu, e as mais de Oueste a Leste são denominadas, pelos Hollandezes, as Bahias *Mossel*, *Plettenberg*, *Camtoo*, e *Zwarts-Kop*, a que opinamos correspondem os nome Portuguêzes de *S. Braz*, *Formosa*, *S. Francisco*, e *Lagôa*. Fundamos esta nossa opinião na conferencia de alguns mappas modernos, como os de Barrows, Arrowsmith, Pinkerton, Faden, e Wyld, que escrevem os nomes Hollandezes, com a Carta Reduzida da Africa Austral inserta no *Neptuno Oriental*, em que Mannevillette com o Roteiro de Perestrello á vista, deu aos varios pontos da costa seus correspondentes nomes Portuguezes. Temos mais em favor desta nomenclatura um Mappa Manuscripto existente na Bibliotheca Publica Portuense, feito nos annos 1781, 1782, 1784, e 1785, por Duminy, Capitão de Fragata, e do Porto do Cabo de Boa-Esperança em 1787, e dirigido a Mr. Van-de-Graaf, Governador e Director Geral da Colonia do Cabo, em que achamos expressamente notada a correspondencia do —

Digitized by Google

	Mossel,	ao Portuguez,	S. Braz.
.	*Plettenberg*,	....,,.....	Formosa.
.	*Camtoo*,	....,,.....	S. Franc.°
.	*Zwartkop*,	....,,.....	da Lagôa.

portanto de encontro com quem, como
ma á Angra de S. Braz *Vlees-bay;* com
o mesmo accreditado " Neptune Orien-
a á Bahia Formosa *Mossel-bay;* e com
Maltebrun, marca a Bahia de S. Braz
S. Sebastião, e naquelle onde geralmente
e S. Braz colloca a Bahia *Mossel*, ou
Santa Catherina.
á verdadeira situação de *Vlees-bay*, ou
ue ainda que diversamente marcada em
pas, é usualmente confundida com a de
gámos que se deve marcar na Bahia das
Oueste da de S. Braz), no que nos con-
ı Barrows, Pinkerton e Duminy; e veni
que discrepamos do Auctor do " Neptune
m quanto chama *Vis-bay* (*Fish-bay* ou
sous) á Bahia de Santa Catherina; sen-
a decididamente a Leste de Cabo Talha-
to que *Vis-bay* é geralmente marcada a
smo e de *Mossel-bay* e o mais usualmente
tima e a de *Vlees.*

20.

---

inha 9 ... "o estravo delles bem
ada."

---

excremento delles bem *junto* da aguada.

Digitized by Google

21.

Pag. 14 , linha 18 e seguintes... " humas aves que nam voam porque não tem penas nas aas (azas) e chamam-lhe *fotylicayos.*

O nome que nossos Historiadores geralmente dão a estas aves , e que nosso mesmo Auctor menciona a pg. 105 é o de *sotilicairos.* Manuel de Mesquita Perestrello em seu Roteiro descreve-as com mais individuação : " Ha nelle " (no ilheo da Angra de Sam Braz) " uma innumeravel multidão de lobos marinhos , al- " guns delles d'incrivel grandeza , e uns passaros do " tamanho e feição de patos, a que chamão *sotilicai-* " *ros* , os quaes não tem pennas nas azas com que voem, " e somente com os cotos dellas cobertos d'uma penu- " gem muito miuda , mergulhão de maneira que pes- " cão para manterem a si e a seus filhos que criam " em ninhos feitos das espinhas dos pescados que el- " les e os lobos alli trazem."

Pertencem aos *Aptenodytæ demersæ* de Linneo, que aponta como homonymos — o *Manchot du Cap de Bonne Espérance* e o Manchot *á bec tronqué* de Buffon ; o *Pinguin* , *Lesser Pinguin* , *Cape Pinguin* , *Black-footed Pinguin* dos naturalistas Inglezes. Entre os Francezes são usualmente denominados *Pingouins.*

22.

Pag. 15 linha 19 ... " fezemos foreos "

Digitized by Google

= sem duvida *foroes*, do antiquado *forol*
Moraes aponta " fazer farol: allumiar aos
a seguirem a mesma esteira de noute."

23.

5, ultimas linhas; e pag. 16, primeiras
hegamos aos Ilheos Chãoos &c."

---

n nosso Auctor, Castanheda, e Barros
ar em que Bartholomeu Dias collocou seu
ão; sendo Goes concorde com Casta-
seguinte resumo tabellar facilitará a com-
texto destes Auctores; notando que as
nediarias denotão as distancias que cada
d'um a outro ponto.

nos em primeiro lugar que Castanheda
xto do auctor para dizer um absurdo. Os
gantes caminhavão do Sul para o Norte,
ista dos Ilheos chãos em 15 de Dez.°,(sendo
stanheda o dizer em 16 de Dez.° = pois
15 de Dez.° de 1497;) como pois pas-
o da Cruz que já lhes ficava a ré (pa-
no dia seguinte? Notaremos tambem que
nosso auctor, quando, a pg. 10 linha
sse que da Angra de Santa Hellena á de
o 60 legoas *por mar* — distancia que elle
ta como existindo entre o Cabo da Boa
e a Angra de S. Braz. Suspeitamos que
dissera *per terra*, e foi alterado por er-
a para *per mar*; = ou que assim quize-
descuidou-se em dizer *per mar*.

*

Digitized by Google

NORTE.

Nosso Auctor.	Castanheda e Goes.	Barros.
Rio do Infante	Rio do Infante	Rio do Infante
(15 legoas)		
Derradeiro Padrão de Bartholomeu Dias.	(15 leg.)	(20 leg.)
(5 leg.)		
Ilheos Chaos	Ilheos Chãos	Ilheos Chãos
(5 leg.)	(5 leg.)	(5 leg.)
Ilheo da Cruz	Ilheo da Cruz , onde Bartholomeu Dias poz o *ultimo padrão*.	Ilheo da Cruz , ou *Penedo das Fontes*, onde B. Dias poz o *ultimo Padrão*.
(60 leg.)	(55 leg.)	( )
Angra de S. Braz	Angra de S. Braz	Angra de S. Braz
(60 leg.)	(60 leg.)	(60 leg.)
Cabo da Boa Esperança.	C. da B. Esperança.	C. da B. Esperança.

SUL.

Ora examinando á nossa tabua, é della evidente que em quanto nosso Auctor estabelece o derradeiro Pa-

Digitized by Google

tholomeu Dias 5 legoas avante dos Ilheos
outros escriptores citados o collocão 5 le-
l dos mesmos Ilheos, a saber no Ilheo da
nome derivão da denominação do Padrão);
ais Barros que junto com o Ilheo da Cruz
Penedo chamado *das Fontes.*

os que pouca hesitação poderá haver em
nosso navegante que *vio* aquelles luga-
outros houverão sómente *tradicção* —
ou nada havia de escripto authentico até
terminarão lançar em memoria a papel os
os dos Portuguezes ;] mas seu testemunho
oborado por uma auctoridade que se po-
como irrefragavel. Manuel de Mesquita
oi mandado por el-Rei Dom Sebastião no
75 reconhecer a Costa Oriental d'Africa
o da Boa Esperança até ao Cabo das
em resultado desta viagem publicou um
que as latitudes e rumos dos pontos mais
marcados com uma exactidão que, se-
emenda, é consideravel para aquelles tem-
muita honra como navegante em cujo
se offerecião aquelles meios aperfeiçoa-
se apresentão ; e tal é o conceito que
as observações e demarcações entre os es-
ue este seu Roteiro foi traduzido em Fran-
do na excellente Collecção de Cartas,
llette, intitulada o NEPTUNO ORIENTAL.
os que passamos a fazer servimo-nos d'um
nuscripto existente na Bibliotheca Por-
o que delle apparece na " Arte de Na-
mentel " é meramente um resumo : =
Bahia da Lagôa ... tem da banda do Po-
ieos que se chamão da Cruz, um delles
os 3 ao redor ... correm-se Leste Oues-
os 2 que estam da parte do Levante cha-
os, porque são tão razos que se não co-
mais de 2 legoas ..... As pontas do Pa-

Digitized by Google

" dram estão 4 legoas dos Ilheos Chãos para o Le-
" vante; ... ao pé tem um ilheo ... e ali deve ser o
" lugar onde esteve o Padram chamado de S. Gre-
" gorio que pôz Bartholomeu Dias quando foi des-
" cobrir aquella costa por mandado del-Rei D. João
" o 2°, porque se escreve que o deixou posto em um
" ilheo entre os Ilheos Chãos e o Rio do Infante, na
" qual paragem não há outro, e por isso lhe puz
" este nome ... e antes de chegar ao Rio do Infante
" oito legoas se descobrem na praia algumas abertas
" de ribeiros, e adiante 3 legoas estão humas bar-
" reiras, ao pé das quaes está o *penedo* que se cha-
" ma das *fontes*, o qual é uma pedra com degola-
" da no meio que parece ilheo mas não o é."

Nesta conformidade se deve emendar as demarcações erroneas que apontão nossos supracitados Historiadores, e que em grande numero de Mappas, com maior ou menor confusão, se encontra.

Quanto á correspondencia dos nomes modernos com aquelles que aponta nosso Auctor achar-se-ha conservados os de Ilheos Chãos e da Cruz com maior ou menor exactidão ethymologica. O Rio do Infante (assim denominado do companheiro de Bartholomeu Dias — João Infante, segundo Barros, — Lopo Infante segundo Goes) é hoje conhecido pelo nome de *Groote-Vische Rivier — La Grande Rivière des Poissons;* e não se deve dar fé áquelles mappas que o confundem com o Rio de S. Christovão que, segundo Perestrello, fica 8 legoas para o Norte.

24.

Pag. 18, linha 11 ..." E sendo huma quinta feira que eram dez dias de Janeiro."

Digitized by Google

10 de Janeiro de 1498 cahio n'uma 4.ª
ão 5.ª como diz nosso Manuscripto, não
a unica vez que nelle se encontra destes
como mais adiante a paginas 34, onde
marcar " 5.ª feria 29 de Março ", elle a-
ado 30 do dito mez ", o que é manifesto
oremos termo a annotações desta especie,
aes, que não raras vezes se encontrão em
riadores da India, são mui faceis de re-

le Barros, Dec. 1. liv. 4. cap. 4., diz:
is entrárão no Rio delles, e alguns lhe
Cobre" ; sendo evidente do texto de nos-
corroborado por Goes, Castanheda, e O-
a 6 de Janeiro, andavão nossos navegantes
sómente a 10 ou 11 entrárão no Rio
Barros parece confundir n'um mesmo rio,
os Reis e do Cobre, que se achão dis-
Carta do Oceano Oriental por Bellin que
listoria Geral das Viagens, em que o Rio
marcado muito mais ao Sul que o Rio do
Aguada da Boa-paz) ; e n'um dos Map-
schott achamos o Rio dos Reis corres-
o Rio d'Aroé do Mappa d'Anville que te-
o — e que se representa desembocando na
Lourenço Marquez.
ada da Boa Gente tem conservado seu
me, e é ainda hoje mais geralmente de-
" Aguda da Boa *Paz* ", ficando ao Nor-
a da Lagôa (ou de Lourenço Marquez),
io chamado da Lagôa, e o Rio Inhampura.

25.

---

20 linha 20 .... " o vento nos yguava de

Digitized by Google

Moraes traz tanto " Igar " como " Iguar " e n'um e n'outro refere-se a " Igualar " cuja significação e derivação lhes attribue. Elle aponta; " iguou-lhe o vento do Ponente — *ventou-lhe* ".

26.

Pag. 22, linha 21 .... " Aquy nos adoeceram muitos homens que lhe inchavam os pees e as mãos e lhe creciam as gingivas &c."

E' evidentemente o *scorbuto* que tão fatal foi aos nossos navegantes.

27.

Pag. 22, linha ultima ... " rio dos Bõos Signaes".

Barros diz que Vasco da Gama " passou sem haver vista da povoação de Sofala, ... e foi entrar em um rio mui grande abaixo della cincoenta legoas ": nós antes disseramos *acima* porque Sofala, referida ao rio dos Bons-signaes, fica para traz de quem navega do Sul para o Norte. Que rio seja este dos *bons-signaes* entender-se ha mais claramente do extracto seguinte:

Digitized by Google

te rio de Cuama... chamão os Cafres Zam-
ntes que chegue a se metter no mar al-
legoas se divide em dous braços, ... e am-
trar em o Mar Oceano Ethiopico 30 le-
tes hum do outro. Ao principal e de mais
o rio de Luabo: o qual tambem se divide
raços; um delles se chama rio de Luabo
outro Cuama velha; donde parece que to-
rios tomárão nome de Rios de Cuama.
enos principal se chama Rio de Quilimane,
Bons Signaes; nome que lhe pôz Dom
Gama, quando a elle chegou, indo no
nto da India, pelas boas novas e signaes
chou .... Este rio tambem lança de si ou-
nuito grande, a que chamão o rio de Lin-
iopia Oriental, de Fr. João dos Santos;
ap. 2.°).

notar que os Mappas antigos demarcão
om muita inexactidão. Hugo de Linschott,
o, delineou o rio de Cuama *duas* vezes
costa Oriental.

28.

24, linha 25 ... "Os homens desta terra
"

---

assagem correspondente de Castanheda, diz
gente que vinha dentro erão homens *ba-*
que é seguido por Goes. Ozorio refere
autem erant colorati," o que um seu traduc-
verteo por *bigarrés de couleurs.* Na *Hist.*
Voyages achamos *un peu noirs.*

Digitized by Google

Conhecida como é a côr dos habitantes de *Moçambique* fica clara a intelligencia que se deve dar á palavra *ruiva* de nosso Auctor; e se annotamos cousa tão insignificante é pelo motivo de termos encontrado em livros estrangeiros a *côr ruiva* traduzida pelo correspondente a *compleição ruiva*, e daqui suscitadas duvidas sobre occorrencias das primeiras navegações ás Costas Austraes de Africa pela supposta circumstancia de nellas se ter encontrado homens de *cabellos ruivos*, *redhaired*, *roux*, quando tal não quizera em sua relação dizer o navegante Portuguez.

29.

Pag. 25, linha 25 ... " A metade mouros e a metade christãos."

Veja-se a Nota que no Prologo escrevêmos á cerca das noticias que entre os nossos corrião da Christiandade da India; á qual accrecentaremos que a communicação com o Preste João das Indias, Principe que dizia-se ser Christão, mas da localidade de cujos estados havia muita incerteza, era um dos encargos de D. Vasco da Gama em sua Viagem.

30.

Pag. 26, linha 16 ... " Colyytam. "

Mais usualmente Çoltão; á moderna, Sultão.

Digitized by Google

31.

27, linha 5 ... " Trinta meticaes douro e otas. "

(P. 1. c 37) diz que cada *metical* valia Barros (Dec. 1. L. 4. c. 4.) que 30 me- érão ser até 14$000 reis.
ta era uma especie de capa curta.

32.

Pag. 27, linha 22 ... " tavolachinhas."

---

achinha ou Tavollachinha é palavra que ontramos, mas de sua Ethymologia se con- rma defensiva, offerecendo uma superficie o *escudo*; e attendendo ao diminutivo —

effeito contrastando as passagens homolo- so Auctor e Castanheda ficará evidente es- io.

Digitized by Google

Nosso Auctor.	Castanheda.
Pag. 27 ... cinco ou seis barcos com muita gente, os quaes traziam arcos com suas frechas muito compridas e *tavolachinhas.*	Cap.° 7... seis barcos com muitos mouros armados de arcos, frechas muito compridas, e *escudos* e lanças.
Pag. 32 ... elles andavão ao longo da praia com *tavolachinhas*, azagaias, agomias, e arcos e fundas.	Cap.° 7 ... andavão obra de cem mouros armados *de escudos*, agomias, azagaias, arcos, frechas, e fundas.
Pag. 38 vieram obra de cem homens todos com terçados e *tavolaehinhas.*	Cap.° 9 ... forão obra de cem mouros ... e todos com terçados e *escudos.*

Demais tanto Goes como Osorio testificão que entre as armas desta gente o escudo era incluido. Citaremos a um e outro:

Goes.	Ozorio.
Parte 1.ª cap.° 36 ... A gente destes barcos ... traziam terçados mouriscos cingidos com *adargas* nos braços	Liv.° 1.° ... aduncis gladiis accincti, *parmas*que brachiis insertas gestabant.
Cap.° 37 ... vieram cem homens em uma grande almadia com terçados e *escudos.*	*Ibid* ..... gladiis et scutis armati.

Digitized by Google

istoria Geral das Viagens achamos nossa
ação vertida por *des epées e des poignards*,
ifestamente resulta de se ter confundido
scudo, com *adaga* — punhal.

33.

28, linha 20 ... " os marinheiros dellas tem
Genoiscas per que se regem e quadrantes
de marear."

---

emos mais um testemunho da antiguida-
ola e dos instrumentos de Astronomia Nau-
os povos que navegavão os mares Orien-
-se a Memoria que a este respeito escre-
Ribeiro dos Santos no 5º Tomo, Parte
e Mem. da A. R. das S.)
á ridicula asserção que Vasco da Gama
os pilotos destes mares o uso da Bussola,
olta a introduzio na Europa, não precisa-
refutação desta passagem.

34.

, linhas 19 ... " Xarife, que quer dizer

Digitized by Google

Xarife, como geralmente se sabe, significa Chefe, individuo possuidor d'honra, d'honroso cargo; e não clerigo ou sacerdote.

35.

Pag. 34, linha 14 ... " Fomos com humas ilhas que estam bem apar da terra, e á primeira das ditas ilhas poseram nome a Ilha do Açoutado."

Estas são as ilhas denominadas de Querimba, sendo a do Açoutado a mais austral dellas. Em raros Mappas se encontrará esta marcada com este nome, sendo mais usualmente denominada *das Cabras*, ou *Quiziba*. João de Barros diz que da ilha de Moçambique á do Açoutado são 70 legoas.

36.

Pag. 35, linha 1 ... " Ouvemos vista de outras ilhas em mar cinco legoas."

Provavelmente as ilhas junto ao Cabo Delgado, ainda que a distancia em que, segundo as Cartas, jazem da terra, não é tanta como indica o A.

37.

linha 9.... "A ilha dos Christãos."

e adiante pag. 48, onde se verá ser a I-
iloa, cujo Rei era nesses tempos o mais
a Costa, tendo em sua sujeição os "Mou-
fala, Cuama, Angoya, e Moçambique"
arboza, titulo de *Quiloa*.]

38.

35, linha 20 ... "Vimos huma ilha mui gran-
demorava ao Norte."

ilha de Momfia.

39.

36, linha 19 ... "á qual serrania poseram
erras de Sam Rafael, e as baixas isso mes-

Digitized by Google

Barros (Dec. 1, liv. 4. capitulos 5 e 11.) diz que aos baixos de que nosso Autor aqui falla se deu o nome de S. Raphael não tanto pela circunstancia do navio deste nome aqui tocar em secco, mas porque aqui na volta para Portugal se perdéra; — o que á vista do que diz nosso A. a pag. 104 é evidente engano. Goes segue a nosso A. (Veja-se cap.º 44.) As Serras de Sam Raphael vem a ficar na terra firme opposta á ponta mais septentrional da Ilha de Zanzibar; achão-se marcadas (as serras, terra, ou baixas) em quasi todos os Mappas.

40.

Pag. 37, linha 5 ... " Vimos humas ilhas que estavam a mar da terra firme quinze legoas."

Julgamos que o Auctor falla da Ilha de Pemba. Quanto á circunstancia de haver nella muito arvoredo proprio para mastros, notaremos que as ilhas que he ficão de fronte, mas mais unidas á terra firme do que aponta o A, são denominadas em varias Cartas as Ilhas das *Arvores*.

41.

Pag. 4, linha 4 ... " O capitão pingou dous mouros."

Digitized by Google

r era lançar azeite, gordura, ou cousa
isse o mesmo effeito, a ferver, sobre al-
n de o fazer declarar o que occultava.

42.

---

l. linha 4 .... "e tem a villa (Mombaça)
o mar huma fortaleza baixa."

---

baluarte foi depois notavel, mas já se vê
quando D. Vasco da Gama por aqui pas-
ontrario a Barros que diz que fôra cons-
is. Quando a não de Sancho de Tovar,
a de Pedro Alvares Cabral, se perdeo
aragens, os mouros puderão approveitar-se
peças de sua artilheria que tirárão a mer-
fundo do mar, e collocárão neste balu-
dos em que ousárão resistir, em mal seu,
D. Francisco d'Almeida no anno de 1505.
. 1. L. 8. c. 7.)

43.

. 43 lin. 22 ... "Hiri peraa."

---

ro typographico. Deve ler-se "Hiria pera."

Digitized by Google

44.

Pag. 43, lin. 25 ... " Dous lambeis."

Lambeis erão panos listrados, que muito se usavão no trafico da Costa d'Africa.

45.

Pag. 46, linha 13 ..... " Aqui achamos quatro naos de christãos da India."

E' mui provavel que fossem (como affirmão Castanheda e Goes) mercadores de Cranganor na Costa do Malabar, entre cujos habitantes se conservava uma *tradicção* de Christianismo; que, comtudo, não era particular a esta cidade, mas extendia-se a outros povos do Sul do Indostão. Os Portuguêzes julgárão-os discipulos do Apostolo S. Thomé, e fizerão grandes diligencias para os converter á pureza da Fé Catholica-Romana. Póde ver-se a este respeito a " Jornada do Arcebispo da Goa Dom Fr. Aleixo de Menêzes ás Serras do Malabar ", e mui particularmente sobre a crença e superstições destes denominados christãos os artigos do *Synodo* que o mesmo Prelado convocou em Diamper; o qual anda sempre junto com a *Jornada.*

Quanto aos *christãos* d'Abyssinia pode consultar-se com individuação as obras do Padre Francisco Alvares, do P. Jeronymo Lobo, (Edição de Legrand, 1728,) do P. Balthasar Telles (ou para melhor dizer do P. Manuel d'Almeida,) de Fr. João dos Santos; e *passim* nossos historiadores.

Digitized by Google

46.

Pag. 48, linha 4 .... "E folgamos muito com o piloto christão que nos El-Rei mandou."

Era este Malemo Cana (sendo Cana ou Canaca nome de *casta*) cujos serviços forão tão valiosos a D. Vasco da Gama. Veja-se *Barros*.

47.

Pag. 51, linha 11 ..... "Veo com elle hum daquelles Mouros."

Barros chama-lhe Monçaide; Castanheda Bontaibo. Fèz muito serviço a D. Vasco, e veio com elle para Portugal onde morreo christão.

48.

Pag. 53, linha 18 .... "Bale"

Bale vem do Arabico e significa, *senhor*, *prin-*

Digitized by Google

cipe, *nobre.* A generalidade dos nossos historiadores dão a este official o nome de *Catual*, seguindo a lingua do Malabar.

49.

Pag. 56. linha 7 ... " Aqui fêz o capitão-mor oração."

Foi nesta occasião que João de Sá, piloto do S. Raphael, vendo a fealdade das imagens que ornavão o pagode, disse, estando de goelhos, para D. Vasco da Gama: *Se isto são diabos eu cá adoro ao Deos verdadeiro*; ao que o capitão-mor surrio-se. (Castanheda). Um Auctor Inglêz acha neste facto das orações dos Portuguêzes um bella occasião para exclamar: *Tão ligadas entre si são a ignorancia e a superstição!* A sentença é tão bella quão mal applicada.

50.

Pag. 59, linha 2 ... " Atambor."

O Piloto Portuguêz que escreveo a viagem de Pedro Alvares Cabral (*Colleç. de Not. da Acad.*) dá á planta que mais usualmente se chama *Bettel* o mesmo nome de Atambor que aqui lhe dá nosso A. Isto procede da defeituosa pronunciação do Ara-

Digitized by Google

l; e como nossos primeiros navegantes á
nmunicavão com os naturaes por via dos
ıbes adoptárão-lhes ao começo suas deno-
las cousas que virão. *Bettel* é o nome
bares davão á planta, — nome que depois
ou entre os nossos. (Consulte-se *João*
nschot, *Garcia da Orta*, e outros.)

51.

---

g. 63, linha 4 ... " Matullas. "

---

antiquado. Indicava um torcida para luz

52.

9, linha 5 ... " Seiscentos xarifes. "

---

rafim valia proximamente 300 reis.

53.

3, linha 24 ... " que se chama Tuuz."

Digitized by Google

E' claro que o A. alude a *Suez*.

54.

Pag. 90, linha 18 ... " posemos hum padrão no dito ilheo."

Este ilheo com os circumjaçentes ficou denominado de Santa Maria; ficão entre Bacanor e Baticalá.

55.

Pag. 94, linha 17 ... " em huã ilha."

E' a ilha d'Anchediva.

56.

Pag. 94, linha ultima ... " alem desta Igreja de quantaria &.ª "

ter sido transposto na copia este periodo
eve ler: "E mais achamos, alem desta
cantaria, e em cima de toda a ilha, um
que de altura de quatro braças, isso mesmo
o qual tomamos &c."

57.

6, linha ultima ... " Vêo hum homem de
uarenta annos."

---

dividuo que depois se descobriu ser Judeo,
Posna na Polonia, se fêz Christão e to-
e de Gaspar da Gama. El-Rei D. Ma-
se delle em muitos negocios da India, e
leiro de sua casa, dando lhe tenças, or-
officios, de que se manteve toda a sua vida
nte.

58.

---

g. 108, linha 10 ... " Quorongoliz."

---

or provavelmente quer fallar de Cochim, e
omou pelo nome daquelle reino o da villa
e Carangalor, lugar que por ser habitação
e diversas gentes (segundo refere o piloto

Digitized by Google

Portuguez auctor da Viagem de Pedro Alvares Cabral, inserta no Tomo 1.º da Collecção de Ramusio) seria talvez o de maior trato e commercio. Tudo concorre para crermos que falla de Cochim; o pequeno numero de soldados que elle diz alli se podia alevantar, a producção principal ser pimenta, o que ainda que geral a todo o Malabar (Barros Dec. 1. L. 9. c. 3.) é notado principalmente de Cochim por Duarte Barboza (Tomo 2, pg. 347, da Collecç. de Noticias) e por Hugo de Linschot (Pars. 2.ª Ind. Orient. C. 13) Pode tambem ser que allude a Torumguli, paiz visinho de Cochim, de que falla Couto na Dec. 7. L. 10. C. 10; mas isto parece-nos menos provavel.

59.

Pag. 108, linha 17 ... " Coleu. "

Coulão, o qual hoje reunido aos estados de Cranganor, Cochim e Porca, forma aquella parte do Malabar chamada Travancor, cuja extensão é differente da do Travancor antigo, e hoje se entende por costa desde Cranganor, ao Norte, até o extremo do Cabo Comorim, ao Sul; e pelo interior até ás Serras de Gatte, ou Gauht. Barros (Dec. 1. L. 9. Cap. 1.) diz que o Reino de Coulão acabava no lugar de Travancor; mas Duarte Barboza o faz terminar na Cidade de Cael, alem do Cabo Comorim, na Costa oriental hoje chamada da Pescaria. As revoluções continuas do Malabar dão a explicação destas differenças. Parece que quando a India foi descoberta existia a divisão que marca Barboza (que escreveu pelo anno de

Digitized by Google

ue o Rei de Travancor possuia mui peque-
o de costa, (se é que alguma possuia) e
te nas visinhanças de Travancor para o lado
Com o decurso dos tempos elle se foi
do sertão, e marchando para as costas,
Sul, e Leste, foi usurpando a melhor por-
no de Coulão, até que no tempo de João
elle se achava Senhor de toda a costa des-
or (ou talvez melhor Trevanderam onde es-
ua nova capital que se não deve confund ir
ga) até o Cabo de Canhameira ou Caly-
osta Oriental. Com effeito temos noticias
ue suas usurpações forão progredindo. No
. Fr. Aleixo de Menezes Arcebispo Primaz
sto é pelos annos de 1600 achamos o Rei-
ão dividido nos dous de Coulão e Calle-cou-
ei de Travancor appoximando-se tanto de
ue construio uma fortaleza em Mamugé
abaixo de Coulão, n'uma bôcca que o rio
nicava entre esta ultima cidade e Cochim
tinha de mais uma fortaleza sua quasi ao
artilheria daquella que os Portuguezes
em Coulão. (Veja-se a Jornada de D. Fr.
rte 2.ª Capitulos 8 e 11.) Havia outra
o nome de Covolan, ou Coulão, na Costa
passado o Cabo Comorim, que é preciso
dir com as cidades de Coulão e Calle-
acabamos de mencionar.

60.

Pag. 109, linha 2 ... " Caell. "

Digitized by Google

Cael é mencionada por Duarte Barboza, Luiz Barthema (que lhe chama *Chail* — veja-se Ramusio), e outros mais modernos; e já o tinha sido por Marco Polo. Hugo de Linschot, no Mappa que nos appresenta a pag. 20 de suas *Navegações*, marca *Cael*, mas a incorrecção da delineação das costas, e a pequenêz de sua escala, não nos offerecem socorro algum na determinação de sua situação. Duarte Barboza porem é tão explicito que podemos decidir que Cael ou Calle (*), cidade situada na Provincia ou Territorio então chamado Quilli-care ou Calle-care (*), (o paiz, *care*, de Calle) em pouca distancia ao Sul do Cabo de Calymere, tomou subsequentemente o nome do districto, e encontra-se hoje nos Mappas com as denominações de Killicare, Quillicari, &c. Na versão Italiana do Livro de Duarte Barboza que nos conservou Ramusio, achamos apontadas 90 milhas, como distancia entre o Cabo Comorim e Cael; o que na traducção (cotejada com uma copia Portugueza) que a Academia Real das Sciencias de Lisboa publicou, se verteo por 80 milhas — usando provavelmente de outra escala de milhas. Não faça duvida o dizer nosso Auctor, sob a fé de quem lh'o communicara, e em contrario a Barboza, que Caell era reino distincto de Coulão, porque este ultimo Viajante (que escreveo em 1516) nos informa, que o regulo que governava em Cael pelo Rei de Coulão, era " tão rico e poderoso, que todos da terra o honrão ali como a El-Rei ", — ou como diz o exemplar da Bibliotheca Portuense, — era " tão rico e poderoso que todos o tem quasi como Rei " : donde não é difficil o imaginar o porque esta Cidade fôra noticiada ao nosso Auctor como formado um Reino independente. Cousin-le-Bar

(*) Callecare, Calle, encontramos nós no exemplar M. S. do Livro de Duarte Barboza, existente na Bibliotheca Publica Portuense, noticiado pelo Senhor Antonio Herculano de Carvalho e Araujo, no " Repositorio " da Sociedade Litteraria do Porto.

Digitized by Google

suppoem sem fundamento ser Cael, Cal-
que por nosso roteiro, e pelo que diz
oza se vê ser um grande erro. E já
nas differenças entre a copia que a Acad.
iencias publicou do Livro de Duarte Bar-
xemplar a que temos ja alludido como
Bibliotheca Publica desta Cidade, jul-
ão será alheio do nosso proposito inse-
seguinte, descriptivo da pesca das pe-
nhanças de Cael, que não se encon-
em Ramusio nem na Copia da Acad.
no exemplar da Bibliotheca: o qual pa-
traslado feito em 1539 sobre uma copia
1529: —

n esta ilha de Ceylão estaa hum parcell de
aças antre ha ilha e terra firme, onde se a-
ã somma d'aljofre grosso e myudo e perlas,
veem pescar os mouros e gentyos de Cale
dade delRey de Coulão duas vezes no anno
E achano em huas ostras mais pequenas e
e nossas partes e a mergulho as tyrão ho-
s talhas nos narizes hos quaes vão de Cale
navyos a que chamão *champana* no tempo
e Cale descoita ho mar. E assy veem du-
tas champanas e cada hua traz dez e xv ho-
nentos pera ho tempo que lhes he limitado
fazendo sua pescaria, e todos desembarcão em
lha desabitada e ally assentão seu arrayal,
arves fazem as almadravas dos atuns e dally
o pescar por sy. S. vão parceiros de dous
ação ancora onde querem e ally vay hum
com as talhas nos narizes e hua pedra a hos
oço hum re defolle de corda e outro parceiro
na champana com hum cordel na mão que
redefolle e outro anda embaxo por espaço
apanhando suas ostras ate que enche o re-
dexa a pedra que tem nos pees e vayse
alla pelo cordel e tyra ho redefolle com as
n cima vay ho outro abaxo: e assy fazem

Digitized by Google

sua pescaria. E emtão trazem aquellas ostras e lançanas em terra a ho sol ate que apodrecem, e ally as lavão muy bem em caldeiras e gamellas e apanhão seu aljofre: e se achão hua perla grande he pera o Rey que ally teem escrivães e arrecadadores de seus direitos, e ho aljofre se pesca pera El-Rey haver seu direito e ho al que lhes fica levão pera suas casas. Na qual pescaria el Rei de Ceilão perde por nam teer navegação, porque em sua terra jaz esta riqueza. E el Rey de Coulão que estaa em terra firme ho veem aqui apanhar. Alguas vezes perguntey a hos negros como se jerava ho aljofre; e elles me disserão que ho tinhão esprementado, S. que no inverno se soubem estas ostras sobre agua e recolhem em sy agua da chuva e que quantas gottas d'agua lhe caem tantos grãos de aljofre, e a gotta que cae dentro na carne da ostra aquella se faz perfeyto grão e has da parte da casqua ficão meios grãos."

61.

Pag. 109, linha 8 ... " Chomandarla. "

Coromandel; longa costa oriental da India, emtão sujeita ao rei de Narsinga, ou Bisnaga. Começava esta no Cabo de Canhameira (hoje Calymere) e findava na ponta Guadavarim, (hoje Godewar) junto a uma das bocas do Nissapur. O reino de Narsinga for retalhado em consequencia de successivas revoluçoens, e a maior porção delle que resta unida é o Carnate, que contem pouco mais ou menos os territorios que D. Barboza assigna ao Coromandel.

Digitized by Google

62.

g. 110 , linha 1 ... " Camatarra. "

dias de navegação para chegar de Ca-
e paiz , e a abundancia de seda que o auc-
er nelle mostrão que se tracta da ilha
ituada a travez da ponta de Malaca , e
linha. Esta seda de que tambem Barbosa
azem menção era talvez o algodão de se-
e fallam Marsden e Maltebrun ; o qual
ao tacto e á vista pareça superior á ver-
, é muito quebradiço e improprio para a
empo de Barros a ilha se dividia em muitos
enos , que successivamente se foram unindo
outra vez ; de modo que ainda hoje os
ncipados são muitos ; o principal dos quaes
o Achem , tão celebre nas nossas histo-
a.

63.

ag. 110 , linha 9 ... " Xarnauz "

a semelhança do som nos houveramos de
o paiz que se pretende aqui indicar , o
ão , chamado tambem Sornau por Mendes
pelas mais circunstancias apontadas no
e se refere esta nota , tal nome será por

Digitized by Google

ventura o da ilha de Borneo, mal pronunciado. Se a navegação de Sumatra era de trinta dias e a de Bengala de trinta e cinco, como o auctor diz mais abaixo, não se podião gastar regularmente cincoenta á costa occidental de Sião, sendo necessarios, á proporção, setenta ou outenta para chegar á cidade de Udiá, capital do reino, porque nesse caso era preciso dobrar a ponta de Malaca, e entrar no golpho de Sião. Por outro lado admira que fallando nas producçoens do Borneo, aponte só o beijoim e o aloés quando a mais celebre de todas era, e ainda é a camphora, estimada como a melhor que se conhece. Nem da producção do beijoim e do aloés se pode concluir mais em favor de Borneo do que de Sião, porque ambos estes paizes os produzião com abundancia. Comtudo o pequeno poder militar em que o auctor falla, de nenhum modo póde convir a Sião, que ajunctava perto de um milhão de soldados, segundo referem Barros, Mendes Pinto, e outros. E' pois a mais provavel conjectura ser a ilha de Borneo o paiz de que se tracta.

64.

Pag. 100, linha 17 ... " Tenacar."

Parece Tenacerim, reino que formou parte de Sião, ou delle dependeu antigamente, situado na costa occidental da Peninsula alem do Ganges, e cuja capital, do mesmo nome, jazia entre as cidades a que Barros chama Megui e Cholom, hoje Merguim e Junkseyton. Depois das revoluções sobrevindas no meado do seculo 18, Tenacerim ficou perten-

Digitized by Google

mperio dos Birmans (os Bramás ou Bre-
ndes Pinto e Barros) e Sião, segundo
ó possue agora um breve pedaço de cos-
ta cidade, para a banda de Malaca, on-
tra o porto de Junçalão. O viajante Ni-
eneza, cuja perigrinação inserio Poggio
Variedade da Fortuna, e que se encontra
ducção Portuguesa de Marco Polo, im-
Lisboa em 1502, é o unico (por nós co-
ue faz menção especial da grande abun-
áu brasil no reino de Tenacerim. Ladou-
re Gervais, Turpin, e os nossos histo-
a particularisão ácerca deste paiz, e o
hema que tanto se demora em descrevê-
do páu brasil. Sobre a pequena pro-
aloés ou aguila em Tenacerim, que nes-
menciona, consulte-se Garcia da Orta,
oureiro na Memoria sobre o páu d'aguila.

65.

1, linha 19 ... " papagaios grandes todos
como arcem."

é palavra que não se encontra nos Dic-
Derivando-a do verbo *Arder*, do qual
se fez *Arça* no presente do conjuncti-
s que significa *fogo*; e que *vermelho como*
ntico com *vermelho como braza.*

Digitized by Google

66.

Pag. 113, linhas 5 e 11 ... " Conimata ... Pater."

Não nos attrevemos a determinar decididamente quaes sejão os reinos, que nestes dous nomes indica o Auctor. Inclinamo-nos comtudo a crer que Pater seja Pedir e Conimata a ilha de Timor, onde segundo Eredia (Informação da Aurea Chersonesa) se encontra um porto a que elle chama Camanaça.

NOTA FINAL.

Nosso Roteiro como se vê não alcança alem do dia 25 (*) d'Abril de 1499, passado o qual não tardou que Nicoláo Coelho se não apartasse de D. Vasco da Gama. E' questão se este apartamento fôra devido á força de temporal, ou fôra intencional da parte de Nicoláo Coelho, que aproveitando-se de ser sua caravella mais velleira que o navio do Capitão-mór resolveu ganhar as alviçaras do Descobrimento da India. Sem pertendermos decidir a duvida, para o que nos não achamos

[*] E' manifesto engano de Ozorio, o dizer que a 26 d'Abril de 1499 dobrárão na volta para Portugal o Cabo da Boa Esperança. Já vimos que foi dobrado a 20 de Março.

Digitized by Google

ão podemos deixar de inclinar-nos a in-
mal a abrupta terminação do Roteiro que,
o Auctor, queimado o navio S. Raphael,
o Berrio do commando de Nicoláo Coe-
nçar ainda mais mysterio sobre o caso.
ue é a minoria de nossos historiadores
a Nicoláo Coelho sinistros motivos, e
lo contrario, ascrevendo sua separação
or á occorrencia d'uma tempestade, di-
ndo elle chegara á barra de Lisboa e
oticias de D. Vasco da Gama quizera vol-
ousca, no que fôra impedido pelas or-
Manuel; mas occorre-nos em duvida que
separação teve lugar antes da chega-
embarcações ás Ilhas do Cabo Verde;
eu que Nicoláo Coelho não procurou
ellas, pois assim como forão ponto de reu-
s taes na ida é mais que provavel que
ssem na vinda?

continuação da viagem, é sabido que
ho chegou á barra de Lisboa em 10
1499; e que D. Vasco da Gama, ten-
Ilha de S. Tiago, achando-se seu Ir-
ia Gama mui doente, entregou o com-
avio a seu Escrivão João de Sá, e
caravella que por mais velleira encur-
em até Portugal, arribou á Ilha Ter-
xou seu irmão fallescido; e foi sómen-
s dias d'Agosto ou primeiros de Sep-
99 que entrou em Lisboa.

nte foi recebido com grande solemni-
te, e houve em celebração de sua che-
ertas mui pomposas festas e festejos po-
ei D. Manuel escreveu a todas as Ci-
notaveis de Portugal, notificando-lhes
o da India, e encommendando-lhes que
grande favor de Deus com festas re-
issões. Nem esqueceu ao Monarcha

Digitized by Google

premiar tão distinctos serviços como aquelles que lhe prestára D. Vasco, e cada um segundo seus merecimentos e estado recebeu mercê do Soberano. O galardão que por este feito têve D. Vasco da Gama ver-se-ha do documento subsequente, que, resultado de suas indagações na Torre do Tombo, devemos á bondade do Snr. Visconde de Jeromenha, pela obsequiosa intermediação do Snr. Theodoro Pichon, Consul de França nesta Cidade: —

= VASCO DA GAMA = Doação de 230$000 rs. em parte dos tresentos mil reas que lhe forom dados por galardão do serviço que fez no descobrimento da India, e mais titolo de Almirante da dita India, e que possa mandar na viagem de cada hum anno duzentos cruzados que lhe serão trasidos nas mercadorias que lhe prouver, e se possa chamar de Dom e certos Irmãos seus nomeados na dita Carta.

DOM MANUEL &.ª A quantos esta nossa carta virem fazemos saber que sendo por o Yfante D. Anrique meu Tyo começado o descubrimento da terra de Guiné na era de mil quatrocentos e trinta e tres com entençom e desejo de pella Costa da dita terra de Guiné de se aver de descubrir e achar a India a qual atee os tempos dagora nunca per elle foi sabida, nom somente com preposito de a estes regnos se seguir grande fama e proveyto das muitas riquezas que nella ha, as quaes sempre pellos Mouros forom possuidas, mas porque a fé de nosso Senhor por mais partes fosse espalhada e seu nome conhecido: E depois elle foi Dom Affonso meu Tyo e ElRei Dom João meu Primo que querendo com os mesmos desejos proseguir a dita obra com assaz mortes e despezas ate o ryo

Digitized by Google

') *foi descuberto no anno de quatrocentos*
nus que sam mil outocentos e outenta e cin-
ıde primeiro se começou a descobrir: E nós
desejo querendo conseguir a obra que o di-
ex nossos antecessores tinhão começada, con-
ısco da Gama era tal que por o que cum-
erviço e em cumprimento de nosso mandado
o perigo de sua pessoa e riscamento de sua
nos com nossa armada por Capitão mor del-
ım elle Paulo da Gama e Nicolau Coelho ysso
da nossa caza a buscar a dita India: Na
ıos elle asi servio que honde em tantos an-
ıue o dito descubrimento era começado e a el-
tães enviados e se descubrirão as ditas mil
utenta e cinquo legoas honde yso mesmo des-
grande mina d'ouro e muitas Villas e Cida-
e de grandes tractos, e em fim de seu des-
ıou e descubrio a India que por todolos es-
do mundo escrepverão sobre todalas provin-
a de rica poserão: A qual todolos empera-
les Rex que no mundo forom sobre todas
ı, sobre a qual tantas despezas deste regno
e nom menos mortes de capitães e outras gen-
ıente de todolos Rex desejada de possuir mas
qual descubrimento e obra de tamtos tempos
acabou nam com menos mas com maes mor-
ıs despeza e perigo de sua pessoa de que
oy começada e continuada, morrendo na die-
ılo da Gama seu Irmão e asy a metade da
ı toda a dicta armada enviamos, passando
erigos asy pela viagem ser muy longa que
s annos como tambem por nos fazer maes
ormaçom da terra e couzas della: E vendo

---

ta que imprimimos em Italico parece-nos uma in-
oista, tanto pela concordancia grammatical da phra-
sidade de tal chronologia que vae de rojo com toda
nossos Descobrimentos Maritimos. Combine-se
em em *Italico* a pag. 181, com a data final da
o.

(Os Publicadores.)

Digitized by Google

nós o muito serviço que a nossos regnos na dita viagem e descubrimento fez e grande proveito que nom somente a elles ditos nossos regnos mas a toda a Christandade se pode seguir e damnificamento que aos infieis se espera, por atee o tempo de agora terem o logramento da dita India, e maes principalmente pelo muito serviço que a nosso Senhor esperamos que se sigua por todalas gentes da dicta India parecer que ligeiramente se puderam trazer a verdadeiro conhecimento da sua Santa fé pelo muito que ja della tem alguns delles serem e estarem nella affirmados: E querendo-lhe em alguma parte agalardoar o muyto que nisto nos teem servido como todo o principe aquelles que asy grandemente e bem o servem, e por lhe fazermos graça e merce, de nosso proprio motu, livre vontade, certa sciencia, poder real e absoluto, sem nolo elle pedir nem outro por elle lhe fazemos pura, livre, e irrevogavel doaçam deste dia para todo o sempre entre vivos valedoiro, de trezentos mil reaes de renda em cada hum anno de juro e de herdade para elle e todos os seus descendentes, e em parte de pago dellas lhe damos a dizima nova do pescado da Villa de Sines e de Villa Nova de Mil Fontes asy pela maneira que ella a nos e á coroa de regno pertence e ao diante pertencer pode, em preço e conthia de sessenta mil reaes que achamos que val cada anno: E posto que ao diante mais cresca será para elle e seus herdeiros e se menos valer nós não seremos obrigados a lho compor. A qual dizima de nós tinha Dom Martinho de Castellobranco Vedor de nossa fazenda e nolo leixou pera a darmos ao dicto Vasquo da Gama e a elle demos satisfaçam em outra parte. E asy lhe damos e queremos que aja per as nossas sysas da dicta Villa de Sines cento e trinta mil reis em cada hum anno que he o preço que razoadamonte as ditas Sysas ora valem, das quaes Sysas queremos e mandamos que se nom faça nenhuua despeza que seja asy pera nos como pera nosso assentamento nem pera outra nenhuua couza por especial que seja atee elle ser acabado de pagar da Copia dos ditos cento e trinta mil reas e o que mais crescer o nosso almoxarife o recadara pera nós e se menos render o que fallecer avera per as nossas sysas de Santiago de Cacem. E elle poera de sua mão Recebedor na dita Villa de Sines, que receba e re-

Digitized by Google

cento e trinta mil rs. E acontecendo de os
forem das Sysas della perderem ou não que-
como sam obrigados entam nos praz que elle
da Gama ou seus herdeiros ou seu recebedor
ger e executar os dictos rendeiros per o que
atee elles perencham sem quebra pagos da
no o fazia o nosso almoxarife arrecadando pa-
as sysas o qual lhe entregara pera isso suas
poderam apellar ou agravar pera nosso con-
nossa fazenda se nisso sentirem ser agra-
esta paga ser mais certa e segura nós nom
na quita aos rendeiros das ditas sysas em ca-
nellas. Outro sy lhe damos e queremos que
y seus descendentes per as nossas sysas da di-
ntiago quarenta mil rs. em cada huum anno os
e lhe seram paguos pelo nosso recebedor
artees do anno por incheo sem nelles haver
lo-lhe primeiro seu quartell que outra ne-
a que faça e asy de quartell em quartell tee
E asy mesmo lhe pagará aos quartees sem
icta maneira qualquer dinheiro que lhe fale-
Villa de Sines para cumprimento dos cento e
levando Certidão do nosso Contador de Be-
que quebrou nas dictas sysas de Sines. Ao
os que tanto que ellas forem arracadadas e
asy nellas ha de quebras lhe dê logo a dita
dicto recebedor cobra seus conhecimentos
onta ao nosso almoxarife ou recebedor da di-
a ao qual mandamos por esta que lho receba.
aos setenta mil reis que fallecem para cum-
ditos tresentos mil rs. lhe mandamos logo
r asy de juro e de herdade em a caza do pa-
desta cidade de Lixboa e houve dello nos-
te. E por esta mandamos aos ditos nosso
contador de Beja que ho metam logo em
dizima do pescado de Sines e lha leixem
possuir arrendar e arrecadar como lhe prou-
he leixem aver e receber e arrecadar para
n anno a elle e a todos os seus herdeiros
Este Janeiro que ora passou da era de mil
diante pelas ditas sysas de Sines os ditos

Digitized by Google

cento e trinta mil rs. na maneira que dito he por esta só carta sem mais tirar outra de nossa fazenda. E per o treslado della que ficara registada no livro do dito almoxarifado lhe seram levados em despeza os ditos cento e trinta mil reis de Sines e asy corenta mil reis que ha daver em Santiago. Outrosy o fezemos Almirante da dicta India com todolas honras preeminencias liberdades puder jurisdição rendas foros e direitos que com o dito almirantado per direito deve aver e as tem o nosso almirante destes regnos, segundo mais cumpridamente se contem em seu regimento, as quaes rendas e dyreitos se entenderam dos lugares e terras que a Nosso Senhor aprouver delle aver, e estar a nossa obediencia. Outrosy nos praz e lhe outorgamos e lhe fazemos doaçam e mercê, de juro e de erdade deste dia para todo o sempre que nunca em tempo algum possa ser revogado que o dicto Vasquo da Gama e todos os seus descendentes que herdarem, e ouverem os dictos tresentos mil reis de renda em cada viagem que enviarmos navios a dicta India, entendendo-se cada hum anno huma vez, possa mandar nelles duzentos cruzados e trazelos nas mercadorias que lhe aprouver sem delles nos pagar outro direyto nem tributo algum, salvo pagará a vintena á ordem de Christo, e mandamos aos nossos capitães e féitores que lá forem, que lhe levem os dictos duzentos cruzados e lhos tragão empregados nas ditas mercadorias. E bem asy o fazemos a elle Vasquo da Gama e por seu respeito yso mesmo queremos e nos praz que Ayres da Gama e Tereisa da Gama sejam de Dom e se possam em diante chamar de Dom e asy seus filhos e netos e todos aquelles que delles descenderem. A qual doaçam lha asy fazemos deste dia para todo o sempre como dicto he sem embargo de quaesquer leis, ordenaçoens, direytos canonicos e civis, glosas, foros, costumes, opinioens de doctores, e capitulos de cortes e couzas que contra isto forem ou ao diante possam seer feitas, as quaes todas e cada huma dellas aqui avemos por expressas e declaradas e de nenhum vigor e effeito. E queremos e mandamos que esta nossa carta de doaçam tenha e valha asy como nella he contheudo. E prometemos por nos e por nossos sobcessores que a poz nos ham de vir de nunqua hirmos contra ella em parte ou em todo antes a faremos sempre cumprir como nella he con-

Digitized by Google

y rogamos e encomendamos a nossos sobcessores
ençam que nunqua contra ella vaão em par-
todo antes a façam asy cumprir e manter
he declarado por quanto asy he nossa mercê.
ieremos e mandamos que hos herdeiros do di-
a Gama que esta mercê ouverem de herdar
da Gama por lembrança e memoria do dicto
Gama. E em testemunho e firmeza de tudo
os dar esta nossa Carta por nos assinada e
osso seelo pendente. Dada em a nossa cidade
dez dias do mez de Janeiro. Gaspar Rodri-
anno de nosso Senhor Jesus Christo de mil qui-
us annos.

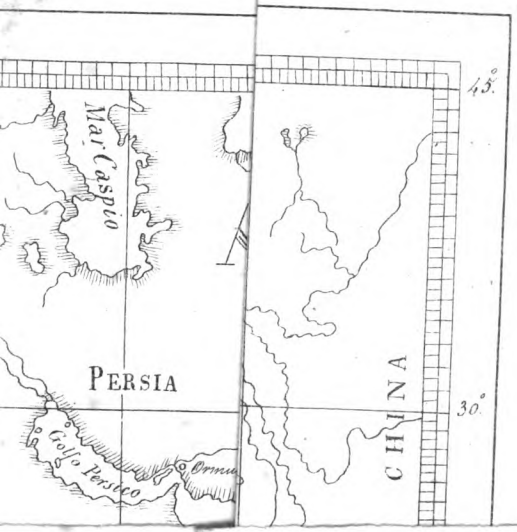
---

da Gama teve muitas mais tenças e pen-
rte que é falso o encarecimento daquel-
em que ElRei Dom Manuel pagara com
sto é com o titulo de Dom, os serviços
a Gama. Foi subsequentemente feito Con-
eira, terra que obteve por escambo com o
Bragança; Almirante das Indias com or-
em pouco tempo prosperou tanto em for-
Rei lhe escrevia pedindo-lhe dinheiro para
o de uma esquadra que mandava á In-
ve quem o accusasse de falta de desin-
nós não queremos pensar que tanta gloria
sorte assombrada. Nicoláo Coelho foi
incto nas mercês que recebeu da mão
por alviçaras da nova do Descobrimento
em remuneração de seus serviços, houve
le 50$000 reis paga no Paço da Madeira.
eita se concluiu o Descobrimento da India.
annos se achou El-Rei D. Manuel Senhor
mperio no Oriente, do qual hoje apenas
Monarchas de Portugal o titulo de Senhores
A, NAVEGAÇÃO e COMMERCIO DE ETHIO-
BIA, PERSIA, E DA INDIA &.ª

F I M.

Digitized by Google

Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google

LISTA dos SNR.es ASSIGNANTES.

NB. Quando não se acha marcada a Residencia entende-se ser esta *no Porto.*

A

	Papel da impressão geral.	Papel de superior qualidade.
D. Anna Adelaide Amsinck.....	1	—
D. Anna Felicissima Carlota da Cunha e Souza, Bellem.....	1	—
Affonso Botelho de Sampaio, Paços.....	—	1
Agostinho Pacheco Telles de Figueredo...	—	1
Aires Botelho Pimentel Sarmento, Celleiroz.	1	—
Alberto Teixeira Pinto Basto.....	1	—
Alexandre Miller.....	—	1
Alvaro Lopes Pereira, Vianna.....	—	1
Anacleto José de Oliveira.....	—	1
Anonymo.....	1	—
Antonio Alfredo Pinto de Souza.....	1	—
Dr. Antonio Alves de Carvalho, Villarinho de S. Romão.....	—	1
Antonio Augusto Alvares Pereira, Vianna.	—	1
= Bernardo Brito e Cunha.....	—	1
= Bernardo Ferreira.....	1	1
= Bernardo Ferreira, Chaves.....	1	—
= de Castro Corrêa de Lacerda, Alijó.	1	—
= da Cunha e Vasconcellos.....	—	1
= Ferreira de Carvalho, Villa-Real..	1	—
= Ferreira Novaes.....	1	—
= Ferreira Velho.....	—	1
= de Figueredo Villas-boas, Celleiroz	1	—

Digitized by Google

=	Fortunato Martins da Cruz.....	1	—
=	Ignacio Botelho Pimentel, Celleiroz.	—	1
=	Joaquim de Barros Pereira, Sapardos, (V. N. da Cerveira) ...	—	1
=	Joaquim Oliveira Faria Lobo.....	—	1
=	Jorge d'Oliveira Lima, Lisboa.....	—	1
=	José d'Almeida Vasconcellos Castel-Branco, Vianna.....	—	1
=	José Alvares da Rocha Lima, Viann.	—	1
=	José Corrêa.....	—	1
=	José Dias Guimarães.....	—	1
=	José Francisco Guimarães.....	—	1
=	José Patricio.....	1	—
=	José Pires Pereira Vera, Lisboa...	1	—
=	José da Silva.....	—	1
=	José da Silva Roza, Vianna.....	—	1
=	José Soares Martins.....	1	—
=	José Vieira Santa Rita, Vianna.....	—	1
=	de Lemos Teixeira d'Aguilar.....	—	1
=	Luiz Nogueira e Freitas	—	1
=	Luiz Soares.....	1	—
=	Lopes Pereira.....	—	1
=	Manoel da Costa Guerreiro.....	1	—
=	Maria de Magalhães.....	—	1
=	Maria de Souza Lobo.....	—	1
=	Marques Nogueira Lima.....	—	1
=	do Nascimento Rozendo, Lisboa....	—	1
=	Pedro de Carvalho, Lisboa.....	—	1
=	Pereira Ramos, Maranhão.....	—	1
=	Pimenta da Gama Barreto, Vianna.	—	1
=	Pinheiro de Azevedo, Provezende.	—	1
=	Pinto Machado Torres.....	1	—
=	Ribeiro Neves Junior, Lisboa.....	—	2
=	da Rocha Martins Furtado.....	—	1
=	Rodrigues Sampaio, Bragança....	—	1
=	Rogerio Gromicho Couceiro.....	1	—
=	Silverio Vieira de Souza, Celleiroz.	1	—
=	de Souza, Paradelinha.....	1	1

Digitized by Google

= de Souza Ferraz, Gondarem.....	—	1
= Teixeira de Magalhães, Alijó.....	1	—
= Teixeira de Moraes, Villarinho de Cotas.....	—	1
= Thomas de Carvalho.....	1	—
= Thomas Dias e Souza, Negrellos..	1	—
= da Veiga e Souza, Castedo.....	1	—
A. R. Sealy.....	—	1
A. T. Glama.....	—	1
Arnaldo Vanzeller.....	—	1
Arthur Archer.....	—	1
A. B. R.....	2	—

B.

Barão do Casal, Lisboa.....	—	1
= de Lordêllo.....	—	1
= da Ribeira de Sabroza, Lisboa.....	—	1
= de Tilheiras, Lisboa.....	—	1
= de Vallado.....	1	—
= de Villar.....	1	1
= de Villar-Torpim.....	—	1
Benjamin S. Oddy.....	1	—
Bento Antonio d'Oliveira, Guimarães.....	1	—
O Cons.° Bento Pereira do Carmo, Alenquer.	—	1
Bento Pinheiro Caldas.....	1	—
Bernardino Antonio Gomes, Lisboa.....	—	1
Bernardo d'Azevedo Pinto, Sabroza.....	—	1
= de Lemos Teixeira d'Aguilar, Villarinho de S. Romão.....	—	1
= Pereira Magalhães, S. Martinho de Anta.....	1	—
Boaventura da Costa Dourado.....	—	1
B. W. Tozer, Figueira.....	—	1

C.

Dr. Caetano Joaquim de Oliveira	1	—

Digitized by Google

Dr. Camillo da Silva Ferraz	—	1
Carlos Duarte de Magalhães	—	1
= da Silva Maya	—	1
= Valeriano Leitão Bandeira, Bragança	1	—
Charles Aviolat, Lisboa	—	1
= Butler	1	1
= R. Page	1	—
Christovão da Cunha Lima Sampayo	1	—
Conde de Lumiares, Lisboa	—	1
Cockburn, Greig, & Dunlop	—	2
Cornelis Steur	1	—
Custodio Teixeira Pinto Basto, Junior	—	1
Cypriano de Souza Canavarro, Sabroza	—	1

D.

Daniel Cezar da Silva Ferraz	—	1
Cons.° Dietz, Paço das Necessidades, Lisboa	—	2
Domingos d'Almeida Ribeiro	1	—
= de Carvalho e Silva, Guimarães	1	—
= José Alves de Souza	—	1
= José Gonçalves Pereira	1	—
= José Rebello, Vianna	1	—
= Pereira Lopes	—	1
Duarte Joyce Junior	—	1
D. Mac Nicoll	—	1

E.

Edward A. Cox	—	1
Edward Wild	—	1
Edwin J. Johnston	1	2
Egidio Tallone	1	—
Eugenio Ferreira Pinto Basto	—	1

Digitized by Google

F.

d'Almeida.....	—	1
des Pereira, Granja d'Alijó.	1	—
de Torres.....	1	—
ixeira Moutinho, S. Fins.....	1	—
co Antonio Alves Corrêa e Sil-ves.....	1	—
sco Antonio Pinto, Villarinho omão.....	1	—
Castro Corrêa de Lacerda, lijó.....	1	—
erreira de Carvalho Junior, Villa-Real.....	1	—
nacio Pereira Rubião.....	—	1
fante de Lacerda.....	—	1
aquim Maya.....	—	1
sé de Carvalho Faria, Vianna.	—	1
opes d'Aguiar, Val de Mendix.	—	1
arques de Oliveira.....	—	1
Paula Barros e Quadros.....	—	1
Rocha Soares.....	2	—
odrigues de Faria.....	—	1
an-Zeller.....	—	1
elloso da Cruz.....	—	1
izeu Pinheiro.....	—	1
Cox.....	—	1
sé Barreira Lima, Favaios.....	—	1

G.

ncisco Ribeiro.....	—	1
.....	1	—
slacher.....	—	1
Redpath.....	—	1
.....	1	—
Rocher.....	—	1
re.....	1	—

Digitized by Google

Gervasio Leite Rebello da Gama, Vianna.	—	1
Gonçalo Lobo Pereira Caldas, Sabroza...	—	1
Guilherme Frederico da Fonseca, Vianna..	—	2

H.

Henrique de Bessa Leite.....	1	—
= José Ferreira de Lima, Bragança.	1	—
= de Oliveira Maya.....	—	1
= D' Wenck.....	1	—
Henry Smithies.....	—	1
Hugh Dunlop.....	—	2

I.

Jacintho Alves de Carvalho, Villarinho de S. Romão.....	—	1
= da Cunha, Paços.....	1	—
= Hermano de Freitas, Figueira....	—	1
= José de Sá Lima, Bragança.....	—	1
= de Lemos Ferrão, Goivães.....	—	1
= da Silva Pereira.....	—	2
James Bold.....	1	1
Jeronymo Ferreira Pinto.....	—	1
= José de Faria.....	1	—
Ignacio Fernandes Coelho, Figueira.....	—	1
João Allen.....	1	1
= Anselmo da Silva Soares, Figueira..	—	1
= Archer.....	—	1
= Baptista de Almeida Garrett, Lisboa.	1	—
= Baptista Ribeiro.....	—	1
= Christiano Kopke.....	—	1
= Corrêa de Faria, Lisboa.....	—	1
= da Costa Carvalho.....	—	1
= da Cunha Pinto Junior.....	—	1
= Ferreira dos Santos Silva Junior.....	1	—
= de Freitas, Cabedo.....	1	—
= Ignacio da Cruz Forte, Figueira.....	—	1

Digitized by Google

João Kopke Junior	—	1
= Mallen	—	1
= Manoel de Moraes Pessanha, Paradella de Gucães	—	1
= Manoel Pereira	1	—
= Manoel Teixeira de Carvalho, Lisboa.	—	2
= Pedro Soares Luna, Lisboa	—	1
D. João de Portugal da Silveira	1	—
João Ribeiro Braga	1	—
= dos Santos Fonseca	—	1
= da Silveira de Lacerda, Lisboa	—	1
= de Souza	1	—
= Teixeira de Mello	—	5
= Teixeira de Souza Borges, Villarinho de S. Romão	1	—
= Thomaz de Carvalho e Silva	—	1
= Wye	—	1
Joaquim Alves de Souza Junior	—	1
= Augusto Kopke	1	1
= Baptista Pereira Moutinho	—	1
= da Costa Lima Sampayo	—	1
= da Cunha Lima Oliveira Leal	1	—
= José Ribeiro, Sagres	1	—
= Nogueira Gandra	1	—
= Pinto de Magalhães, Alijó	1	—
= Rodrigues Braga	—	1
= de Santa Clara Souza Pinto	1	—
= da Silva Soares, Figueira	—	1
= Velloso da Cruz	—	1
John Atkinson	—	1
= Fladgate	—	1
= Haire	1	—
= Washington, Londres	—	1
José Allen	1	—
= Antonio Ramos, Bragança	—	1
= Antonio Pimentel, Bragança	1	—
= Antonio Soares, Villa Nova de Cerveira	—	1

Digitized by Google

José	Augusto Corrêa Leal, Lisboa	—	1
=	Antonio da Veiga, Celleiróz	—	1
=	d'Azevedo Gouvêa Mendanha	—	1
=	Augusto Salgado	1	—
=	Bento Lopes dos Reis	1	—
=	Borges Teixeira Lobo, Povoa de Favaios	—	1
=	Camillo Ferreira Botelho, Villa-Real	—	1
=	Carneiro Giraldes de Vasconcellos	—	1
=	Constantino Pereira, Donello	—	1
=	Corrêa Rebello, Paradelinha	—	1
=	da Costa Souza Pinto Basto, Oliveira de Azemeis	—	1
=	do Couto Guimarães	1	—
=	da Cruz Moreira	—	1
=	da Cunha Leite Pereira, Provezende	—	1
=	Egydio Villar, Celleiroz	1	—
=	Eleutherio Barboza de Lima	1	—
=	Emiliano da Silva Magalhães, Paradelinha	1	—
=	Fernandes Ribeiro	—	1
=	Ferreira Borges	—	1
=	Ferreira dos Santos Silva	—	1
=	Francisco Valorado, Lisboa	—	1
=	Gomes Monteiro	2	—
=	Ignacio de Barros Castro Souza, Paços	1	—
=	Innocencio Botelho Pimentel, Celleiros	1	—
J. J.	Carneiro	1	—
José	Joaquim de Carvalho, Celleiroz	1	—
=	Joaquim de Freitas, Figueira	—	1
J. J. G.	Basto Junior	—	1
José	Joaquim de Souza, Sanfins	1	—
=	Liberato Freire de Carvalho, Lisboa	1	—
=	Lourenço Pinto	1	—
=	Malheiro Vaz, Sanfins	1	—
=	Maria de Azevedo, Val de Mendix	—	1
=	Maria de Barros Teixeira Lobo, Sabroza	1	—

Digitized by Google

ia da Costa, Sanfins.....	1	—
a de Lorme Colaço, Lisboa....	—	1
a Rebello Valente.....	1	—
a Ribeiro Pereira.....	—	5
a Ribeiro Vieira de Castro.....	—	1
a de Souza (Dr.).....	1	—
a de Souza Lobo.....	—	1
a da Veiga Cabral e Sampaio, azal de Loivos.....	—	2
oel Gomez, Barcellos.....	—	1
des Braga.....	—	1
eira de Carvalho, Celleiróz.....	1	—
ciso de Barbosa Pereira Pinto, V. da Cerveira.....	—	1
o Cardoso e Silva.....		
ira de Barboza, Boa Morte.....	—	1
ilva Passos, Lisboa.....	—	1
ilva Soares, Figueira.....	1	—
ilva Oliveira Sobrinho, Figueira..	—	1
eira d'Aguilar.....	—	1
eira Cabral de Carvalho, Villa-eal.....	1	—
eira Pinto Basto.....	1	—
maz de Souza Guimarães, Vianna	—	1
e Urcullu.....	—	1
oso da Cruz Junior.....	—	1
orino Damasio.....	1	—
rino Teixeira Rubião, Villa-Real.	—	1
mes Forrester.....	—	8
nes.....	—	1

L.

Carolina Allen.....	1	—
da Felicidade, Provezende.....	—	1
vares Cabral, Lisboa.....	1	—
Antonio de Carvalho, Chancellei-.....	—	1

Digitized by Google

Luciano Simões de Carvalho	—	5
Luiz d'Almeida Chaves, Lisboa	1	—
= Antonio Pereira da Silva, Povoa de Varzim	1	—
= Francisco Ramires, Bragança	1	—
Cons.º Luiz José Ribeiro, Lisboa	—	1
Luiz Pinto de Souza Thovar, Villarinho de S. Romão	—	1
= de Sá Ozorio Mello e Albuquerque	—	1
= da Silva Maya	—	1
= Vital Monteverde	1	—

M.

Marqueza de Loulé, D. Maria	1	—
D. Maria Thomasia Rossi de Pinho e Souza	—	1
D. Mathilde Julia Kopke	—	1
Major Mac Crohan	—	1
Manoel Alves de Carvalho, Villarinho de S. Romão	—	1
= de Clamouse Browne	—	1
= Fernandes Coelho Mascarenhas Figueira	—	1
= Ferreira de Seabra da Motta e Silva	1	—
= Joaquim Pereira da Silva	1	1
= José de Souto Coelho, Guimarães	—	1
= José Vieira	—	1
= L. de Mattos	1	1
= Lopes de Barros	1	—
= Pereira Abrão, Povoa	—	1
= dos Santos Duarte, Bragança	1	—
= Teixeira Guedes da Veiga Cabral, Celleiróz	1	—
= Teixeira de Sampaio, Favaios	—	1
Marquez de Loulé, Bellem	1	1
Miguel Joaquim Gomes Cardoso	1	—
M. J. Elles	—	1

Digitized by Google

N.

amouse Browne	—	1
Franzini, Lisboa	1	—
im Pereira	—	1

P.

, Lisboa	—	1
gues Barboza	1	—
la Costa Almeida	—	1
Pinto Furtado, Sanfins	1	—
a de Mello	1	—

R.

	—	1
-Zeller	1	—
im Fernandes Thomaz, Lisboa.	—	1
	—	4
	—	1

S.

lmeida e Brito	1	—
vares de França, S. Christovão.	—	1
xeira Lobo, Sabroza	—	1
unha, Provezende	—	1
eal Geographica de Londres	—	1
eographica de Pariz	—	1

T.

chon	1	1
osé Biancardi, Rio de Janeiro	—	1
	—	1
ntonio da Silva Menèzes, V. N.		
ycira	1	—

Digitized by Google

Thomas	Bowden	—	1
=	Glas Sandeman	—	1
=	H. Whiteley	—	1
=	Murdoch, F. R. S. Londres	—	1
=	Norton	—	1
=	Pinto da Silva	1	—

V.

Valentim Brandão Moreira de Sá Sotto Maior, Guimarães		—	1
Visconde das Antas		1	1
=	Ervedosa, Bragança	—	1
=	de Fonte Arcada, Lisboa	1	—
=	de Sá da Bandeira, Lisboa	—	1
=	de Semodães	1	—

W.

W. R. Harris		—	6

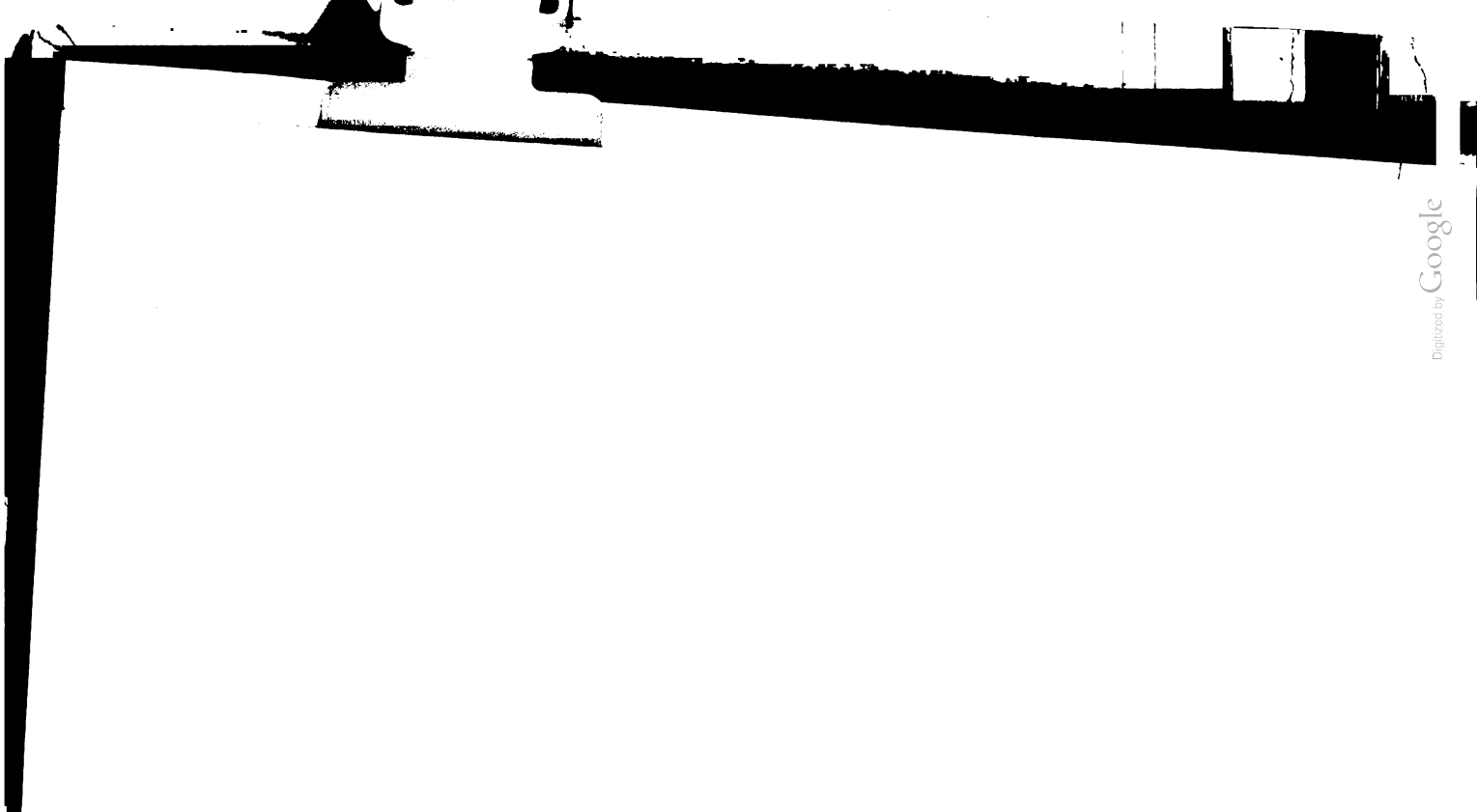
Z.

Zeferino José Pereira do Lago, Villarinho de S. Romão		—	1

Digitized by Google

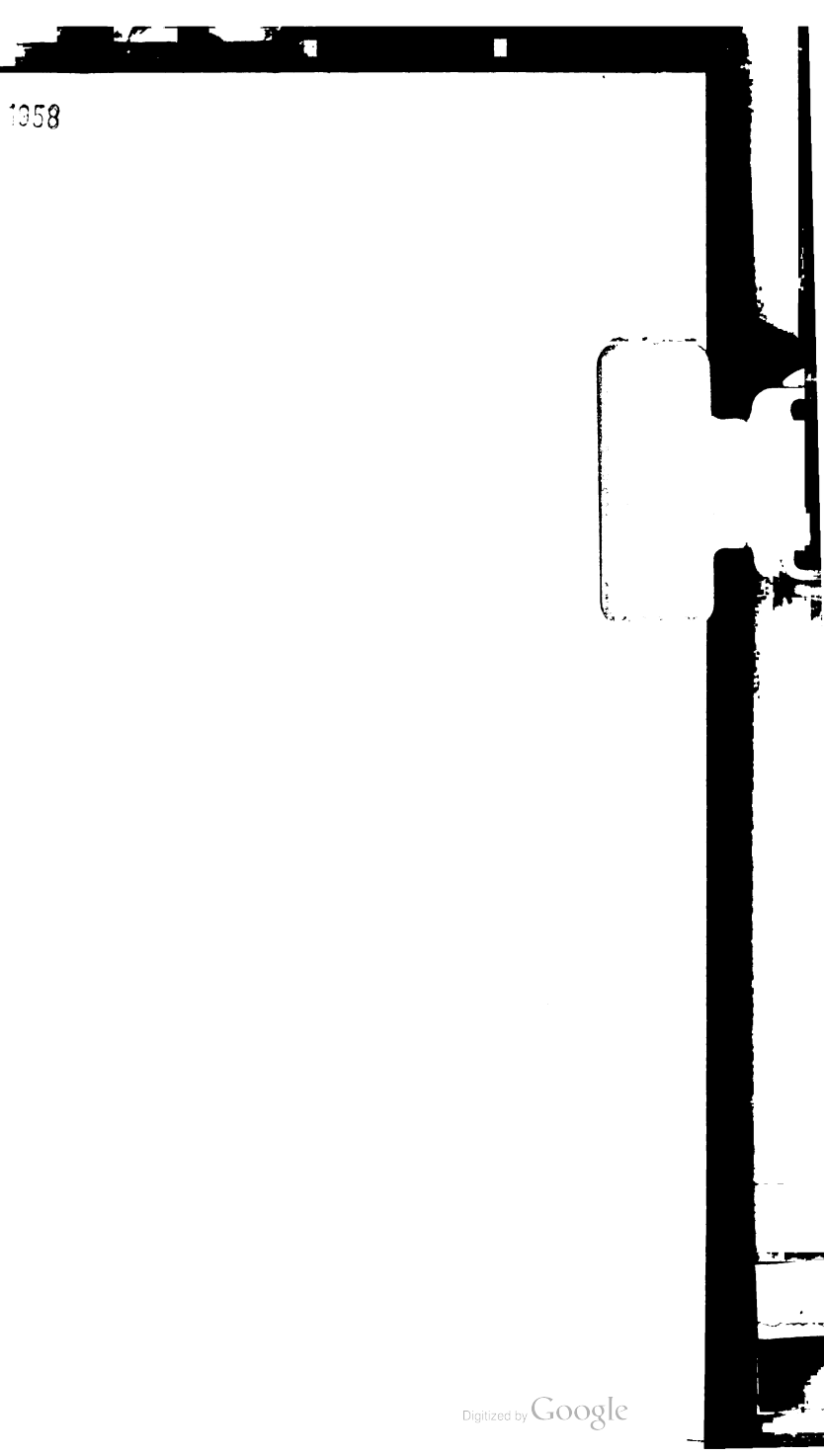
Digitized by Google

Digitized by Google


Digitized by Google

Digitized by Google

1058



Digitized by Google